

T & H



Turismo & Hotelaria no contexto do Turismo Rural **2**

ORGANIZADORES

ADRIANA BRAMBILLA

ELÍDIO VANZELLA

DAN GABRIEL D'ONOFRE

PATRÍCIA DE FREITAS

SALOMÉ DE ALMEIDA

OPEN  ACCESS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA

TEREZINHA DOMICIANO

VICE-REITORA

MÔNICA NOBREGA



Diretor do CCTA

ULISSES CARVALHO SILVA

Vice-Diretora

FABIANA SIQUEIRA



**Edit or a do
CCTA**

Conselho Editorial

CARLOS JOSÉ CARTAXO

JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO

MAGNO ALEX SEABRA

MARCÍLIO FAGNER ONOFRE

ULISSES CARVALHO DA SILVA

Editor

ULISSES CARVALHO SILVA

Secretário do Conselho Editorial

PAULO VIEIRA

Turismo&Hotelaria

no contexto do Turismo Rural 2

ORGANIZADORES

ADRIANA BRAMBILLA

ELÍDIO VANZELLA

DAN GABRIEL D'ONOFRE

PATRÍCIA DE FREITAS

SALOMÉ DE ALMEIDA

Editora do CCTA

João Pessoa

2025

© Copyright by GCET, 2025

Produção Gráfica e Capa

Elidio Vanzella



Comissão Científica

Adriana Brambilla
Alessandra Souza Queiroz Melo
Andreia Pereira Macedo
Camila Maria dos Santos Moraes
Cecília Ulisses Frade dos Reis
Daiko Lima E Silva
Dan Gabriel D'Onofre
Darlyne Fontes
Felipe Gomes do Nascimento
Francinete da Silva Guilherme
Gabriel Túlio de Oliveira Barbosa
Joice Lavandoski
Josemery Alves
Lis Vieira Araújo Silva Franco
Louis Philippe Patrick De Jongh Filho
Maria Amália Oliveira
Mayara Roberta Martins
Priscila Fernandes Carvalho De Melo
Thyago Velozo de Albuquerque



Ficha catalográfica

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T938 Turismo e hotelaria no contexto do turismo rural 2 [recurso eletrônico] / Organização: Adriana Brambilla... [et al.]. – João Pessoa : Editora do CCTA, 2025. (Série Turismo & Hotelaria no contexto do turismo rural, v.2)

Recurso digital (3,7 MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN : 978-65-5621-545-7

1. Turismo. 2. Turismo rural. 3. Hotelaria – Espaço rural.
I. Brambilla, Adriana.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 338.48

Elaborada por: Cleyciane Cássia Moreira Pereira CRB 15/591

Direitos desta edição reservados à: GELINS/UFS Impresso no Brasil *Printed in Brazil*

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

PREFÁCIO

O Turismo se caracteriza como uma atividade complexa, que está diretamente ligada à circulação de pessoas entre diferentes territórios, deslocamentos estes, que podem ser motivados por diversos fatores e finalidades, sejam eles lazer, estudos, negócios ou outros. Trata-se de uma atividade do setor terciário, que engloba toda uma grande gama de serviços interligados, que envolvem aspectos como transporte, alimentação, hospedagem, entretenimento e outros.

O fato é que estes deslocamentos podem ocorrer tanto em espaços urbanos, quanto em espaços rurais ou entre esses e aqueles, cada qual com suas próprias características, impactos e seus benefícios. Nesse sentido, se faz necessária a realização e ampliação de pesquisas científicas que objetivem compreender esse fenômeno.

É justamente nesse sentido que a obra procura contribuir, com a apresentação de distintos olhares, a partir de reflexões elaboradas por diversos pesquisadores a respeito do Turismo Rural. São profissionais de diferentes instituições e regiões que dedicaram seu tempo e empreenderam esforços para auxiliar na construção do conhecimento sobre a temática.

Compreender a atividade turística e sua complexidade certamente auxilia na construção de uma atividade turística mais equilibrada e benéfica aos territórios e às pessoas que neles vivem, favorecendo pesquisadores, estudantes, gestores e todos aqueles que se interessam pelo setor, sejam governos, empreendedores, sociedade ou outros atores.

Ao longo de seus seis capítulos a obra promove discussões importantes sobre assuntos variados, que se relacionam diretamente com o Turismo Rural, os quais abordam de estudos teóricos a aspectos como patrimônio cultural, natureza, sustentabilidade, desenvolvimento comunitário, empreendedorismo, o papel da mulher no turismo, desenvolvimento turístico, espaços de lazer, bem-estar, movimentos sociais, entre outros pontos.

Dados oficiais apontam determinadas tendências da sociedade contemporânea no Brasil e no mundo, como o envelhecimento da população economicamente ativa, a necessária preocupação com as questões ambientais e o crescimento contínuo da população que vive nas cidades.

Fatos que conotam a relevância das discussões e reflexões propostas nesta obra, uma vez que o Turismo Rural se apresenta como potencial eixo estratégico alternativo para o desenvolvimento dos territórios rurais, proporcionando qualidade de vida, gerando oportunidades de trabalho e renda, proporcionando a sensação de pertencimento e orgulho nos moradores locais, entre outros impactos positivos que podem vir a ocorrer nas dimensões ambiental, econômica e social dos destinos turísticos rurais.

Assim, é possível afirmar que essa segunda obra da série formada pelos dois livros intitulados “Turismo & Hotelaria no Contexto do Turismo Rural”, publicada no formato de *e-book* de acesso aberto (*open access*), traz significativas contribuições para o estudo do Turismo Rural, constituindo-se como uma importante fonte de pesquisa e conhecimento.

Logo, sugere-se ao leitor que aproveite ao máximo o trabalho disponível nessa obra, elaborado com muita dedicação e disponibilizado de forma gratuita, organizado por meio de parceria entre pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e de diversas outras instituições.

Boa leitura!

Daiko Lima e Silva

Turismólogo do Estado de Santa Catarina, Mestre em Administração e Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

APRESENTAÇÃO

Fruto da expansão da produção científica no segmento de turismo rural, este segundo volume surge como resposta ao crescente número de pesquisas que demandaram novo espaço editorial para difusão de resultados e debates atualizados, reunindo seis capítulos que dialogam com o turismo rural no patrimônio cultural, lazer, bem-estar, movimentos sociais e empreendedorismo feminino.

O primeiro capítulo intitulado **Patrimônio cultural no contexto do turismo rural: análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”** da autora Ana Cecília Nascimento de Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) tem como objetivo analisar as interações entre turismo rural e patrimônio cultural, a partir do estudo de 24 artigos, com categorias temáticas e enfoque em diversidade linguística e sustentabilidade cultural.

O capítulo **Balneários como espaço de lazer do manauara: um estudo de caso com enfoque no turismo rural** de autoria de Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins (Universidade do Estado do Amazonas) e Alessandra Souza Melo Queiroz (Universidade Federal do Amazonas) apresenta os balneários Três-Irmãos e Recanto do Quixito, como equipamentos aquáticos que ampliam o lazer urbano-rural, fomentando renda local e práticas sustentáveis, ilustrando a singularidade dos recursos hídricos amazônicos.

Já na abordagem com enfoque do bem-estar no turismo rural, os autores Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante e Lissa Valéria Fernandes Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do

Norte) apresentam no terceiro capítulo intitulado **Bem-estar e natureza: uma revisão sistemática da literatura na integração do turismo de bem-estar e turismo rural** o uso do protocolo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com 514 artigos internacionais, dos quais identificam 17 estudos que tratam simultaneamente dos dois segmentos, concluindo que o contato com a natureza é eixo convergente, destacando oportunidades para produtos de saúde preventiva em áreas rurais.

No capítulo intitulado **Turismo rural: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais (1994-2024)**, os autores Tatiane de Oliveira Pinto, Débora Pires Teixeira, Dan Gabriel D’Onofre (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Glauber Soares Junior (Universidade do Estado de Minas Gerais) examinam 71 artigos Qualis A, revelando evolução anual, redes de coautoria, leis bibliométricas e tendências como novas ruralidades e gênero, com resultados que servem de bússola para pesquisadores e revistas especializadas.

Em seguida, o capítulo de António Manuel Leite Rebelo (Município de Vieira do Minho - Portugal) revela uma pesquisa-ação em aldeias do norte português, com título de **Rural social movements in Portugal: driving sustainable tourism and community development**, em que demonstra que movimentos rurais, ao reivindicarem infraestrutura e conservar identidades locais, tornam-se atores centrais na criação de produtos turísticos sustentáveis, fortalecendo coesão comunitária e inclusão socioeconômica.

Para finalizar, os pesquisadores Lyvia Camila Fernandes Madruga Barro, Joelma Abrantes Guedes Temoteo e Raquel Alves dos Santos (Universidade Federal da Paraíba), apresentam o sexto capítulo **Turismo**

de base comunitária (TBC) e empreendedorismo feminino: a importância da mulher para o desenvolvimento turístico na comunidade rural de Chã de Jardim (PB), a partir de entrevistas com empreendedoras, para evidenciar como o TBC empodera mulheres, diversifica renda e mitiga êxodo rural, ao discutir obstáculos de conciliação trabalho-família e propor estratégias de capacitação e redes de apoio.

Ao serem lidos em conjunto, os seis capítulos revelam um fio condutor comum: o turismo rural como catalisador de desenvolvimento territorial sustentável, inclusão sociocultural e inovação de produtos turísticos. Da revisão sistemática às análises bibliométricas, dos estudos de caso amazônicos às experiências lusitanas, a obra demonstra a maturidade metodológica e a amplitude geográfica que hoje marcam o campo. Patrimônio, bem-estar, gênero, movimentos sociais e redes colaborativas surgem como eixos que reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares e de políticas públicas sensíveis às especificidades locais.

Para pesquisadores, gestores e empreendedores, o livro oferece diagnósticos atualizados de investigação aplicada. Assim, *Turismo & Hotelaria no contexto do Turismo Rural 2* consolida-se como referência estratégica, estimulando novas agendas de pesquisa e práticas que valorizem o rural não apenas como cenário, mas como protagonista do turismo contemporâneo.

Desejo a todos (as) uma excelente leitura.

Leylane Meneses Martins
Bacharel em Turismo e Administração
Mestre em Turismo

SUMÁRIO

PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES A PARTIR DO BANCO DE DADOS “PUBLICAÇÕES EM TURISMO”	15
---	-----------

ARAÚJO, Ana Cecília Nascimento de

BALNEÁRIOS COMO ESPAÇO DE LAZER DO MANAUARA: UM ESTUDO DE CASO COM ENFOQUE NO TURISMO RURAL	39
--	-----------

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves

QUEIROZ, Alessandra Souza Melo

BEM-ESTAR E NATUREZA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA INTEGRAÇÃO DO TURISMO DE BEM-ESTAR E TURISMO RURAL	69
--	-----------

CAVALCANTE, Islaine C. O. Gonçalves da Silva

FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes

TURISMO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS (1994-2024)	101
---	------------

PINTO, Tatiane de Oliveira

TEIXEIRA, Débora Pires

D'ONOFRE, Dan Gabriel

SOARES JUNIOR, Glauber

RURAL SOCIAL MOVEMENTS IN PORTUGAL: DRIVING SUSTAINABLE TOURISM AND COMMUNITY DEVELOPMENT	129
--	------------

REBELO, António Manuel Leite

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) E EMPREENDEDORISMO FEMININO: A IMPORTÂNCIA DA MULHER PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE RURAL DE CHÃ DE JARDIM, MUNICÍPIO DE AREIA (PB)	163
--	------------

BARROS, Lyvia Camila Fernandes Madruga

TEMOTEO, Joelma Abrantes Guedes

SANTOS, Raquel Alves dos

01

PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: Análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”

Ana Cecília Nascimento de Araújo

PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES A PARTIR DO BANCO DE DADOS “PUBLICAÇÕES EM TURISMO”

ARAÚJO, Ana Cecília Nascimento de

O turismo rural tem ganhado relevância no Brasil, dada a crescente busca por experiências autênticas e iniciativas que promovam a sustentabilidade e a preservação do patrimônio cultural. A pesquisa "Demanda Turismo Rural", realizada pelo Ministério do Turismo em conjunto com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente - Rede RDC, entre abril e maio de 2023, revelou que 74% dos turistas que optam pelo turismo rural buscam o interior do país para vivenciar a natureza. Além disso, 73% dos entrevistados demonstraram apreço pela autenticidade da comida caseira, enquanto 50% dos turistas mencionaram que procuram destinos que ofereçam oportunidades de aprendizado (Brasil, 2023).

Com isso, fica claro que o turismo rural e o patrimônio cultural estão fortemente conectados. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1972), o conceito de patrimônio cultural abrange tanto os bens culturais quanto os naturais. No que tange aos bens culturais, estão incluídos monumentos, esculturas, pinturas, estruturas arqueológicas, inscrições e grutas, além de grupos de elementos que sejam relevantes em termos históricos, artísticos ou científicos. O patrimônio natural, por sua vez, inclui monumentos naturais, formações geológicas e habitats de espécies ameaçadas, bem

como áreas de destaque por sua importância científica, estética ou conservacionista (UNESCO, 1972).

O Ministério do Turismo define o turismo rural como uma atividade que envolve práticas turísticas em áreas rurais, integradas à produção agropecuária, com foco na valorização de produtos e serviços locais. Além disso, promove a preservação e promoção do patrimônio cultural e natural das comunidades envolvidas (Brasil, 2010). Dessa forma, o turismo rural é marcado pela interação direta com o dia a dia das comunidades rurais, o que valoriza as tradições e fomenta o envolvimento da população local na prestação de serviços turísticos, gerando impactos positivos na economia e no tecido social.

Nesse sentido, o turismo rural, além de envolver atividades ligadas à agropecuária, se destaca por valorizar o patrimônio cultural e natural como elementos fundamentais da oferta turística. Os empreendedores rurais são incentivados a preservar e promover práticas que atendam as novas demandas como manifestações culturais regionais, artesanato e culinária local. Isso não só resgata tradições, mas também enriquece a experiência dos visitantes, promovendo o desenvolvimento das comunidades e ajudando na preservação de sua identidade cultural. A proteção do meio ambiente, da paisagem e da cultura local, refletida no artesanato, na música e na arquitetura, também é fundamental. Esse enfoque contribui para uma experiência turística mais rica e autêntica, além de promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais (Brasil, 2010).

Diante desses aspectos, este estudo tem como objetivo analisar a literatura existente sobre a relação entre turismo rural e patrimônio

cultural, com ênfase na identificação de tendências, metodologias empregadas e lacunas ainda presentes na pesquisa. A originalidade da investigação reside no enfoque direcionado às publicações ibero-americanas, uma região marcada pela diversidade cultural e pelos desafios econômicos que conferem características únicas ao turismo rural. Nesse contexto, o trabalho busca destacar a importância de iniciativas que integrem a preservação do patrimônio cultural ao desenvolvimento sustentável, reforçando sua relevância para o avanço do setor.

Cunha, Rocha e Perinotto (2015) destacam que o planejamento participativo desempenha um papel fundamental no turismo rural, assegurando que as atividades turísticas promovam simultaneamente a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Esse equilíbrio entre sustentabilidade e valorização cultural é particularmente significativo em contextos rurais, onde a preservação das tradições não apenas fortalece a identidade comunitária, mas também se apresenta como uma importante fonte de renda para a população local.

Este trabalho adota a revisão narrativa como metodologia principal para investigar a conexão entre turismo rural e patrimônio cultural. A revisão narrativa é amplamente utilizada em estudos que buscam sintetizar e analisar criticamente a literatura existente sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada das contribuições na área (Green, Johnson e Adams, 2006; Baumeister e Leary, 1997). Ao contrário de revisões sistemáticas, a

narrativa permite maior flexibilidade na escolha dos estudos, favorecendo uma abordagem mais exploratória (Rother, 2007).

A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compilar uma ampla gama de estudos sobre turismo rural e preservação do patrimônio cultural, especialmente no contexto ibero-americano. O tema, que envolve fatores econômicos, culturais e sociais, exige uma abordagem que integre diferentes perspectivas e metodologias, proporcionando uma visão mais completa das tendências e lacunas na literatura (Ferrari, 2015).

A pesquisa foi realizada no banco de dados “Publicações em Turismo”, que reúne estudos relevantes na área, com foco em trabalhos em português e espanhol. Foram utilizadas palavras-chave como "turismo rural", "patrimônio cultural", "patrimônio rural" e "patrimônio natural", abrangendo publicações de 2000 a 2023. Ao todo, 126 artigos foram inicialmente identificados, dos quais 24 foram selecionados (Quadro 1) para análise detalhada (13 em língua espanhola e 11 em língua portuguesa), com base em critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2000 e 2023, com o intuito de abranger o máximo de artigos que tratassem da interação entre turismo rural e patrimônio cultural, assim como a preferência por trabalhos em português e espanhol, uma vez que essas línguas predominam nas publicações sobre o tema na fonte busca utilizada nesta pesquisa. Também foram selecionados estudos que discutiam o desenvolvimento sustentável em áreas rurais, com ênfase na preservação cultural. Artigos fora desse escopo foram excluídos.



A análise classificou os artigos em quatro categorias: 'Desenvolvimento local e sustentável do turismo rural com a utilização do patrimônio cultural', 'Preservação do patrimônio no espaço rural', 'Patrimônio imaterial e turismo rural' e 'Outras temáticas'. Seguindo uma abordagem qualitativa e temática, foi possível identificar padrões, tendências e lacunas na literatura revisada (Petticrew e Roberts, 2006), esclarecendo como o turismo rural tem sido usado como ferramenta para promover a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável em diferentes contextos.

Quadro 1 – Relação dos artigos analisados

Autor e Ano	Título	Periódico	Palavras-chave	Local de estudo	Tema
Blanco, 2006	O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as novas ruralidades e a sustentabilidade do desenvolvimento local	Caderno Virtual de Turismo	Turismo Rural; Desenvolvimento Local; Preservação Ambiental; Valorização Cultural.	Rio Grande do Sul, Brasil	Turismo rural em áreas de agricultura familiar como estratégia de desenvolvimento local sustentável.
Camargo Toribio, de Córdoba Castellá e Valdéz 2005	Estudio del Patrimonio de la Localidad de Viñales, República de Cuba, para la Introducción del Turismo Rural	Cuadernos de Turismo	Patrimonio turístico; turismo rural; Viñales; República de Cuba.	Viñales, Cuba	Análise do patrimônio turístico de Viñales para a introdução do turismo rural.
Besteiro Rodríguez (2006)	El Turismo Rural En Galicia. Análisis de Su Evolución En La Última Década	Cuadernos de Turismo	Turismo rural; estacionalidad; diversificación; oferta turística; demanda turística; Galicia.	Galícia, Espanha	Evolução do turismo rural na Galícia e sua contribuição para a economia rural.

ARAÚJO, A. C. N. PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: Análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”. In:

Lima e Simson, 2010	Turismo e Idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural	Turismo em Análise	Turismo cultural; fazendas históricas; gerontologia; história oral.	São Paulo, Brasil	Patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural.
Romero Macías e Pérez Lopez, 2010	El Puerto de La Laja (Huelva), como Bien de Interés Cultural en la categoría de Sitio Histórico	PASOS Revista de Turismo e Patrimoni o Cultural	Bien de Interés Cultural; Sitio Histórico; Patrimonio Industrial; Turismo Rural; Río Guadiana.	Huelva, Espanha	Recuperação de um vilarejo mineiro para o turismo rural em Huelva, Espanha
Millán Vázquez de la Torre, Castro-Freire e Morales-Fernández, 2011	El Turismo Rural en Andalucía: Un análisis FODA	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo Rural; Desarrollo Rural; Análisis FODA; Andalucía/Espanha.	Andaluzia, Espanha	Análise das vantagens e desvantagens do turismo rural em Andaluzia, Espanha.
Simón, Gil Pereiras e Carpineiro, 2011	Proyecto de agroturismo en la comarca de Terra de Lemos (Galicia)	PASOS Revista de Turismo e Patrimoni o Cultural	Agroturismo; Patrimonio cultural inmaterial; Productos Turísticos; Turismo de experiencias; Turismo rural.	Galicia, Espanha	Projetos de agroturismo e sua contribuição para a conservação do patrimônio cultural intangível.
Dos Santos, 2015	Perspectivas y Impactos de la Puesta en Valor del Patrimonio Cultural de Ámbito Rural secaderos de Yerba Mate Barbacua en la Provincia de Misiones, Argentina	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	Teoría de los campos; Secaderos de Yerba Mate tipo Barbacua; Patrimonio Cultural; Turismo Rural; Impactos	Misiones, Argentina	Impactos e perspectivas da valorização do patrimônio cultural rural em Misiones.
Navarro Medina, Cuevas Contrera	Condiciones sustentables de patrimonio, histórico y	El Periplo Sustentabl e	Turismo Rural; Patrimonio; Desarrollo socioeconómico	Nayarit, México	Turismo rural como estratégia de desenvolvimento

ARAÚJO, A. C. N. PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: Análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”. In:

s e Zizaldr Herná ez, 2015	cultural en la actividad turística rural de la Costa Norte del Estado de Nayarit		o; Costa Norte de Nayarit.		socio-econômico na Costa Norte de Nayarit.
Lima, 2015	Turismo, história oral e velhice: o contexto do patrimônio cultural rural paulista (São Paulo, Brasil)	Turismo & Sociedade	Velhice; História oral; Turismo; Patrimônio.	São Paulo, Brasil	História oral e o patrimônio cultural rural paulista como espaços turísticos para idosos.
Moral- Moral, 2016	La puesta en valor de un recurso turístico cultural sostenible en el medio rural: El caso de las Vías Verdes en España	Revista Interameri cana de Ambiente y Turismo	Vía verde; turismo sostenible; recurso turístico- cultural; Sierra de Cádiz; (Andalucía, España).	Andaluzi a, Espanha	Turismo rural sustentável através da reutilização de antigas infraestruturas ferroviárias.
De Araújo Gastal, Costa Beber e Rocha, 2017	A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural	Revista Iberoameri cana de Turismo- RITUR	Turismo rural; Pluriatividades; Patrimônio; Museu; Casa Velha; Ijuí-RS; Brasil.	Rio Grande do Sul, Brasil	Musealização no espaço rural como estratégia de preservação do patrimônio cultural.
Santos et al., 2017	Uma Viagem ao Sul: Do El Sur, de Borges, ao Roteiro Turístico Rural em Bagé- RS, Brasil	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalid ade	Turismo Rural; Roteirização; El Sur; Jorge Luis Borges; Pampa; Bagé- RS; Brasil	Rio Grande do Sul, Brasil	Roteiro turístico rural em Bagé-RS inspirado na obra 'El Sur' de Borges.
Dalonso e Dalonso, 2017	Portal do Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger: Articulações entre Patrimônio e Turismo	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalid ade	Turismo; Turismo Rural; Patrimônio; Portal do Turismo Ecorural Casa Krüger; Joinville-SC; Brasil.	Santa Catarina, Brasil	Portal do turismo ecorural em Joinville como integração entre patrimônio e turismo.
Toselli, 2019	Turismo, patrimonio cultural y desarrollo local. Evaluación del	PASOS Revista de Turismo e Patrimoni o Cultural	Turismo cultural; Turismo rural; Patrimonio cultural;	Entre Ríos, Argentin a	Potencial turístico das aldeias rurais em Entre Ríos para o desenvolvimento

ARAÚJO, A. C. N. PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: Análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”. In:

	potencial turístico de aldeas rurales en la provincia de Entre Ríos, Argentina		Desarrollo local; Argentina.		local através do turismo cultural
Moreira-Gonçalves, 2020	Turismo no espaço rural como instrumento de valorização patrimonial em assentamentos de reforma agrária: o caso de Rosana, São Paulo	Turismo & Sociedade	Turismo no Espaço Rural; Valorização Patrimonial; Assentamentos de Reforma Agrária; Rosana.	Rosana, São Paulo, Brasil	Valorização patrimonial em assentamentos de reforma agrária através do turismo rural.
Del Espino Hidalgo, 2020	Patrimonio cultural como factor de desarrollo territorial resiliente en áreas rurales. El caso de Mértola (Portugal)	PASOS Revista de Turismo e Patrimonio Cultural	Turismo cultural; Turismo rural; Resiliencia; Sostenibilidad; Patrimonio y desarrollo; Patrimonio rural; Patrimonio territorial;	Mértola, Portugal	Patrimônio cultural como fator de desenvolvimento territorial resiliente em áreas rurais.
Mora Marquez <i>et al.</i> , 2021	Turismo rural en la provincia de Córdoba (España)	Revista Interamericana de Ambiente y Turismo	Turismo rural; Andalucía; Córdoba; turista rural y recursos naturale.	Córdoba, Espanha	Desenvolvimento do turismo rural na província de Córdoba, Espanha.
Sandoval Quintero <i>et al.</i> , 2021	Festividades como Estimulantes del Turismo Rural en España y México	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo Rural; Festivales; Patrimonio Cultural; Guadalajara; España; Veracruz; México.	Espanha e México	Festividades como motor para o turismo rural na Espanha e no México
Battino, Lampreu e Amaro García, 2022	La valorización turística de las áreas rurales y el papel del Atlas de los Caminos de Italia	PASOS Revista de Turismo e Patrimonio Cultural	Áreas marginales; Itinerarios culturales; Zonas rurales; Atlas Digital de	Itália	Valorização turística das áreas rurais na Itália através de itinerários culturais.

ARAÚJO, A. C. N. PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO TURISMO RURAL: Análise de publicações a partir do banco de dados “Publicações em Turismo”. In:

			los Caminos de Italia; Cerdeña.		
Bidarte e Pinto, 2022	Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural em Santana do Livramento-RS/Brasil	PASOS Revista de Turismo e Patrimônio Cultural	Turismo rural; Recursos naturais; históricos e culturais; Estratégias turísticas; Nicho de mercado; Região do Pampa Gaúcho; Diferenciação.	Santana do Livramento, Brasil	Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural.
Simón Isidoro e Álvarez Herranz, 2023	El Turismo Cultural a Través Del Patrimonio Arqueológico En Áreas Rurales Despobladas	Journal of Tourism and Heritage Research	Turismo cultural; patrimonio cultural; arqueoturismo; despoblación; desarrollo rural.	Serranía Celtibérica, Espanha	Turismo arqueológico em áreas rurais despovoadas como incentivo ao desenvolvimento rural.
Cruz Lujan <i>et al.</i> , 2023	El turismo rural como estrategia de revalorización de la crianza y conservación del guajolote nativo	PASOS Revista de Turismo e Patrimônio Cultural	Patrimonio cultural. turismo rural; guajolote; unidades de producción; comunidades indígenas.	Temascaltepec, México	Turismo rural como estratégia para conservação do guajolote nativo em comunidades indígenas.
Firmino da Silva e Silva, 2024	“Terra mãe do Brasil, seus caminhos, segredos e sabores”: gastronomia, turismo em espaço rural, sustentabilidade	Revista Brasileira de Ecoturismo	Turismo em Espaço Rural; Sustentabilidade; Gastronomia Local; Patrimônio Cultural.	Brasil	Turismo rural e gastronomia como motor de desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

PRINCIPAIS TEMATICAS ENCONTRADAS

Desenvolvimento local e sustentável do turismo rural utilizando o patrimônio cultural

O desenvolvimento local e sustentável, impulsionado pelo turismo rural, tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia essencial para valorizar as comunidades rurais, ao mesmo tempo em que cria novas oportunidades econômicas e preserva tradições culturais. Ao se integrar às práticas de agricultura familiar, o turismo rural transforma agricultores em empreendedores, criando roteiros turísticos que resgatam e difundem o patrimônio cultural local. É o que mostram estudos como os de Blanco (2006) e Bidarte e Pinto (2022), que evidenciam como essa prática não só gera novas fontes de renda, mas também fortalece o vínculo entre o ambiente rural, suas tradições e o desenvolvimento sustentável.

Um exemplo notável dessa interação é o caso de Viñales, em Cuba, onde o turismo rural tem sido uma ferramenta poderosa para a valorização do patrimônio cultural. De acordo com Camargo Toribio, de Córdoba Castellá e Valdéz (2005), a interdependência entre o turismo e o patrimônio cultural permite transformar práticas agrícolas tradicionais e a arquitetura local em experiências turísticas. Esse processo reforça a identidade cultural da região, além de gerar desenvolvimento econômico. Nessas situações, o turismo vai além de uma simples atividade econômica; ele age como um preservador e difusor de culturas, protegendo tradições que poderiam desaparecer.

Em Andaluzia, Espanha, o turismo rural baseado na utilização do patrimônio cultural e natural como principais recursos tem grande

potencial. Entretanto, Millán Vázquez de la Torre, Castro-Freire e Morales-Fernández (2011) destacam desafios como a infraestrutura insuficiente e a falta de apoio ao empreendedorismo em áreas rurais, fatores que limitam a plena exploração desse potencial. A preservação do patrimônio cultural é crucial para diferenciar a oferta turística da região, criando uma identidade única que agrega valor social e econômico.

De forma similar, na Argentina e no México, o turismo rural tem sido uma solução eficaz para a preservação de práticas culturais ameaçadas. Dos Santos (2015) e Navarro Medina, Cuevas Contreras e Zizaldrá Hernández (2015) destacam como o turismo rural transforma esses patrimônios em atrações turísticas, fortalecendo as economias locais e preservando as identidades culturais das comunidades. Além disso, esses estudos mostram que, quando as comunidades são protagonistas no desenvolvimento turístico, os resultados tendem a ser mais sustentáveis, tanto do ponto de vista econômico quanto cultural.

Na província de Córdoba, na Espanha, e em Entre Ríos, na Argentina, o turismo rural combina recursos naturais e culturais para criar uma oferta turística integrada. Toselli (2019) e Mora Márquez et al. (2021) argumentam que a preservação do patrimônio cultural é essencial para garantir a autenticidade da experiência turística, diferenciando essas regiões de outros destinos e promovendo o desenvolvimento sustentável. A autenticidade vai além da simples preservação de tradições; ela cria uma conexão emocional entre os visitantes e a cultura local, fortalecendo a identidade regional.

No contexto brasileiro, o turismo rural em assentamentos de reforma agrária tem se mostrado uma ferramenta valiosa para a valorização do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável. Segundo Moreira-Gonçalves (2020), além de preservar o patrimônio cultural dessas comunidades, o turismo rural oferece uma alternativa econômica viável, diversificando a economia local e reforçando a identidade coletiva. Essa diversificação é fundamental para garantir a sustentabilidade a longo prazo e promove a coesão social em áreas rurais, muitas vezes marginalizadas.

Preservação do patrimônio no espaço rural

A preservação do patrimônio cultural em áreas rurais, especialmente no contexto do turismo rural, tem sido um ponto central nas discussões sobre desenvolvimento sustentável. Em Puerto de La Laja, Huelva, Espanha, Romero Macías e Pérez López (2010) demonstram como o turismo rural pode revitalizar patrimônios industriais, transformando antigas instalações mineradoras em atrações turísticas. Esse processo vai além da simples conservação do patrimônio físico; ele reescreve a narrativa histórica da região, conectando o passado industrial ao presente turístico e impulsionando o desenvolvimento econômico em áreas que sofreram com a desindustrialização.

No Brasil, a musealização da Casa Velha, em Ijuí (RS), também serve como exemplo de como o patrimônio cultural pode ser preservado e integrado ao turismo rural, criando uma ponte entre o passado histórico e o desenvolvimento atual. De Araújo Gastal, Costa Beber e Rocha (2017),

destacam que a transformação de uma construção histórica em museu, além de preservar a memória coletiva, promove o desenvolvimento sustentável, permitindo que histórias e tradições sejam compartilhadas com um público mais amplo, reforçando a identidade cultural local, e exemplificando também os impactos econômicos positivos para a região.

Em Mértola, Portugal, o estudo de Del Espino Hidalgo (2020) mostra como a promoção do patrimônio cultural fortalece a resiliência territorial em áreas rurais. Ao valorizar o patrimônio, as comunidades conseguem combater a despovoação, um dos maiores desafios em regiões rurais em declínio. O turismo, nesse contexto, surge como uma alternativa econômica viável, ajudando a manter a população local e preservando tradições culturais, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Na Serranía Celtibérica, uma das áreas mais despovoadas da Espanha, o arqueoturismo tem sido uma solução promissora para revitalizar a economia e preservar o patrimônio arqueológico. Simón Isidoro e Álvarez Herranz (2023) destacam como o turismo rural atrai visitantes interessados em história e cultura, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões. O turismo cultural, nesses casos, não apenas protege o patrimônio, mas também oferece uma fonte de renda estável para as comunidades rurais.

Patrimônio imaterial e turismo rural

O patrimônio imaterial, que engloba tradições culturais intangíveis como história oral, festividades e práticas folclóricas, é uma parte essencial

do turismo rural. Lima e Simson (2010) sublinham que esse tipo de patrimônio é particularmente atraente para o turismo cultural em áreas rurais, onde as tradições são profundamente enraizadas nas identidades locais. O turismo rural oferece uma oportunidade única de preservar e compartilhar essas tradições com um público mais amplo, ao mesmo tempo em que gera renda e fortalece os laços comunitários.

Na Galícia, por exemplo, o projeto de Simón, Gil Pereiras e Carpintero (2011) que integra o agroturismo com o patrimônio imaterial busca preservar as tradições agrícolas e culturais da região, desenvolvendo produtos turísticos inovadores. Oferecer experiências autênticas aos visitantes cria uma conexão emocional entre o turista e a cultura local, promovendo tanto a proteção do patrimônio imaterial quanto o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Em São Paulo, Lima (2015) explora como a história oral dos idosos pode ser integrada ao turismo rural, transformando essas memórias em recursos turísticos valiosos. O turismo cultural, nesse contexto, não só preserva tradições, mas também promove inclusão social, fortalecendo laços entre gerações e incentivando uma maior coesão social nas comunidades rurais.

Sandoval Quintero et al. (2021) demonstram que festividades tradicionais em áreas rurais da Espanha e do México têm sido transformadas em produtos turísticos que atraem visitantes, reforçando a identidade cultural das comunidades. Essas festividades, que integram folclore e tradição, não apenas geram benefícios econômicos, mas são

essenciais para a preservação do patrimônio imaterial, celebrando as identidades locais e promovendo a coesão comunitária.

No México, Cruz Luján et al. (2023) discutem a importância de integrar o patrimônio biocultural ao desenvolvimento do turismo rural. Eles analisam como a criação e conservação de espécies nativas, como o *guajolote*, um tipo de peru desta região, podem ser valorizadas dentro do turismo rural. Ao incorporar essas práticas ao turismo, as comunidades preservam seu patrimônio, enquanto criam novas oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Outras temáticas

A preservação do patrimônio cultural e natural nas áreas rurais desempenha um papel central na revitalização dessas regiões, especialmente em lugares onde o turismo rural se destaca como uma estratégia fundamental para a diversificação econômica.

Um exemplo notável vem da Galícia, onde o estudo de Besteiro Rodríguez (2006) revela que a valorização do patrimônio arquitetônico e cultural, por meio do turismo rural, não apenas promove um desenvolvimento equilibrado e sustentável, mas também contribui para a fixação da população local. Isso é particularmente importante em áreas que enfrentam a migração para centros urbanos, uma vez que o turismo rural oferece novas oportunidades econômicas e desperta um renovado interesse em manter e transmitir tradições e costumes, essenciais para a identidade dessas comunidades.

Na Serra de Cádiz, Andaluzia, Espanha, a reutilização de antigas infraestruturas ferroviárias é um exemplo de como o turismo sustentável pode ser uma ferramenta eficaz para a preservação do patrimônio industrial. Moral-Moral (2016) destaca que a transformação dessas antigas infraestruturas em trilhas de caminhada e ciclismo não só protege o patrimônio histórico e natural, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico local. A conversão dessas estruturas antes negligenciadas em atrações turísticas valorizadas traz conscientização sobre a importância do patrimônio industrial e oferece uma fonte estável de renda para as comunidades envolvidas. Conectando o turismo rural à conservação ambiental, essas iniciativas demonstram o potencial do turismo sustentável em equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação cultural.

No Brasil, um exemplo singular de integração entre literatura e turismo rural pode ser encontrado em Bagé, RS, com a criação de um roteiro turístico inspirado na obra "El Sur", de Jorge Luis Borges. Santos et al. (2017) mostram como esse roteiro conecta os turistas à história e à identidade cultural da região, diversificando a oferta turística e promovendo a valorização do patrimônio imaterial. A exploração criativa de temas culturais, como a literatura, abre novas possibilidades de desenvolvimento econômico e reforça a preservação da identidade local.

Outro exemplo de integração entre turismo rural e preservação do patrimônio cultural é o Portal do Turismo Ecorural Casa Krüger, localizado em Joinville, SC. Dalonso e Dalonso (2017) descrevem como essa iniciativa tem atuado como guardião da identidade histórico-cultural da

região. O portal promove um modelo de turismo rural que não apenas sustenta a preservação cultural, mas também gera benefícios econômicos diretos para a comunidade local.

Ao envolver os moradores no processo de planejamento e desenvolvimento das atividades turísticas, o Portal Casa Krüger assegura que os lucros econômicos advindos do turismo sejam distribuídos de maneira justa, fortalecendo o desenvolvimento comunitário e garantindo a preservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

CONCLUSÃO

Essa literatura de revisão sobre a relação entre turismo rural e patrimônio cultural trouxe à tona algumas tendências importantes nas publicações analisadas e das principais conclusões foi o aumento da integração entre o turismo rural e as práticas culturais locais, que têm sido transformadas em produtos turísticos, com o objetivo de fortalecer a identidade cultural das comunidades e fomentar o desenvolvimento econômico.

No entanto, a análise também revelou que há uma grande variação metodológica entre os estudos, os quais combinam abordagens qualitativas e quantitativas de maneira diversa. Embora essa diversidade contribua para uma compreensão mais rica do tema, ela também dificulta a comparação direta entre os resultados, indicando a necessidade de métodos mais padronizados para avaliar de maneira eficaz os impactos do turismo rural sobre as comunidades envolvidas.

Outro ponto que a análise destacou foi a ausência de avaliações de longo prazo sobre os efeitos do turismo rural na preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento sustentável das regiões. Poucos estudos acompanham as comunidades ao longo de vários anos, o que limita a capacidade de entender plenamente os impactos dessas iniciativas sobre a autenticidade cultural e a sustentabilidade a longo prazo. Esse contexto ressalta a importância de se realizar avaliações contínuas, para que o turismo rural possa continuar beneficiando as comunidades de forma equilibrada e sustentável.

Exemplos práticos, como a reutilização de antigas infraestruturas ferroviárias na Andaluzia e a incorporação de festividades tradicionais no México e na Espanha, ilustram o potencial do turismo rural para revitalizar áreas rurais. Essas iniciativas transformam legados culturais e industriais em atrações turísticas, o que não apenas ajuda a conservar o patrimônio cultural e natural, mas também cria oportunidades econômicas, contribuindo para combater o despovoamento e promover a resiliência das comunidades.

Outro destaque são os projetos que valorizam a história oral e as memórias dos idosos, não apenas por preservar esses relatos, mas também por promover a inclusão social e fortalecer os laços entre gerações, elementos fundamentais para manter o tecido social das comunidades rurais. Além disso, o uso de elementos culturais, como a literatura, enriquece a oferta turística, criando conexões mais profundas entre os visitantes e as identidades locais, além de diversificar as oportunidades de desenvolvimento.

É interessante notar que a maioria dos artigos analisados está em espanhol, o que reflete a relevância do turismo rural e da preservação do patrimônio cultural nas regiões ibero-americanas. Por outro lado, os artigos em português, especialmente os do Brasil, destacam o enfoque no desenvolvimento sustentável do turismo rural. Essa diversidade de perspectivas linguísticas e culturais evidencia a importância do tema em contextos distintos, abrindo espaço para estudos comparativos que possam ampliar a compreensão sobre o impacto e as melhores práticas no turismo rural.

Em suma, o turismo rural, quando bem planejado e estruturado, confirma-se como uma poderosa ferramenta para promover o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo que garante a preservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade das comunidades rurais. Para que o turismo rural continue a desempenhar esse papel crucial, é essencial aprimorar as metodologias de avaliação e assegurar um monitoramento de longo prazo, garantindo que os benefícios sejam duradouros e respeitem as tradições e identidades locais.

REFERÊNCIAS

- BATTINO, S.; LAMPREU, S.; AMARO GARCÍA, A. La valorización turística de las áreas rurales y el papel del Atlas de los Caminos de Italia. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 3, p. 663–680, 2022. Disponível em: <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/view/3261>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. **Writing Narrative Literature Reviews. Review of General Psychology**, v. 1, n. 3, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1089-2680.1.3>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- BESTEIRO RODRÍGUEZ, B. El turismo rural en Galicia. Análisis de su evolución en la última década. **Cuadernos de Turismo**, n. 17, p. 25–50, 2006. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/18301>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/63>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- BIDARTE, M. V.; PINTO, C. Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural em Santana do Livramento-RS/Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, p. 465-480, 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CAMARGO TORIBIO, I. A.; DE CÓRDOBA CASTELLÁ, P. F.; VALDÉZ, A. Estudio del patrimonio de la localidad de Viñales, República de Cuba, para la introducción del turismo rural. **Cuadernos de Turismo**, n. 15, p. 45–62, 2005. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/18521>. Acesso em: 3 ago. 2024.



CONFERÊNCIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Paris: UNESCO, 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CRUZ LUJÁN, L. A.; JASSO ARRIAGA, X.; ALBARRÁN PORTILLO, B.; GARCÍA MARTÍNEZ, A. El turismo rural como estrategia de revalorización de la crianza y conservación del guajolote nativo. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 579–595, 2023. Disponível em: <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/view/3774>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CUNHA, J. M. A.; ROCHA, R. R. N.; PERINOTTO, A. R. C. O desenvolvimento do turismo rural com perspectivas sustentáveis para a comunidade Lagoa da Prata – Parnaíba/Piauí. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 3, n. 1, p. 54-74, 2015.

DALONSO, Y. da S.; DALONSO, F. Portal do Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger: articulações entre patrimônio e turismo / Krüger’s House Eco-rural Tourism Portal of Joinville: dialogue between tourism and heritage. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 4, 2017. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5076>. Acesso em: 20 jul. 2024.

DE ARAÚJO GASTAL, S.; COSTA BEBER, A. M.; ROCHA, V. A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 7, p. 187–199, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/4179>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DEL ESPINO HIDALGO, B. El patrimonio cultural como factor de desarrollo territorial resiliente en áreas rurales: el caso de Mértola (Portugal). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 18, n. 1, p. 9-25, 2020.

DO SANTOS, V. E. Perspectivas y impactos de la puesta en valor del patrimonio cultural de ámbito rural: secaderos de yerba mate Barbacuá en la provincia de Misiones, Argentina. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 5, n. 1, p. 86-99, jan./abr. 2015. Edição Regular.

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, M. T. F.; SILVA, T. F. da. “Terra mãe do Brasil, seus caminhos, segredos e sabores”: gastronomia, turismo em espaço rural, sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 17, n. 1, fev./abr. 2024

GREEN, Bart N.; JOHNSON, Claire D.; ADAMS, Alan. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0899-3467\(07\)60142-6](https://doi.org/10.1016/S0899-3467(07)60142-6). Acesso em: 25 jul. 2024.

LIMA, L. M. G. Turismo, história oral e velhice: o contexto do patrimônio cultural rural paulista (São Paulo, Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2015.

LIMA, Livia Morais Garcia; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. Turismo e idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 517–538, 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v21i3p517-538. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14230>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MILLÁN VÁZQUEZ DE LA TORRE, Genoveva; CASTRO-FREIRE, María Sol; MORALES-FERNÁNDEZ, Emilio. El turismo rural en Andalucía: Un análisis FODA. **Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 3, p. 303-323, jul./dez. 2011. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547087002>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MORA MARQUEZ, C. M.; MEDINA JURADO, M. C. de; RAMOS JURADO, M.; VALVERDE MAESTRE, G. A. Turismo rural en la provincial de Córdoba (España). **Revista Interamericana de Ambiente y Turismo**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 61–77, 2021. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-235X2021000100061&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2024.

MORAL-MORAL, M. La puesta en valor de un recurso turístico cultural sostenible en el medio rural: el caso de las Vías Verdes en España. **Revista Interamericana de Ambiente y Turismo (RIAT)**, v. 12, p. 161-175, 2016.

MOREIRA-GONÇALVES, Leonardo Giovane. Turismo no espaço rural como instrumento de valorização patrimonial em assentamentos de reforma agrária: o caso de Rosana, São Paulo. **Turismo e Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/76863>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NAVARRO MEDINA, G. S.; CUEVAS CONTRERAS, T. J.; ZIZALDRA HERNÁNDEZ, I. Condiciones sustentables de patrimonio, histórico y cultural en la actividad turística rural de la Costa Norte del Estado de Nayarit. El Periplo Sustentable, n. 28, p. 118-165, jan./jun. 2015. Universidad Autónoma del Estado de México, Toluca, México.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. Blackwell Publishing, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470754887>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROMERO MACÍAS, E.; PÉREZ LÓPEZ, J. M. El Puerto de La Laja (Huelva), como Bien de Interés Cultural en la categoría de Sitio Histórico. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 643–652, 2010. Disponível em: <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/view/2355>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enfermagem**. 20 (2). Jun 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANDOVAL QUINTERO, M. A.; PIMENTEL AGUILAR, S.; SANCHO COMÍNS, J.; ESCALONA MAURICE, M. J.; PÉREZ VÁZQUEZ, A. Festividades como estimulantes del turismo rural en España y México / Festivals as a driving of rural tourism in Spain and Mexico. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8582>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SANTOS, E. de O.; MAGGIONI, S.; ORTIZ, H. T.; AGUIRRE, N. A. Uma viagem ao Sul: do ‘El Sur’, de Borges, ao roteiro turístico rural em Bagé-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 9, n. 3, 2017. Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473552033023>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SIMÓN ISIDORO, M. S.; ÁLVAREZ HERRANZ, A. P. El turismo cultural a través del patrimonio arqueológico en áreas rurales despobladas. **Journal of Tourism and Heritage Research**. v. 6, p. 359-375, 2023.

SIMÓN, Xavier; GIL PEREIRAS, Carmen; CARPINTERO, Pablo. Proyecto de agroturismo en la comarca de Terra de Lemos (Galicia). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 9, n. 2, p. 353-365, abr. 2011. Universidad de La Laguna, El Sauzal (Tenerife), España.

TOSELLI, C. Turismo, patrimonio cultural y desarrollo local: evaluación del potencial turístico de aldeas rurales en la provincia de Entre Ríos, Argentina. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 2, p. 343-361, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.024>

02

BALNEÁRIOS COMO ESPAÇO
DE LAZER DO MANAUARA:
um estudo de caso com enfoque
no Turismo Rural

Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins

Alessandra Souza Melo Queiroz

BALNEÁRIOS COMO ESPAÇO DE LAZER DO MANAUARA: UM ESTUDO DE CASO COM ENFOQUE NO TURISMO RURAL

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves
QUEIROZ, Alessandra Souza Melo

O turismo destaca-se, por sua capacidade de movimentar a economia de maneira significativa (Coriolano, 2009). Existem vários segmentos no turismo, adaptados às diferentes necessidades dos turistas, sendo um deles o turismo rural. Este segmento oferece uma alternativa para aqueles que buscam opções que contrastam com a agitação dos centros urbanos e que muitas vezes estão localizados próximos aos centros urbanos, sendo uma alternativa para os passeios aos finais de semana.

O Turismo Rural despontou como atividade econômica em meados do século XX, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos. A década de 1980 é considerada o marco inicial da atividade no Brasil, Argentina e Uruguai, tendo as primeiras iniciativas de Turismo Rural surgido no Japão, na África e na Oceania nos anos 1990 e em países como Mongólia, Madagascar e Ucrânia apenas na década seguinte (Brasil, 2010). No estado do Amazonas, com seus atrativos naturais exuberantes, oferece um formato diferente de Turismo Rural tendo em vista a sua abundância de águas, denominados balneários, são locais que oferecerem estruturas de lazer bem democráticas recebendo clientes das mais variadas classes sociais.

Desta forma, esse estudo teve como objetivo analisar o papel dos balneários Três-Irmãos e Quixito como espaços de lazer para turismo rural no estado do Amazonas, identificando suas contribuições para o desenvolvimento local. A escolha desses locais é justificada pela sua popularidade nas redes sociais e pela facilidade de acesso. Por ser uma opção de lazer dos manauaras, a relevância desse estudo dar-se pela necessidade de registro dessa prática que movimenta a cadeia produtiva do turismo pela população, valorizando seus costumes, tradições familiares e o gosto pelas atividades ao ar livre sempre em águas geladas e escuras da região.

Contextualizando

O Turismo Rural emerge como uma prática que promove a sociabilidade, a integração entre áreas rurais e urbanas, e a transformação socioeconômica. Esta atividade contribui para aliviar a pobreza no campo, preservando ao mesmo tempo a paisagem e a identidade cultural local. Tal relevância tem sido amplamente reconhecida em estudos acadêmicos e políticas governamentais.

Na União Europeia, a criação de um programa de desenvolvimento rural em 1991 incentivou diversos países a adotar políticas públicas de apoio ao Turismo Rural e a outras atividades não-agrícolas que revitalizam os territórios rurais. Seguindo esse modelo europeu, muitos países ao redor do mundo têm implementado o Turismo Rural como um meio de criar empregos e valorizar o patrimônio natural e histórico. No Brasil, o início do Turismo Rural como atividade econômica

remonta a 1986, no município de Lages, em Santa Catarina, onde surgiram as primeiras propriedades rurais abertas à visitação.

O turismo no espaço rural é uma atividade relacional que envolve o contato direto entre visitantes e habitantes locais, promovendo novas relações de caráter humano, social e socioambiental. Esta atividade redimensiona a produção agrária e transcende a simples oposição entre ruralidade e urbanidade. O conceito de "turismo rural" abrange um universo habitado e reproduzido tanto por camponeses quanto por não-camponeses, que oferecem mais do que apenas o ambiente natural. O tempo e o espaço desses locais são transformados em mercadoria para aqueles interessados nas suas dimensões socioculturais e socioespaciais (Da Silva, 2005).

Na Amazônia, a variedade de atrativos inclui não apenas as riquezas naturais e a culinária única, mas também o povo, a cultura e as cidades que emergem no coração da floresta. Entre esses atrativos, os balneários desempenham um papel significativo no lazer dos habitantes de Manaus. Uma atividade típica envolve sair pela manhã em um fim de semana, desfrutar de um café regional e, posteriormente, visitar um balneário, o que simboliza um momento de lazer familiar e permite que as pessoas aproveitem o dia de maneira prazerosa.

No contexto do turismo rural, uma paisagem específica é valorizada sem a necessidade de grandes alterações físicas. Contudo, mesmo sem uma transformação direta do território, há uma apropriação e uma criação simbólica do espaço, valorizando a beleza natural e os aspectos socioculturais (Gascon, 2022).

Os recursos hídricos, especialmente as fontes de água doce, são fundamentais para a vida na Terra e para o desenvolvimento de diversas atividades, incluindo a produção de alimentos, bens de consumo, transporte e lazer. No Brasil, a maior concentração de mananciais de água doce encontra-se na região amazônica, com recursos tanto subterrâneos quanto superficiais, como rios, igarapés e lagos. Esses recursos são utilizados para várias atividades, incluindo lazer e recreação (Silva, 2018).

O termo "balneário" possui significados diversos; enquanto adjetivo, refere-se ao banho, e como substantivo, pode designar locais onde banhistas trocam de roupas, recintos públicos, entre outros (Martins, 2012). Dependendo do país e do contexto histórico, os espaços balneares podem ter diferentes denominações. Nos municípios da Amazônia, os balneários são uma característica marcante e desempenham um papel importante na vida local (Silva, 2018).

Os balneários na região amazônica constituem espaços de lazer que transcendem a simples função de locais para banho. Eles são componentes essenciais do turismo rural, proporcionando experiências que integram o contato com a natureza, a valorização dos recursos hídricos e a vivência de práticas culturais locais. A presença de balneários em territórios rurais da Amazônia está associada não apenas ao aproveitamento das condições naturais da região, mas também à dinamização econômica dessas localidades, promovendo o desenvolvimento de serviços, a geração de emprego e o fortalecimento das identidades culturais. O turismo rural nos balneários amazônicos possibilita a interação entre visitantes e populações locais, favorecendo o

intercâmbio cultural e a valorização dos saberes tradicionais (Almeida; Riedl, 2000).

Portanto, é crucial reconhecer o turismo rural no Amazonas não apenas como uma forma de lazer para os residentes, mas também para visitantes de outras regiões do país e do mundo.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada como aplicada, descritiva, exploratória, explicativa, estudo de caso e observação participante. O uso do método de estudo de caso é adequado quando se pretende pesquisar o “como” e o “porquê” de um conjunto de eventos contemporâneos (Yin, 2015). Sua escolha é justificada pela especificidade do tema. Tem-se, então, um estudo de caso único, utilizado, segundo o autor, como introdução a um estudo mais apurado ou, ainda, como caso-piloto para a investigação.

O estudo de caso não exige controle sobre os eventos comportamentais e focaliza em acontecimentos contemporâneos, fazendo uma análise qualitativa dos dados obtidos (Yin, 2015). Neste caso, a investigação é empírica e se direciona aos fenômenos contemporâneos, dentro do contexto da oferta e da procura pelos balneários na região metropolitana de Manaus. Assim, os limites entre o fenômeno e os contextos não são claramente definidos, sendo possível observar uma situação tecnicamente única, na qual haverá mais variáveis de interesses do que pontos de dados e, como resultado, há várias fontes de evidências.

No que tange a coleta de dados, foi utilizada a observação participante que consiste na participação real do conhecimento na vida da

comunidade, do grupo ou de uma situação determinada, assumindo o papel de observador até certo ponto, buscando analisar as informações enquanto estão sendo coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudo de Caso: Balneário Ecológico 3 Irmãos

O Balneário Ecológico 3 Irmãos se intitulam como um centro recreativo, localizado na Rodovia Manuel Urbano AM 070 no quilômetro 24 no município de Iranduba que compõem a Região Metropolitana de Manaus. Funciona todos os dias das 08h30 às 16h. Para ingresso no local é cobrado R\$ 20,00 por carro e R\$ 10,00 por moto e pode se chegar também de ônibus que sai da rodoviária de Manaus em direção à cidade de Manacapuru ou que via para o Lago do Limão que passam em frente ao Balneário. O estacionamento tem capacidade para 100 carros aproximadamente sem cobertura e para ingressar, os clientes não podem entrar no estabelecimento com: bebidas, comidas, caixa térmica e animais. Para o pagamento são aceitos todos os cartões de crédito e de débito.

Verificando no site www.tripadvisor.com sobre o local há cerca de 23 avaliações do período de novembro de 2013 a agosto de 2023, tendo como média 4,0 pontos de um total de 5,0 e com muitas fotos e depoimentos que revelam a satisfação dos frequentadores em relação ao local. Sendo um site que é consultado para saber informações sobre locais turísticos, importante ter uma boa avaliação para a difusão do empreendimento.

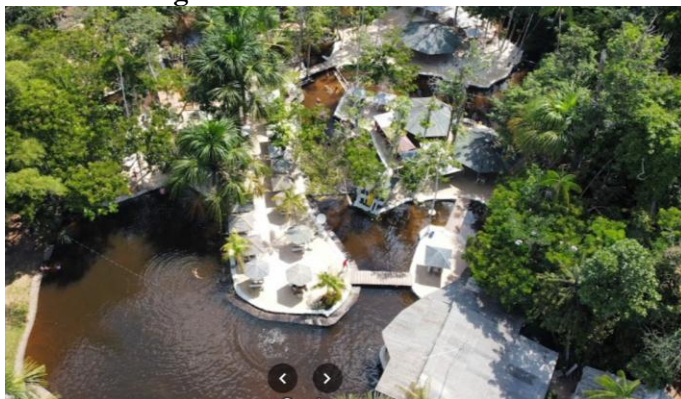
Imagem 1 – Logo do Balneário Ecológico 3 Irmãos



Fonte: Instagram Oficial do Balneário, 2024.

As águas escuras e geladas oferecem um relaxamento ímpar como pode ser visto na imagem área 2.

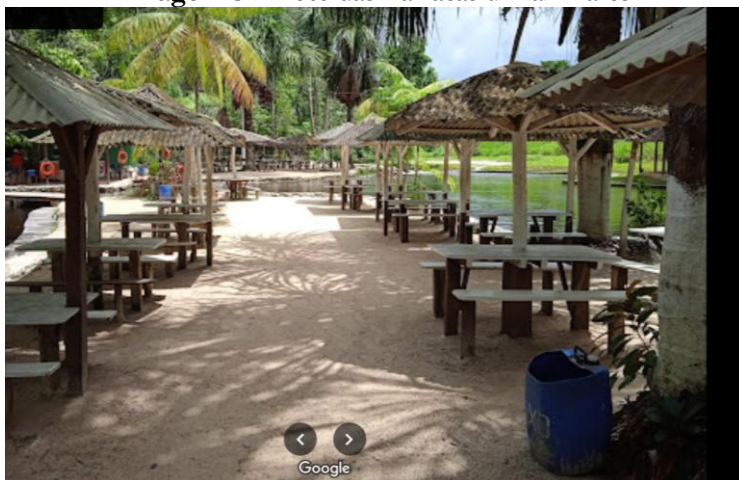
Imagem 2 – Foto Aérea do Balneário 3 Irmãos



Fonte: Google Maps, acessado em 01.08.2024.

O local oferece uma infraestrutura com dois tipos de barracas: as mais simples, cerca de 200 barracas unifamiliares possuem estrutura de madeira composta com dois bancos e uma mesa de apoio e armador para atar redes e cobertura de telhas de alumínio, conforme a imagem 03.

Imagem 3 – Foto das Barracas unifamiliares



Fonte: Google Maps, acessado em 01.08.2024

Outro tipo de barracas ofertadas é maior, circular com uma mesa de apoio e bancos com vários atadores para as redes, sendo a preferida pelas famílias que vão ao lugar.

Imagem 4 – Barraca Circular



Fonte: Google Maps, acessado em 01.08.2024

Vale registrar que é um costume dos amazonenses usar a rede para dormir, descansar e não poderia faltar nos espaços de lazer como este. Há a disposição dos clientes, armadores para que possam ser atadas redes. Para o pagamento das contas, se faz necessário ir até um caixa central onde são efetuados e é onde fica a cozinha central do balneário.

Imagem 5 – Caixa e cozinha central



Fonte: Autoras, 2024.

O Balneário oferece várias atividades e atrações para os clientes de todas as idades. A piscina natural é advinda do represamento de um igarapé, que é um riacho que nasce na mata e deságua em rio e segundo o dicionário da língua indígena Tupi, igarapé é uma palavra formada pela junção de ygara (canoa) e apé (caminho). "Significa 'caminho de canoa', de águas escuras e geladas com áreas separadas para banho e para a criação de peixes – Matrinxã *Brycon cephalus*, uma espécie é distribuída por toda a Bacia Amazônica, possui escamas e sua carne é muito apreciada nas regiões Centro Oeste e Norte do país podendo chegar aos 80 cm de comprimento e 5 Kg de peso, Tambaqui, *Colossoma macropomum*, distribuída

na região Norte, além dos Estados de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Paraná é um peixe de escamas, com corpo romboidal, alto, achatado e serrilhado no peito, tem a carne bastante apreciada. Pode alcançar 90 cm de comprimento e atingir 30 Kg e Pirarucu, *Arapaima gigas*, é o maior peixe de escamas de água doce do Brasil e um dos maiores do mundo, possuindo corpo em forma cilíndrica, cabeça achatada e mandíbulas salientes, tem respiração acessória, utilizando-se do oxigênio dissolvido na água, mas principalmente do ar e, por isso, tem que subir frequentemente à superfície d'água, pode viver mais de 18 anos. Uma curiosidade é que devido a sua excelente carne, é considerado “o Bacalhau Brasileiro” e pode atingir comprimento máximo de 2,10 m e 112 Kg de peso. Todos esses peixes podem ser observados, alimentados e registrados por fotos pelos visitantes.

Há um criadouro de tartarugas, que é um cágado, assim como o nome já diz, é nativo da Amazônia, não apenas da parte brasileira. É conhecido como a maior espécie de tartaruga de água doce da América do Sul, podendo chegar a 65 kg e medir 90 cm. Ela é onívora, mas prefere se alimentar de folhas, frutos e caules. Bota entre 100 e 150 ovos por ano nas praias em que ocorre desova. A expectativa de vida da tartaruga-da-Amazônia em cativeiro pode chegar aos 100 anos, sendo que elas não podem ser alimentadas, apenas observadas nadando ou durante o seu banho de sol. Pode ser visitado uma área na qual há várias Vitória-régias e sua beleza.

Imagens 6,7,8 e 9 – Criação de Tambaquis, Matrinxãs, Banho de Sol das Tartarugas e Alimentando os peixes





Fonte: Google Maps, 02.08.2024.

Os locais de banho são relativamente rasos, sendo uma alegria para as crianças e uma segurança para os pais que podem relaxar com tranquilidade.

Imagem 10,11,12 e 13 – Piscina de águas naturais





Fonte: Google Maps, 02.08.2024

Em relação a alimentação, o Balneário oferece um amplo cardápio diversificado com opções de carnes, frangos e peixes regionais entre eles os da produção local. Os valores estão na média praticada em Manaus e todos os pedidos utilizam um sistema informatizado, as bebidas vem em baldes com gelo para manter-se geladas e os sucos são oferecidos de frutas regionais.

Imagens 14 e 15 – Cardápio do Balneário 3 Irmãos

PETISCOS		SUCOS		AGUAS	
Macaxeira Frita (100g)...	R\$19,99	Acerola		Água Mineral	
Queijo Coalho (250g)...	R\$21,99	Goiabá		Água e Gás	
Batata Frita...	R\$25,99	Cupuaçu	R\$4,00	Água e Gás	
Frango à Passarinho (250g)...	R\$32,00	Maracujá		Água Tônica	
Camarão ao Alho e Óleo (250g)...	R\$45,00	Graviola	R\$7,00	Água de Coco	
		Limonada			
		Laranja			
ISCAS		REFRIGERANTES			
Isca de Calabresa (300g)...	R\$28,00	Coca Cola	Lata R\$5,00 2L R\$12,00		
Isca de Sardinha (250g)...	R\$32,00	Fanta Laranja	Lata R\$5,00 2L R\$12,00		
Isca de Filé (250g)...	R\$47,99	Fanta Uva	Lata R\$5,00 2L R\$12,00		
Isca de Carne de Sol (300g)...	R\$39,90	Gua. Antártica	Lata R\$5,00 2L R\$9,00		
Isca de Pirarucu (250g)...	R\$35,00	Sprite	Lata R\$5,00 2L R\$12,00		
Isca de Picanha (250g)...	R\$47,90	Baré	Lata R\$5,00 2L R\$9,00		
		Schueppes	Lata R\$5,00		
MISTAS		CERVEJAS LATA			
Mista 01 (filé e macarrão)...	R\$45,99	Brahma Duplo Malte...	R\$6,00		
Mista 02 (Calabresa e Batata)...	R\$32,99	Brahma...	R\$5,00		
Mista 03 (Filé e Batata)...	R\$45,99	Bohemia...	R\$5,00		
Mista 04 (Filé e Calabresa)...	R\$50,99	Itaipava...	R\$5,00		
Mista 05 (Filé, Calabresa e Batata)...	R\$55,99	Antártica...	R\$5,00		
Mista 06 (Filé, Calabresa, Macarrão e Queijo)...	R\$65,00	Original...	R\$5,00		
		Amstel...	R\$5,00		
		Tijuca...	R\$5,00		
VINHOS		CERVEJAS LONGNECK			
QUINTO DO MORGADO... R\$30,00		Original...	R\$6,00		
		Budweiser...	R\$8,00		
		Stella...	R\$8,00		
		Heineken...	R\$10,00		
		Skarloff...	R\$10,00		
		ALIMENTOS PREPARADOS NA HORA			
		@balnearios3irmaos			
		Balanço Ecológico e Respeito ao Ambiente é nossa			

PEIXES		CARNES	
ASSADOS		CARNE DE SOL	
TAMBAQUI (INTERIO).....	R\$240,00	(Bacalhau, salada, batatas, molho de tomate e arroz)	R\$115,99
TAMBAQUI (BANDA).....	R\$120,00	PICANHA ESPECIAL	R\$165,00
PACU.....	R\$25,00	(Arroz, salada, batatas, molho de tomate e arroz)	
FRITOS:		AVES	
PACU.....	R\$25,00	GALINHA CAPIRA (INTERIO).....	R\$149,90
JARAQUI.....	R\$25,00	FRANGO (Assado ou Frito).....	R\$25,00
SARDINHA.....	R\$28,50	LINGUIÇA DE FRANGO	R\$25,00
TAMBAQUI.....	R\$38,50		
TUCUNARÉ.....	R\$26,99		
PIRARUCU.....	R\$35,90		
PIRARUCU AMILANADO.....	R\$45,00		
CALDEIRADAS:			
TAMBAQUI (P/1).....	R\$38,50		
TAMBAQUI (P/2).....	R\$73,50		
TUCUNARÉ.....	R\$55,99		
		Pratos Feitos	
		(Proteínas 150g)	
		CARNE DE SOL	R\$35,99
		PICANHA	R\$45,50
		FILE C/ FRITAS	R\$39,50
		FILE À CAVALO	R\$41,50
		FILE À PARMEGIANA	R\$42,50
		BIFE ACEBOLADO	R\$26,90
		BISTECA (ASSADA)	R\$32,99
		ALIMENTOS PREPARADOS NA HORA	
		@balnearioecol3irmaos	
		Balneario Ecologico e Restaurantes 3 Irmãos	

Fonte: Autoras, 2024.

Os pratos são servidos para duas pessoas, mas servem tranquilamente até quatro pessoas, no caso dos pratos individuais servem duas pessoas

Imagens 16,17 e 18 – Pratos individuais Jaraqui frito, Lombo de Tambaqui e a identificação da barraca que fez o pedido



Fonte: Autoras, 2024.

As guarnições são padronizadas acompanhando os pratos com Baião de dois, limão cortado, vinagrete que no Amazonas que é composto por cebola, pimentão verde, tomate, cheiro verde (cebolinha e coentro), vinagre, azeite e sal sendo que em outras partes do Brasil é chamado de Molho a Campanha, vatapá tudo bem temperado sendo a combinação amada pelos amazonenses. São oferecidas as bandas de Tambaqui que é um prato que serve até 6 pessoas e que é acompanhada das mesmas guarnições. Algo bem característico da gastronomia amazonense/manauara são a farinha de Uarini, que é a farinha favorita da população amazonense, produzida por comunidades ribeirinhas da região do médio Solimões, no Amazonas, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas. (AMAZONAS, 2024) e o Molho de Pimenta Murupi com tucupi é a mistura de pimenta Murupi

amassada com o caldo do Tucupi que são curtidos e agregam sabor aos pratos locais. Muito tradicional em todas as casas e restaurantes amazonenses, conforme a imagem 19.

Imagem 19 - Molho de Pimenta Murupi e Farinheira



Fonte: Autoras, 2024.

Os visitantes que frequentam o Balneário, são famílias e grupo de amigos que fazem a alegria do ambiente. Por conta de o horário de funcionamento ser extenso a partir das 10h começa a ter um fluxo maior de pessoas e a partir das 15h começam a deixar o local para retornarem aos seus lares. A maior motivação para frequentarem o lugar é relaxar, buscar um alívio para o calor que o Amazonas oferece durante todo o ano, bem como poderem degustar a gastronomia local que é diversa e deliciosa.

O Balneário é faz parte de um projeto de Desenvolvimento da Aquicultura e Recursos Pesqueiros na Amazônia (Darpa) que teve como líder o senhor Geraldo Bernardino da Secretaria de Estado da Produção Rural – SEPROR-AM e que teve vigência no período de 2010 a 2013 e

nesse caso é denominado uma Unidade de Observação de Piscicultura em Canais de Igarapé.

Imagem 20 – Placa do Projeto DARPA



Fonte: Autoras, 2024.

Desta forma, observou-se várias medidas de orientação dos visitantes em relação ao descarte correto do lixo, várias lixeiras espalhadas em todo o balneário, placas informativas sobre a limpeza e conservação do local e em relação ao ato de alimentar os peixes, somente é permitido oferecer a eles a ração que é vendida por R\$2,00 no caixa central.

Estudo de Caso: Restaurante e Balneário Recanto do Quixito

O restaurante e balneário Recanto do Quixito está localizado R. Av. Flamboyant - Distrito Industrial II na cidade de Manaus, funciona de

segunda e sexta com os valores de R\$5 Adulto e R\$3 Infantil (5 a 12 anos) e aos sábados, domingos e feriados os ingressos são no valor de R\$10 Adulto e R\$5 Infantil (5 a 12 anos) e crianças até 4 anos não pagam, não abrindo as terças, quartas e quintas. Funciona há 17 anos oferecendo lazer, hospedagem e gastronomia local, sendo mais frequentado aos finais de semana.

O trajeto que dá acesso ao local é dentro da área do Distrito Industrial passando entre fábricas que compõem o Polo Industrial de Manaus, com veículos pesados transportando carga e insumos para serem beneficiados nas fábricas. No local há estacionamento para cerca de 80 carros e com uma loja de produtos para banho na entrada.

Imagem 21 – Vista da piscina, das barracas e dos chalés



Fonte: Facebook Balneário Recanto do Quixito, 2024.

Estando em um terreno íngreme, o proprietário aproveitou bem o declive e organizou na parte de cima, logo na entrada uma piscina com mesas molhadas dentro e uma cascata na descida foram estruturados os chalés e uma escada com pneus conduz até a área onde há duas outras piscinas de tamanhos maiores.

Imagem 22 – Piscina com mesa molhada



Fonte: GoogleMaps,2024.

Verificando no site www.tripadvisor.com sobre o local há cerca de 51 avaliações do período de abril de 2015 a novembro de 2021, tendo como média 4,5 pontos de um total de 5,0 e com muitas fotos e depoimentos que revelam a satisfação dos frequentadores em relação ao local.

Imagem 23 – Estada de Pneus



Fonte: GoogleMaps,2024.

Na área das piscinas fica um grande salão onde estão a cozinha central que produz os alimentos pedidos pelos clientes. O atendimento é eficiente e o cardápio é variado, mas oferece principalmente a gastronomia amazonense e os valores praticados são a média da cidade de Manaus.

Imagem 24 – Piscinas 01 e 02



Fonte: GoogleMpas,2024.

Os visitantes são grupos de amigos, famílias com crianças pequenas que se divertem muito nas piscinas e grupos de idosos que aproveitam as músicas ao vivo e dançam muito.

Sobre ações de sustentabilidade há iniciativas com o reuso de materiais como dos pneus como escadas, borda da piscina, pia para lavar as mãos e a separação de latas e garrafas pets.

Análise Comparativa entre os Balneários

Os dois empreendimentos oferecem os banhos que são os locais que os amazonenses frequentam para aliviarem o calor sempre. Um dos pontos relevantes é em relação a distância para se chegar até os balneários, tendo o centro da cidade de Manaus como ponto de partida são 21,4 Km para o Balneário do Quixito e são 41,1 Km. Em relação aos espaços em si eles são semelhantes em relação as estruturas oferecidas aos clientes, sendo diferenciado o Balneário 3 irmãos que oferece as piscinas com águas represadas de um igarapé, sendo mais refrescantes.

No que tange a oferta de Alimentos e Bebidas, a diversidade do cardápio e os valores praticados são semelhantes, mesmo o Balneário 3 irmãos sendo mais distante da capital.

Impactos Econômicos e Sociais

Ambos os empreendimentos geram impactos positivos tanto econômicos quanto sociais pois geram emprego e renda para os moradores do entorno, fomentam os comércios de bebidas e estivas para

o abastecimento e comercialização dos alimentos, bem como a necessidade de manutenção dos espaços.

Importante ressaltar que nos finais de semana os locais ficam superlotados, podendo ter um tempo de espera em relação aos pedidos e as entregas, podendo gerar descontentamento.

Respondendo ao objetivo do artigo que foi analisar o papel dos balneários Três-Irmãos e Quixito como espaços de lazer voltados para o turismo rural no estado do Amazonas, destacando suas contribuições para o desenvolvimento local, verificou-se que há uma contribuição efetiva pois movimenta a economia não só nos locais, mas também nos seus percursos até a chegada os clientes pois adquirem produtos nas lojas de conveniência, abastecem os carros nos postos de gasolina ao longo do caminho e fazem a cadeia produtiva girar.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo, buscou-se analisar o papel dos balneários Três-Irmãos e Quixito como espaços de lazer voltados para o turismo rural no estado do Amazonas, destacando suas contribuições para o desenvolvimento local. Os resultados obtidos confirmam a relevância desses balneários como importantes vetores do turismo rural, promovendo uma conexão genuína entre visitantes e a natureza exuberante da região, ao mesmo tempo em que valorizam a cultura local e estimulam a economia da comunidade.

O turismo rural no Amazonas encontra-se em processo de expansão, impulsionado tanto pelo surgimento de novos empreendedores

quanto pela atuação de empresários já consolidados em outros segmentos do setor. Nesse contexto, os balneários estão se estruturando para se consolidarem como uma alternativa viável de lazer na zona rural da Região Metropolitana de Manaus.

Por meio dos conceitos de turismo rural, observou-se que esses espaços oferecem não apenas a possibilidade de lazer, mas também a experiência autêntica da vida no campo, contribuindo para a diversificação da oferta turística da região. Além disso, evidenciou-se que a atividade turística nesses balneários fomenta o desenvolvimento sustentável, ao criar oportunidades de emprego, incentivar o empreendedorismo local e fortalecer a identidade cultural das comunidades envolvidas.

O estudo revelou que os atrativos estudados estão preparados para receberem os manauaras preferencialmente e os turistas que buscam conhecer as belezas do Amazonas em sua essência. A deficiência ainda se dá no atendimento ao cliente que muitas das vezes ainda não tem o polimento necessário para a satisfação total. Há de se ter um pouco mais de qualificação em atendimento e para o turismo para que as avaliações sejam ainda mais positivas.

Os balneários Três-Irmãos e Quixito, ao atraírem turistas em busca de descanso e contato com a natureza, desempenham um papel crucial na dinamização econômica local, revelando-se como agentes de desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de políticas públicas que apoiem e promovam o turismo rural, garantindo a preservação ambiental e a melhoria da infraestrutura local, para que esses



espaços continuem a contribuir positivamente para o desenvolvimento regional.

Para pesquisas futuras, há várias perguntas para se responder como: a geração de impostos pelos empreendimentos, qual o impacto dos empregos gerados por eles, qual a qualificação que os colaboradores têm e o que necessitam para o bom atendimento dos clientes. Assim tem-se muito campo para se explorar para o incremento do turismo rural em terras amazonenses.

Esse campo de estudo oferece amplas oportunidades para explorar estratégias de fortalecimento do turismo rural na região, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e econômico das comunidades locais. A continuidade das pesquisas pode fornecer insights valiosos para a implementação de políticas públicas e práticas empresariais que apoiem o crescimento do turismo rural no Amazonas, beneficiando tanto os empreendedores quanto os visitantes.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. 1. ed. EDUSC. 2000.

AMAZONAS. Renielle Formiga Carvalho. Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ed.). **Lei de autoria do deputado Cristiano D'Angelo declara farinha do uarini como Patrimônio Cultural do Amazonas**. 2024. Disponível em: <https://www.aleam.gov.br/lei-de-autoria-do-deputado-cristiano-dangelo-declara-farinha-do-uarini-como-patrimonio-cultural-do-amazonas/#:~:text=A%20farinha%20do%20uarini%20%C3%A9,e%20n%C3%A3o%20usam%20adubos%20qu%C3%A2micos..> Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CORIOLO, L. N. M.T. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

DA SILVA, S. S. Para pensar o turismo rural: Considerações a partir da realidade camponesa na Amazônia-Acreana. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 25, n. 1, p. 75-93, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4112>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

GASCÓN, J. **Turismo rural comunitario en destinos de rutas turísticas: Un caso en el circuito del Sur Andino Peruano**. ROTUR. Revista de Ocio y Turismo, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2022.

IGARAPÉ. **Dicionário online do Oxford Languages Dictionary**, 02 ago 2024.

MARTINS, L. K. L. A. **Contribuições para monitoramento de balneabilidade em águas doces no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Engenharia, Minas Gerais, 2012. 139 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENGD-93DMQE>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, C. S. D. et al. **Uso dos recursos hídricos para lazer e recreação: diagnóstico e gestão ambiental do balneário do Miriti em Manacapuru-**



Amazonas. Dissertação. Universidade Estadual do Amazonas, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1725>. Acesso em: 07 de agosto 2024.

SIMPEIXES Aquicultura. **MATRINXÃ (Brycon cephalus).** 2024. Disponível em: <https://simpeixes.com.br/produto/matrinxa-brycon-cephalus/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

03

BEM-ESTAR E NATUREZA: uma revisão sistemática da literatura na integração do turismo de bem-estar e turismo rural

Islaine C. O. Gonçalves da Silva Cavalcante

Lissa Valéria Fernandes Ferreira

BEM-ESTAR E NATUREZA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA INTEGRAÇÃO DO TURISMO DE BEM-ESTAR E TURISMO RURAL

CAVALCANTE, Islaine C. O. Gonçalves da Silva

FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes

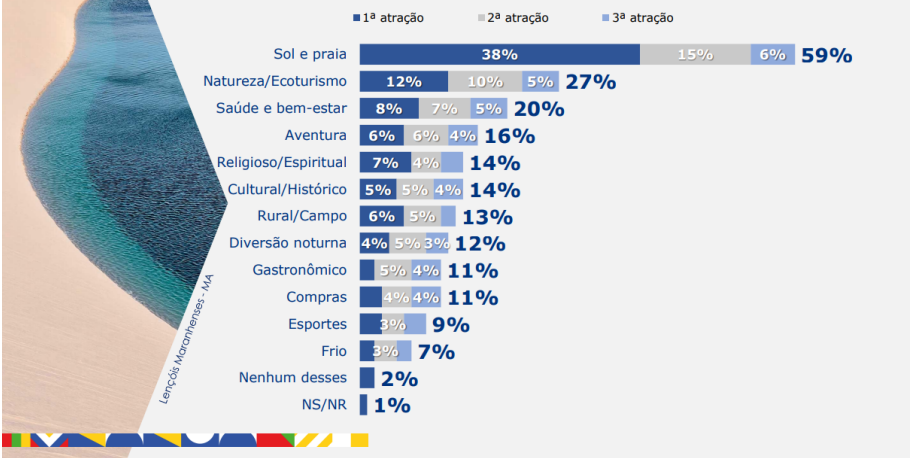
O turismo de saúde é um segmento tradicional que remonta ao período do Império Romano, época em que as visitas às termas eram práticas comuns (Ignarra, 2010). Esse campo se divide em duas vertentes principais: uma associada a tratamentos de saúde de caráter corretivo, conhecida como turismo médico, e outra, de natureza preventiva, denominada turismo de bem-estar (Brasil, 2010a; Silva; Mané; Ferreira, 2015; Gonçalves; Guerra, 2019).

De acordo com a quinta edição da revista eletrônica *Tendências do Turismo*, produzida pelo Ministério do Turismo (MTUR), viagens longas, exclusividade e bem-estar são identificadas como tendências (Panrotas, 2024). As viagens com consciência ambiental foram classificadas em 16º lugar, enquanto saúde e bem-estar apareceram em 19º (MTUR, 2024a).

No estudo realizado pelo MTUR sobre as *Tendências de Turismo* e o comportamento da população brasileira, foram realizadas 2.209 entrevistas entre os dias 7 e 11 de dezembro de 2023. Com relação à preferência por roteiros, 9% dos entrevistados mencionaram a tipologia rural/campo e 5% saúde e bem-estar (MTUR, 2024b).

Como atração turística preferida dos brasileiros, saúde e bem-estar se destacam com 20%, enquanto rural/campo registra 13% (Figura 1).

Figura 1 - Atração turística preferida dos brasileiros conforme estudo pelo Ministério do Turismo



Fonte: Ministério do Turismo (2024b).

Pode-se analisar que viajar com o objetivo de relaxamento e fuga da rotina diária, buscando benefícios para a saúde física, mental e espiritual, caracteriza o turismo de bem-estar. Ambientes naturais como montanhas, praias, áreas verdes e regiões com ar puro são particularmente propícios para as atividades associadas a este tipo de turismo.

Desde 2013, O *Global Wellness Summit* (GWS) analisa o crescimento da área ao longo dos anos, prevendo que o mercado poderá atingir 1,1 trilhão de dólares em 2025 (GWS, 2020). O autocuidado e a imersão na natureza têm atraído cada vez mais viajantes (MTUR, 2024c).

Este estudo tem como objetivo analisar os trabalhos sobre a prática do turismo de bem-estar integrado ao contexto rural. Observa-se que a integração do turismo de bem-estar em áreas rurais pode oferecer

— • • • —
soluções inovadoras para o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

O referencial teórico apresentado está dividido em duas seções: a primeira aborda conceitos sobre turismo rural e a segunda sobre o turismo de saúde. Na sequência, será explicada a metodologia empregada na pesquisa. Os resultados obtidos serão apresentados, seguidos pelas conclusões e pelas referências bibliográficas.

TURISMO RURAL

No Brasil, as primeiras atividades relacionadas ao turismo rural surgiram na década de 1980. Santa Catarina, especialmente o município de Lages, desempenhou um papel importante na evolução desse segmento durante esse período, destacando-se os hotéis fazenda (Novaes, 1999). A expansão do turismo rural não só proporcionou benefícios como a diversificação da economia local e o aumento de empregos e renda, mas também consolidou características distintas do setor. Entre 1990 e o início dos anos 2000, o turismo rural experimentou um crescimento notável no país, conforme descrito pelo manual de turismo rural elaborado pelo MTUR em 2010.

Segundo a definição do MTUR, o turismo rural engloba as atividades turísticas realizadas no campo que estão ligadas à produção agropecuária, valorizando produtos e serviços locais, além de resgatar e promover o patrimônio cultural e natural das comunidades (Brasil, 2010b). O turismo no espaço rural engloba atividades que acontecem no meio ambiente, sendo um agente importante de trabalho para famílias residentes no campo (Novaes, 1999; Padilha *et al.*, 2017).

— • • • —
Lima *et al.* (2024, p. 1) conceitua o turismo rural como um segmento relevante para a economia “por proporcionar diversificação das atividades realizadas nas propriedades rurais, o que gera novas fontes de renda”. Ainda que o perfil do turista de turismo rural no Brasil necessite de mais detalhamento por meio de pesquisas, algumas características já foram identificadas, como a procedência de grandes centros urbanos, a preferência por viagens curtas, o apreço pela gastronomia regional e produtos artesanais, além da tendência de realizar viagens autoguiadas de distâncias relativamente curtas (Brasil, 2010b).

O turismo rural é analisado como uma forma de desenvolvimento territorial, surgindo como uma opção de lazer com atividades recreativas em zonas agropecuárias (Padilha *et al.*, 2017). No contexto da nova ruralidade, o turismo surge como uma estratégia para integrar atividades turísticas ao mercado privado, complementando a economia local e modernizando os espaços rurais.

Velázquez e Enríquez (2023) comentam sobre a intervenção pública na construção de atividades de prática de bem-estar, como no caso do Ejido San Pedro de Aconchi, que estimulou o desenvolvimento de atividades turísticas que coexistem com outras atividades tradicionais, como a pecuária.

Alguns autores comentam sobre a integração do turismo de bem-estar com a agricultura orgânica em áreas rurais, promovendo práticas sustentáveis e uma percepção restaurativa do ambiente (Xue; Shen, 2022). Pitkänen *et al.* (2020) por sua vez analisaram o impacto positivo das segundas residências em áreas rurais na saúde e bem-estar dos

proprietários, destacando o papel dessas residências como refúgios de paz e relaxamento.

Destaca-se sobre o bem-estar subjetivo que as atividades realizadas na natureza proporcionam, como melhorias na saúde física, mental e espiritual. Butler et al. (2022) enfatizam a importância das áreas naturais rurais como espaços seguros e restauradores durante crises, como a pandemia de covid-19, destacando os benefícios psicológicos do turismo rural. Velázquez e Enríquez (2023) examinam o turismo termal em áreas rurais, discutindo como esse tipo de turismo pode promover o desenvolvimento econômico e cultural das comunidades locais.

TURISMO DE SAÚDE: CARACTERÍSTICAS PREVENTIVAS E CURATIVAS

Após a pandemia da covid-19, o número de estudos envolvendo saúde e turismo teve um crescimento significativo (Paes-Cesário, 2022). Como produto turístico, o turismo de saúde abrange diversas dimensões do ser humano, promovendo um equilíbrio integrado entre corpo, mente e espírito (Gonçalves; Guerra, 2019).

O subproduto do turismo médico alinha-se com a busca por tratamentos (Brasil, 2010a), como cirurgias, consultas e realização de exames em um destino que muitas vezes não foi a escolha do paciente (também chamados de clientes de saúde por Taraboulsi, 2003), já que, em alguns casos, o cliente precisa ser atendido necessariamente pelo médico indicado.

Já o subproduto do turismo de bem-estar é definido como uma forma de turismo que busca promover a saúde e o bem-estar físico, mental

— • • • —
e emocional dos turistas através de atividades e experiências que melhoram a qualidade de vida. Este tipo de turismo pode incluir práticas como yoga, meditação, tratamentos de SPA, alimentação saudável, atividades físicas, retiros espirituais e contato com a natureza (Brasil, 2010a).

Logo, na perspectiva do turismo médico, tem-se a motivação de viagem para tratamento médico, de maneira curativa. Já o turismo de bem-estar envolve atividades que tem como objetivo o relaxamento, buscando melhorias para a mente, corpo e espírito (Cavalcante, Barreto; Ferreira, 2015; Gonçalves; Guerra, 2019).

Pode-se analisar que alguns segmentos do turismo possuem relação com o turismo de bem-estar por envolverem o meio ambiente em suas atividades, tais como ecoturismo, turismo rural, turismo ecológico, turismo de natureza e o turismo rural. O meio ambiente é um fator importante para proporcionar momentos de relaxamento, especialmente quando o turista deseja se desconectar das atividades diárias, do excesso de tempo com a tecnologia e ter um momento para si, buscando bem-estar mental.

Um exemplo de atividade que possibilita momentos de desconexão da tecnologia são os retiros. Cohen *et al.* (2017) demonstram que retiros de bem-estar podem levar a melhorias significativas e sustentadas na saúde física e psicológica dos participantes, reforçando o potencial terapêutico desse tipo de turismo.

Destaca-se que o perfil dos turistas de turismo de bem-estar é exigente e possui um poder aquisitivo mais elevado (Silva; Barreto; Ferreira, 2015). Pesonen e Tuohino (2015) enfatizam a necessidade de personalização no turismo de bem-estar, utilizando segmentação de

mercado baseada em atividades para atender melhor às preferências dos turistas. Wang (2022) explora a aplicação de tecnologias avançadas, como o aprendizado profundo, para otimizar a experiência, personalizando as rotas e atividades de acordo com as necessidades dos turistas.

Pode-se analisar que a associação do turismo rural com o turismo de bem-estar se relaciona com a utilização dos meios naturais como forma de alternativa em algumas atividades que proporcionam melhorias no aspecto físico, emocional ou espiritual. Conforme o *Global Wellness Institute* (GWI) o conceito de bem-estar está relacionado a mais do que apenas saúde física.

Conforme o GWI, a maioria dos modelos de bem-estar inclui pelo menos seis dimensões, sendo elas: 1) Física: um corpo saudável por meio de exercícios, nutrição, sono, entre outros; 2) Mental: engajamento com o mundo por meio da aprendizagem, resolução de problemas e criatividade; 3) Emocional: capacidade de estar em contato, conscientizar-se, aceitar e expressar os próprios sentimentos e os alheios; 4) Espiritual: a busca por significado e propósito na existência humana; 5) Social: a conexão, interação e contribuição com outras pessoas e com as comunidades; 6) Ambiental: um ambiente físico saudável e livre de perigos, com consciência do papel que desempenhamos na melhoria, e não na degradação, do meio ambiente. Destaca-se a importância da dimensão ambiental, que envolve espaços que proporcionam contato com a natureza e prezam pela sustentabilidade. A seguir, será explicado como a pesquisa foi desenvolvida.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva, transversal, intencional, não-probabilístico e bibliográfica. Uma característica central das pesquisas qualitativas é a ênfase na descrição, que pode incluir eventos, circunstâncias, transcrições de depoimentos, entre outros elementos (Martins; Theóphilo, 2009). Foi realizado a leitura de livros, artigos, teses, manuais e relatórios para melhor compreensão sobre os temas explorados (Marconi; Lakatos, 2003; Martins; Theóphilo, 2009).

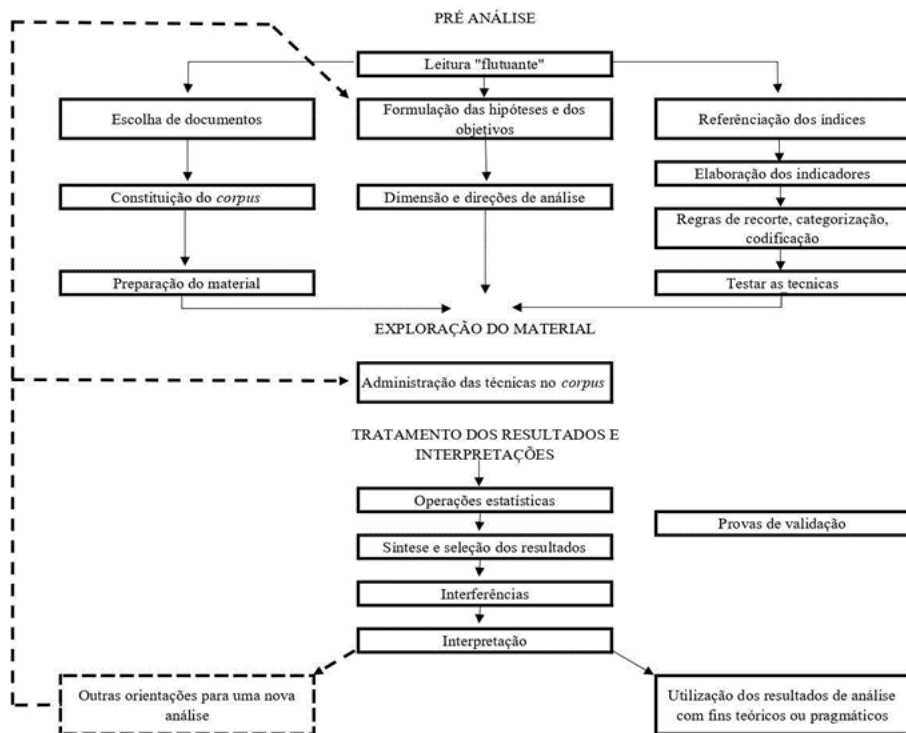
Foi realizado uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com a finalidade de mapear internacionalmente sobre a temática de turismo de bem-estar estando associada ao turismo rural. Para alcançar o objetivo do estudo proposto foi necessário avaliar bases teóricas e estudos existentes sobre turismo de bem-estar. A base de dados de citação global independente mais conhecida é a *Web of Science* (WoS), sendo apontada como a mais confiável (Clarivate, 2024).

Galvão e Ricarte (2020) apontam que a RSL segue um protocolo específico, que busca dar uma sequência lógica um extenso conjunto de documentos. Esse tipo de revisão fornece detalhes de como se chegou ao grupo escolhido de estudos validados, detalhando as bases de dados consultadas, as estratégias de busca, o processo de seleção e os critérios de inclusão e exclusão dos artigos (Galvão; Ricarte, 2020).

Como recurso para tratamento dos dados optou-se pelo uso dos programas Iramuteq e Endnote para auxiliar na catalogação e interpretação dos dados obtidos, respectivamente. O uso do Iramuteq foi para elaboração da nuvem de palavras, análise de similitude, bem como a Classificação Hierárquicas Descendente (CHD).

Para tratamento dos dados foi utilizado a análise de conteúdo conforme Bardin (2011), com as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (Figura 3).

Figura 3 - Etapas do desenvolvimento de uma análise de conteúdo conforme Bardin (2011)



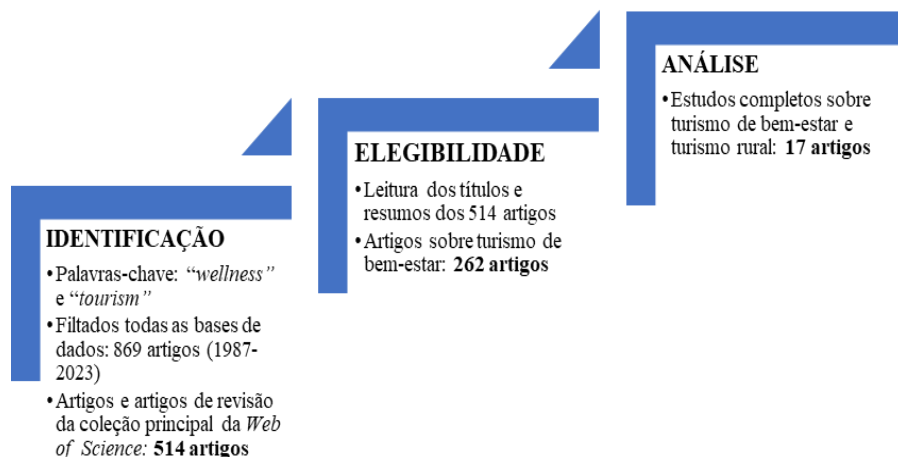
Fonte: Bardin (2011, p. 102).

A análise de conteúdo visa extrair inferências válidas a partir de dados e informações em um contexto específico, concentrando-se nos detalhes essenciais do texto (Martins; Theóphilo, 2009). O tratamento dos resultados e interpretações envolve mapear estudos e selecionar aqueles

que fossem válidos e que envolvessem turismo de bem-estar e turismo rural, para assim realizar as inferências e interpretações (Bardin, 2011).

Seguindo o protocolo de percurso metodológico adotado pela RSL, apresenta-se a Figura 4.

Figura 4 – Percurso metodológico da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: dados da pesquisa (2024). Elaboração própria.

Inicialmente, foi realizada a catalogação dos artigos inserindo as palavras-chave “*Wellness*” e “*Tourism*” na WOS, obtendo 869 estudos entre 1987 e 2023. Optou-se por selecionar a coleção principal da WOS, validando assim um total de 514 trabalhos. O mapeamento dos estudos foi realizado entre janeiro a junho de 2024.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 514 artigos com a finalidade de validar os estudos especificamente sobre turismo de bem-estar. Foram descartadas pesquisas que não tivessem o turismo de bem-estar como temática central. Artigos cujo arquivo completo não foi obtido também não foram selecionados.

Os 514 artigos foram importados para o programa Endnote para facilitar a catalogação. Após as análises, de leituras de títulos e resumos foram selecionados 262 artigos com foco em turismo de bem-estar.

Dos 262 artigos selecionados sobre turismo de bem-estar, utilizando o recurso Ednote e buscando a palavra-chave “turismo rural” em títulos, resumos ou palavras-chave, 17 estudos foram validados. Foi realizada a leitura completa desses 17 artigos, utilizando a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Destaca-se que o termo “turismo rural” foi analisado no contexto de pesquisas sobre turismo de bem-estar, com o objetivo de avaliar ambos os segmentos e suas inter-relações.

A seguir, serão analisados os estudos selecionados para esta pesquisa. Também serão apresentadas as conclusões do estudo e as referências utilizadas.

RESULTADOS

A pesquisa sobre turismo de bem-estar e turismo rural nos estudos selecionados evidencia similaridades e diferenças nos conceitos e abordagens entre os estudos. Como forma de similaridades tem-se a integração com a natureza. Tanto o turismo de bem-estar quanto o turismo rural enfatizam a importância do contato com a natureza. Como forma de melhor análise, foi elaborado o quadro 1 com as principais considerações de cada estudo selecionado.

Quadro1 – Quadro integrativo de contribuições ao turismo de bem-estar e turismo rural

Autor/Ano	Contribuições ao Turismo de bem-estar	Contribuições ao turismo rural
Romão <i>et al.</i> (2018)	Propõe um modelo de diversificação de serviços de bem-estar em áreas rurais	Enfatiza a importância do turismo rural para a economia local
Wang (2022)	Explora o uso de IA para melhorar a experiência de turismo de saúde	Demonstração de tecnologias aplicadas em ambientes rurais
Xue e Shen (2022)	Vincula o turismo de bem-estar com a agricultura orgânica	Apresenta a integração de práticas sustentáveis em turismo rural
Soloviev <i>et al.</i> (2019)	Aborda o turismo verde como forma de bem-estar psicológico	Discussão sobre como o turismo rural pode suportar a saúde mental
Jelinčić e Matečić (2021)	Relaciona experiências culturais a melhorias no bem-estar subjetivo	Aplica conceitos de bem-estar subjetivo em contextos rurais culturais
Pesonen e Tuohino (2015)	Enfatiza a personalização no turismo de bem-estar	Examina como as características rurais influenciam as preferências turísticas
Cohen <i>et al.</i> (2017)	Analisa os efeitos positivos dos retiros de bem-estar na saúde	Contextualiza os retiros de bem-estar em ambientes rurais tranquilos
Butler <i>et al.</i> (2022)	Considera áreas naturais como cruciais para o bem-estar mental	Destaca áreas rurais como refúgios seguros em tempos de crise
Zheng <i>et al.</i> (2022)	Investigação do turismo como vetor de bem-estar subjetivo	Foco em como o ambiente rural modula esse impacto no bem-estar
Pitkänen <i>et al.</i> (2020)	Discute o uso de segundas residências como locais de bem-estar	Explora o impacto das segundas residências em comunidades rurais
Esfandyari <i>et al.</i> (2023)	Desenvolve um modelo sustentável de turismo de bem-estar	Aplica este modelo no contexto específico de áreas rurais iranianas

Autor/Ano	Contribuições ao Turismo de bem-estar	Contribuições ao turismo rural
Ekonomou <i>et al.</i> (2023)	Propõe estratégias para revitalizar produtos de turismo de bem-estar	Discute estratégias contra a despovoação através do turismo rural
Mota <i>et al.</i> (2023)	Examina o impacto econômico do turismo de saúde e bem-estar	Utiliza um geoparque como estudo de caso para desenvolvimento rural
Ciurba <i>et al.</i> (2023)	Discute o uso de recursos balneológicos para promoção de bem-estar	Analisa a gestão desses recursos em contextos rurais
Zhang <i>et al.</i> (2023)	Avalia as necessidades de turismo de saúde para idosos urbanos	Considera as características rurais para acomodar essas necessidades
Tătar <i>et al.</i> (2023)	Explora o uso de práticas sustentáveis em turismo	Examina o impacto do turismo na utilização de terras rurais
Velázquez e Enríquez (2023)	Analisa o turismo termal como impulsionador de desenvolvimento	Discute o papel do turismo termal no desenvolvimento econômico rural

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os estudos indicam que o turismo rural tem um impacto positivo na saúde mental e geral dos indivíduos, proporcionando melhorias na saúde através da interação com a natureza e a cultura rural (Soloviovi; Batyhina; Derevyanko, 2019). Isso é corroborado por Wang (2022) que destaca a importância dos recursos naturais, como florestas e águas termais, na promoção da saúde física e mental dos turistas, mencionado que a procura por saúde e bem-estar também contribui para o desenvolvimento da economia rural.

A autenticidade e a diferenciação são importantes para o desenvolvimento sustentável do turismo de bem-estar. Esta perspectiva ressalta a relevância de preservar e integrar características históricas e

geográficas locais nos serviços de turismo, diferenciando-os em um mercado global competitivo (Romão; Machino; Nijkamp, 2018).

Wang (2022) explora o uso de tecnologias avançadas como aprendizado profundo para aprimorar a experiência de turismo de saúde. Com a crescente demanda por turismo de saúde, especialmente em áreas rurais, o estudo aborda como a inteligência artificial e técnicas de aprendizado de máquina podem ser utilizadas para desenvolver rotas turísticas que não apenas melhorem a experiência do usuário, mas também promovam a saúde e o bem-estar dos turistas.

Xue e Shen (2022) oferece uma análise detalhada sobre como o turismo de bem-estar pode apoiar a agricultura orgânica, promovendo a percepção restaurativa do ambiente. Os autores mencionam que a integração do turismo de bem-estar com a agricultura orgânica não apenas fortalece a percepção da saúde e bem-estar entre os visitantes, mas também incentiva práticas agrícolas sustentáveis.

Destaca-se sobre os benefícios psicológicos e físicos. Tanto o turismo rural quanto o turismo de bem-estar promovem benefícios significativos para a saúde física e mental. Atividades como caminhadas, banhos na floresta e termalismo são comumente mencionadas como formas eficazes de melhorar o bem-estar geral. Essas atividades são projetadas para aliviar o estresse, melhorar a saúde mental e proporcionar um ambiente de reabilitação física (Soloviovi; Batyhina; Derevyanko, 2019; Wang, 2022; Velázquez; Enríquez, 2023).

— • • • —

Alguns estudos trazem a perspectiva do bem-estar de forma subjetiva. Zheng, Jing *et al.* (2022) consideram que o turismo, como uma forma de consumo experiencial, não apenas proporciona prazer a curto prazo, mas também pode sustentar o bem-estar subjetivo a longo prazo, sugerindo que intervenções políticas que promovam o turismo podem melhorar o bem-estar social.

Jelincic e Matecic (2021) exploram a influência das experiências de turismo cultural na promoção do bem-estar subjetivo dos turistas e argumentam que a interação direta dos visitantes com as atrações culturais pode proporcionar respostas emocionais significativas que contribuem para o bem-estar subjetivo, e o museu, com sua temática única em torno de relacionamentos amorosos fracassados, oferece uma experiência cultural que permite essa interação direta e intensa.

Cohen *et al.* (2017) consideram que experiências de retiro podem levar a melhorias substanciais em várias dimensões da saúde e do bem-estar, que se mantêm ao longo do tempo. Pode-se analisar que os retiros de bem-estar oferecem benefícios significativos, além de serem uma intervenção promissora para melhorar a saúde geral.

O turismo baseado na natureza não apenas oferece benefícios para o bem-estar mental e físico, mas também reforça a conexão dos indivíduos com a natureza, o que pode ser especialmente valioso em tempos de crise. Este reconhecimento pode ajudar a informar políticas futuras para promover práticas sustentáveis de turismo e bem-estar em ambientes naturais (Butler *et al.*, 2022).

— • • • —
O turismo de bem-estar é descrito como uma indústria diversificada, abrangendo desde SPAs de luxo até programas de fitness e saúde mental em ambientes urbanos e rurais. Em contraste, o turismo rural é mais específico em sua oferta, centrando-se na experiência rural e no contato direto com a natureza e atividades agrícolas (Wang, 2022).

Pesonen e Tuohino (2015) analisam que a segmentação baseada em atividades oferece uma compreensão aprofundada das preferências por serviços de bem-estar e pode orientar estratégias de marketing online mais eficazes, visando segmentos específicos com mensagens e canais de marketing apropriados. A pesquisa realça a necessidade de estratégias de marketing adaptadas para alcançar efetivamente os turistas rurais interessados em serviços de bem-estar.

O estudo de Pitkänen, Lehtimäki e Puhakka (2020) destaca que as segundas residências em ambientes rurais fornecem uma oportunidade para escapar da vida urbana cotidiana, o que pode levar a uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. O acesso à natureza nessas residências é uma das principais razões pelas quais elas têm um impacto positivo, promovendo atividades restaurativas que contrabalanceiam o estilo de vida urbano.

Esfandiyari *et al.* (2023) mencionam que as características específicas das regiões rurais, como a localização, a imagem positiva da região, a qualidade da comida e os apelos físicos, tradicionais e históricos, influenciam a escolha dos destinos de turismo de bem-estar. Ekonomou

et al. (2023) abordam a preferência dos turistas por produtos de turismo de bem-estar e a revitalização de áreas rurais depopuladas.

Mota, Nossa e Oliveira Moreira (2023) analisaram indicadores relacionados a capacidade de alojamento, o número de empregos, as estadias noturnas e as diferenças entre as receitas por quarto disponível e por quarto vendido, demonstrando a capacidade do turismo de bem-estar de influenciar positivamente o desenvolvimento econômico local.

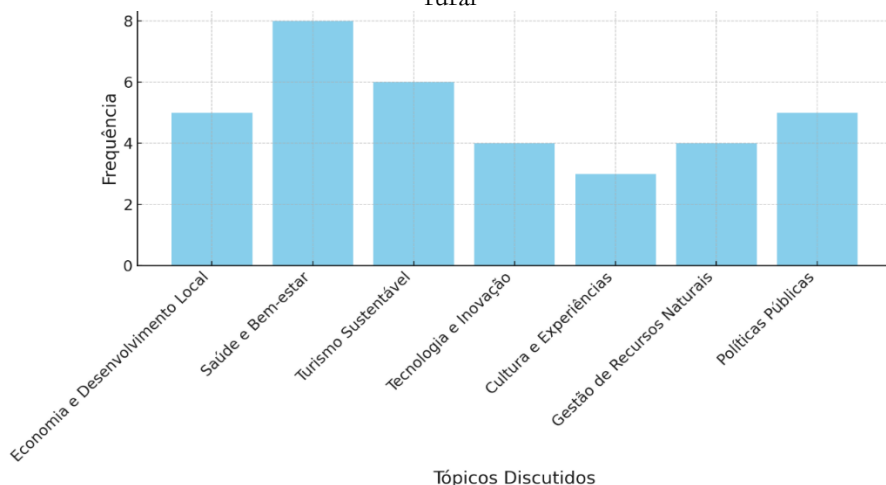
Velázquez e Enríquez (2023) exploram a interseção entre turismo termal e novas práticas rurais em San Pedro de Aconchi, Sonora, destacando como as transformações na gestão de terras e no desenvolvimento turístico estão remodelando as economias rurais locais. Zhang, Wu e Li (2023) exploram os fatores impulsionadores do desenvolvimento do turismo de saúde rural de verão para idosos urbanos. Os autores identificaram nove fatores de demanda agrupados em quatro subcategorias: econômicos, sociais, culturais e naturais. Além disso, vinte e um fatores de oferta foram identificados, divididos em cinco subcategorias: econômicos, sociais, políticos, culturais e naturais.

Tătar, Dincă et al. (2023) analisam como o turismo pode ser reestruturado para promover um desenvolvimento mais sustentável. Foi realizado um mapeamento do potencial turístico da área estudada. Os autores propõem modelos de turismo que incluem redes de bem-estar médico-recreativo e residencial eco, férias eco-descobertas, e visitas conjuntas.

— • • • —
Ciurba, Haidu e Ianc (2023) exploram a valorização das águas geotermiais para fins balneológicos em Bihor County, Romênia, enfocando os aspectos administrativos que influenciam este processo. O estudo destaca a importância da administração no desenvolvimento do fenômeno balneológico, começando antes da Revolução de 1989 até os dias atuais. É examinado como as mudanças políticas e administrativas afetaram a gestão e a manutenção das fontes balneológicas.

Foi observado uma frequência de temáticas envolvendo os dois segmentos analisados. A Figura 5 apresenta os dados obtidos.

Figura 5 – Frequência de tópicos nos artigos sobre turismo de bem-estar e rural

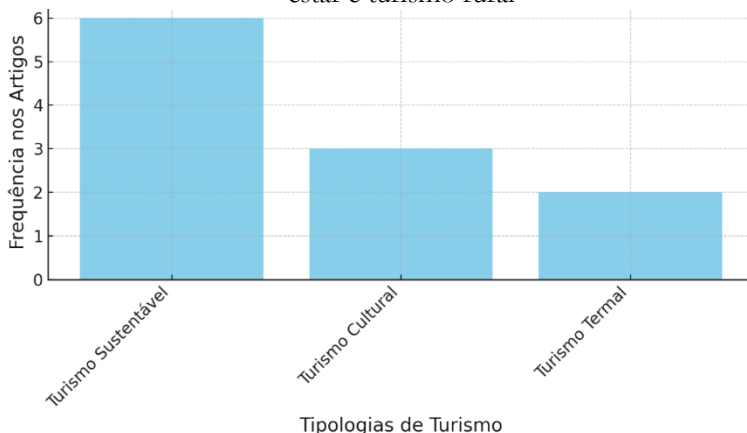


Fonte: dados da pesquisa (2024).

A análise dos tópicos foi realizada de forma não exclusiva, possibilitando a identificação de múltiplos temas em cada artigo. Observou-se que os tópicos de “Saúde e bem-estar” são os mais frequentemente abordados, seguidos por “Turismo sustentável” e

“Economia e desenvolvimento local” e “políticas públicas”. Isso evidencia uma concentração de interesse em como o turismo pode impactar a saúde e contribuir para a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico das regiões rurais. Sobre as tipologias relacionadas com o turismo de bem-estar e o turismo rural apresenta-se a figura 6.

Figura 6 – Tipologias de turismo analisadas nos estudos de turismo de bem-estar e turismo rural



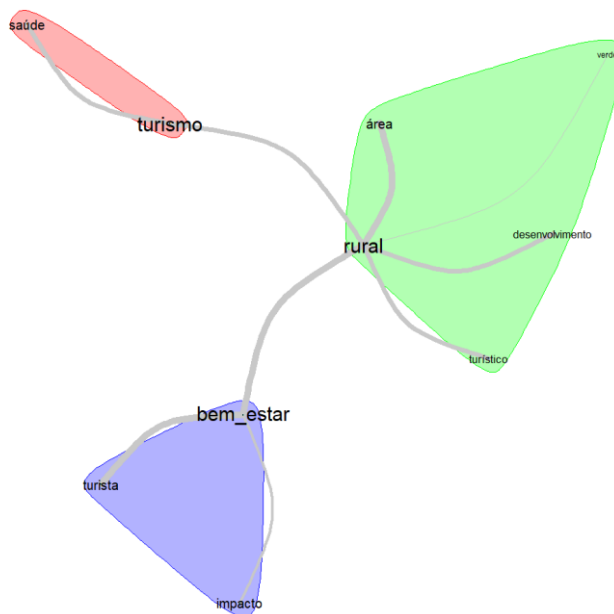
Fonte: dados da pesquisa (2024).

Entre as diversas tipologias de turismo existentes, os estudos analisados, que englobam tanto o turismo de bem-estar quanto o turismo rural, destacaram principalmente a tipologia do turismo sustentável, seguida pelo turismo cultural e, por último, pelo turismo termal. Este resultado pode refletir tendências de pesquisa onde a sustentabilidade e a valorização cultural ganham destaque, devido à crescente conscientização sobre a importância da preservação ambiental e cultural no desenvolvimento turístico, especialmente no contexto do turismo rural.

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DOS ARTIGOS

Com o objetivo de aprimorar a análise dos artigos, foi realizada uma análise de similaridade dos estudos com base em seus objetivos. A figura 7 apresenta os dados obtidos, gerados por meio do Iramuteq.

Figura 7 – Análise da similaridade dos objetivos dos artigos



Fonte: dados da pesquisa (2024). Gerado por meio do Iramuteq.

A figura 7 ilustra um mapeamento semântico do tema turismo **rural** e suas conexões com turismo de bem-estar, baseando-se nos estudos selecionados. Pode-se analisar que o turismo rural é apresentado como uma atividade que promove o **desenvolvimento** econômico e sustentável das **áreas rurais**. Este tipo de turismo é uma alternativa às atividades agropecuárias tradicionais.

Percebe-se que o turismo de bem-estar está fortemente ligado à **saúde** e ao **bem-estar** dos **turistas**. Esse tipo de turismo é caracterizado por proporcionar ambientes relaxantes e terapias naturais, como termalismo e SPAs, que são procurados por pessoas que buscam melhorar sua condição física ou emocional.

O **impacto** do turismo de bem-estar nas **áreas rurais** pode ser significativo, tanto em termos econômicos quanto sociais. A criação de infraestruturas turísticas, como parques termais, pode gerar novas oportunidades de emprego e renda para as comunidades locais, além de promover a conservação do meio ambiente e a valorização do patrimônio natural.

Vale destacar que o turismo rural muitas vezes está associado ao desenvolvimento **verde**, que integra práticas sustentáveis para preservar os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais. Este desenvolvimento pode incluir a agricultura orgânica, a conservação de florestas e a gestão sustentável dos recursos hídricos.

Para melhor visualização das palavras-chave dos estudos, foi elaborado uma nuvem de palavras (figura 8).

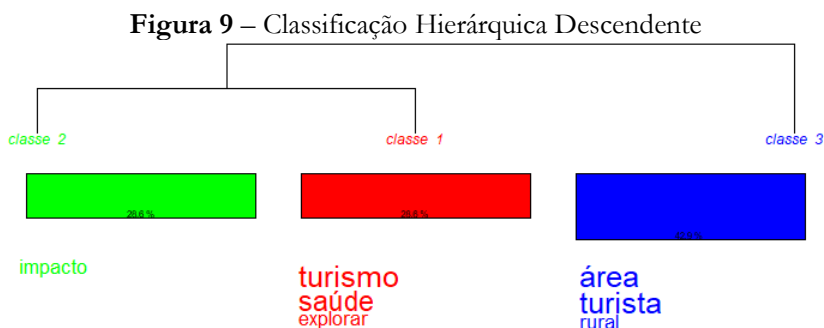
Figura 8 – Nuvem de palavras



Fonte: dados da pesquisa (2024). Gerado por meio do Iramuteq.

As palavras-chave destacadas corroboram com os achados, confirmando a centralidade do desenvolvimento sustentável e os benefícios à saúde dos turistas em relação ao turismo de bem-estar e o turismo rural. Esta análise pode servir de base para futuros estudos, sugerindo áreas de investigação promissoras e destacando a importância de uma abordagem integrada para maximizar os benefícios dessas práticas turísticas.

Ao avaliar a CHD, dos 17 objetivos dos estudos analisados, pode-se obter uma classificação de 82,35% no processamento dos dados, gerando 3 classes. Como pode ser observado na figura 9.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A análise categorial revelada na figura apresenta três principais classes de estudos relacionados ao turismo. A classe 1, que representa 28,6% dos estudos, foca nos benefícios para a saúde dos turistas, explorando como as atividades turísticas no ambiente rural podem promover o bem-estar. Esta classe está conectada à classe 2, também com 28,6%, que examina os impactos, tanto positivos quanto negativos, que estas atividades podem ter na saúde do turista. Por fim, a classe 3, que

— • • • —
abrange 42,9% dos estudos, investiga as áreas rurais como destinos potenciais para os turistas, indicando uma tendência crescente no interesse por experiências turísticas em ambientes rurais. Esta classificação destaca a interconexão da relação entre o bem-estar dos turistas e o ambiente onde as atividades turísticas ocorrem, especialmente em áreas rurais.

Destaca-se ainda, conforme Valduga *et al.* (2024), sobre a relevância de práticas de turismo rural mais inclusivo e acessível, fomentando a inclusão social e minimizando barreiras físicas e culturais, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, especialmente o décimo objetivo, que visa a redução das desigualdades.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o turismo rural é uma forma de turismo que ocorre em áreas rurais e aproveita os recursos naturais, culturais e históricos dessas regiões para oferecer experiências autênticas e diferenciadas aos turistas. Esse tipo de turismo pode incluir atividades como agroturismo, turismo de aventura, ecoturismo, turismo cultural, turismo de natureza e o turismo de bem-estar.

Por meio da revisão sistemática com o foco em turismo de bem-estar e turismo rural pode-se avaliar que ambos os segmentos têm o potencial de transformar positivamente as áreas rurais, promovendo o desenvolvimento sustentável, melhorando a saúde e o bem-estar dos turistas, e trazendo benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais. No entanto, é essencial enfrentar os desafios existentes através de

investimentos, políticas públicas eficazes e a participação ativa das comunidades locais para garantir o sucesso e a sustentabilidade dessas atividades turísticas.

Os estudos mostram que o turismo de bem-estar e o turismo rural compartilham o objetivo comum de melhorar a saúde mental e física dos indivíduos. No entanto, suas abordagens variam significativamente em termos de integração cultural, níveis de intervenção médica e diversidade de experiências oferecidas. O turismo rural enfatiza a conexão com a natureza e a cultura local, enquanto o turismo de bem-estar adota uma abordagem mais ampla, frequentemente incluindo elementos médicos e terapêuticos.

O turismo rural e o turismo de bem-estar desempenham um papel significativo no desenvolvimento econômico e social sustentável das áreas rurais. Essas formas de turismo promovem a diversificação das atividades econômicas, ajudando a revitalizar regiões com baixa produtividade agrícola e pecuária. Além disso, incentivam a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, como é evidenciado pela integração de práticas de turismo rural.

O turismo de bem-estar, em particular, destaca-se por seus benefícios significativos para a saúde física e mental dos turistas. Atividades como termalismo, SPAs e outras terapias naturais atraem pessoas em busca de melhorar sua condição física e emocional. Os destinos que oferecem essas atividades conseguem atrair um público diversificado e fidelizar turistas que valorizam a saúde e o bem-estar.



Pode-se analisar que o turismo rural possui aspectos semelhantes ao turismo de bem-estar, no qual a busca do turista está ligada à desconexão com o cotidiano urbano e à integração com a natureza. A implementação de atividades turísticas em áreas rurais pode gerar novos empregos, melhorar a infraestrutura local e aumentar a renda das comunidades anfitriãs.

Embora o potencial de desenvolvimento do turismo rural e de bem-estar seja grande, há desafios a serem superados, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação dos moradores locais e promoção dos destinos turísticos. A falta de recursos financeiros e a necessidade de uma gestão eficiente dos recursos naturais são obstáculos comuns que podem ser mitigados com políticas públicas adequadas e parcerias público-privadas.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar como o turismo de bem-estar pode influenciar a preservação e promoção da cultura local em áreas rurais, e como elementos culturais podem ser incorporados nas ofertas de bem-estar. Também poderia ser realizado um estudo mais aprofundado sobre seus impactos específicos na saúde mental nos dois segmentos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-saude-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de inteligência de mercado no turismo: experiências do turismo rural**. 7ª edição - dezembro/2020. Ministério do Turismo. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/Boletim_Turismo_Rural_compressed.pdf. Acesso em 30 jul. 2024.

BUTLER, G.; SZILI, G., HAY, I.; CUTLER, C. Searching for sanctuary during COVID-19: exploring regional South Australians' nature-based tourism experiences [Article]. **Rural Society**, 37(1), 2022, pp. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10371656.2022.2061142>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CIURBA, A. P.; HAIDU, I.; IANC, D. Administrative Aspects Regarding the Valorisation of Geothermal Waters for Balneological Purposes in Bihor County, Romania. **Sustainability**, 15(13), 2023, Article 10320. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su151310320>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CLARIVATE. Web of Science base de dados de citação global independente mais confiável do mundo. 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencgroup/campaigns/web-of-science-base-de-dados-de-citacao-global-independente-mais-confiavel-do-mundo/>. Acesso em: 20 set. 2024.

COHEN, M. M.; ELLIOTT, F.; OATES, L.; SCHEMBRI, A.; MANTRI, N. Do Wellness Tourists Get Well? An Observational Study of Multiple Dimensions of Health and Well-Being After a Week-Long Retreat [Article]. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 23(2), 2017, pp. 140-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/acm.2016.0268>. Acesso em: 11 jun. 2024

CAVALCANTE, I.C.O.G.S.; FERREIRA, L.V.F. BEM-ESTAR E NATUREZA: uma revisão sistemática da literatura na integração do turismo de bem-estar e turismo rural. In:

— • • • —
EKONOMOU, G.; KALLIORAS, D.; MENEGAKI, A. N.; ALVAREZ, S. Tourist Preferences for Revitalizing Wellness Products and Reversing Depopulation in Rural Destinations. **Sustainability**, 15(24), Article 16736, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su152416736>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ESFANDYARI, H.; CHOOBCHIAN, S.; MOMENPOUR, Y.; AZADI, H. Sustainable rural development in Northwest Iran: proposing a wellness-based tourism pattern using a structural equation modeling approach. **Humanities & Social Sciences Communications**, 10(1), Article 499, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01943-0>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, 6(1), 57-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p.57-73>. Acesso em: 20 set. 2024.

GONÇALVES, E. C.; GUERRA, R. J. C. O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa. **PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, vol. 17, núm. 2, pp. 453-471, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/881/88165873016/html/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GLOBAL WELLNESS SUMMIT. **Global Wellness Trends Reports: The future of Wellness 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/2020/04/GlobalWellnessTrends2020.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GLOBAL WELLNESS INSTITUTE. **What is wellness?** Disponível em: <https://globalwellnessinstitute.org/what-is-wellness/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

JELINCIC, D. A.; Matecic, I. Broken but Well: Healing Dimensions of Cultural Tourism Experiences [Article]. **Sustainability**, 13(2), 2021, Article 966. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13020966>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LIMA, *et al.* O que se sabe sobre o uso de Grounded Theory em estudos sobre. **Revista Turismo, Visão e Ação**. Balneário Camboriú, SC, v26, e19626, jan./dez.2024. Disponível em: <https://dxdoi.org/10.142/tva.v26.19626>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MARCONI, M. D.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Revista eletrônica Tendências do Turismo**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e>

programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Tendências de Turismo comportamento da população brasileira**. 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/1-em-cada-3-brasileiros-viajara-a-lazer-durante-a-alta-temporada-ate-marco-de-2024/copy_of_22_01_24_PPT_Final_apresentacao.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo de bem-estar: autocuidado e imersão na natureza que atrai cada vez mais viajantes. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-bem-estar-autocuidado-e-imersao-na-natureza-que-atrai-cada-vez-mais-viajantes>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MOTA, M.; NOSSA, P.; MOREIRA, C. O. The Impact of Health and Wellness Tourism in the Regional Economy of Estrela UNESCO Global Geopark, Portugal. **Sustainability**, 15(20), 2023, Article 15151. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su152015151>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NOVAES, M. H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville – SC. In: ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Furura, 1999.

PADILHA, A. C. M.; SOUZA, M.; VASCONCELOS NETO, A. G.; WITTMANN, M. L. **La estrategia de diversificación del sustento y el turismo en el mundo rural. El caso del Camino de las Topiarias, Flores y Aromas, Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo***, 26, 2017, pp. 826-844. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322017000400004&lang=en. Acesso em: 21 jul. 2024.

PAES-CESÁRIO, M. F. A experiência de viajar para re(conectar): uma análise das pesquisas sobre o turismo de bem-estar e da sua promoção através do Instagram. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAIOT)** – Edição especial Turismo e Saúde, v.16, nº 3, pp. 131-156, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/raoit.v16n3.7651>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PANROTAS. Viagens longas, exclusividade e bem-estar são tendências, diz MTur. 2024. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2024/04/viagens-longas-exclusividade-e-bem-estar-sao-tendencias-diz-mtur_205154.html. Acesso em: 29 jul. 2024.

PESONEN, J. A.; TUOHINO, A. Activity-based market segmentation of rural well-being tourists: Comparing online information search [Article]. **Journal of Vacation**

Marketing, 23(2), 2017, pp.145-158. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1356766715610163>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PITKANEN, K.; LEHTIMAKI, J.; PUHAKKA, R. How do Rural Second Homes Affect Human Health and Well-being? Review of Potential Impacts [Review]. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(18), 2020, Article 6748. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186748>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROMAO, J.; MACHINO, K.; NIJKAMP, P. Integrative diversification of wellness tourism services in rural areas - an operational framework model applied to east Hokkaido (Japan) [Article]. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, 23(7), 2018, pp.734-746. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10941665.2018.1488752>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVA, I. C. O. G. S.; BARRETO, L. M. T.; FERNANDES, L. V. F. Turismo de bem-estar: análise dos serviços dosegmento em SPAs day–Natal/RN, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo –RITUR**, Penedo, p.99-118, jul.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2060/1603>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SILVA, I. C. O. G.; MANÉ, A N. M.; FERREIRA, L. V. F. Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness. **XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/149.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOLOVIOV, O. S.; BATYHINA, O. M.; DEREVYANKO, B. V. Mental Health Improvement and Rehabilitation Within Rural Green Tourism [Review]. **Acta Balneologica**, 61(4), 2019, pp.278-282. Disponível em: <https://doi.org/10.36740/ABal201904110>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TARABOULSI, F. A. **Administração de Hotelaria Hospitalar**: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo. São Paulo: Atlas, 2003.

TATAR, C. F.; DINCA, I.; LINC, R.; STUPARIU, M. I.; BUCUR, L.; STASAC, M. S.; NISTOR, S. Oradea Metropolitan Area as a Space of Interspecific Relations Triggered by Physical and Potential Tourist Activities. **Sustainability**, 15(4), 2023, Article 3136. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15043136>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VALDUGA, M. C.; SILVA SANT'ANNA, E.; LOFFREDO DE OLIVEIRA, R.; BEZERRA MARQUES, O. R. Acessibilidade em roteiros de turismo rural no Brasil: Desafios para empreendedores e agricultores familiares. **Revista Rosa dos Ventos -**

— • • • —
Turismo e Hospitalidade, 16(3), 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v16i3p569>. Acesso em: 20 set. 2024.

VELÁZQUEZ, P. J. N.; ENRÍQUEZ, B. E. L. New rurality and thermal tourism in rural territory: Agua Caliente Park in the Ejido San Pedro de Aconchi, Sonora. **Periplo Sustentable** (45), 2023, pp. 160-182. Disponível em: <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i45.16534>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WANG, S. Route Planning of Health Care Tourism Based on Computer Deep Learning [Article]. **Wireless Communications & Mobile Computing**, Article 4500009, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2022/4500009>. Acesso em: 20 jun. 2024.

XUE, L.-L.; SHEN, C.-C. The Sustainable Development of Organic Agriculture: The Role of Wellness Tourism and Environmental Restorative Perception [Article]. **Agriculture-Basel**, 12(2), Article 197, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/agriculture12020197>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZHANG, P. W., WU, L.; LI, R. Development Drivers of Rural Summer Health Tourism for the Urban Elderly: A Demand- and Supply-Based Framework. **Sustainability**, 15(13), Article 10686, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su151310686>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZHENG, J.; LIANG, S.; MA, J.; LIU, G.; WU, Y. Can tourism enhance Chinese subjective well-being? [Article]. **Annals of Tourism Research**, 93, Article 103372, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103372>. Acesso em: 20 jun. 2024.



04

TURISMO RURAL: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais (1994-2024)

Tatiane de Oliveira Pinto

Débora Pires Teixeira

Dan Gabriel D'Onofre

Glauber Soares Junior

TURISMO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS (1994-2024)

PINTO, Tatiane de Oliveira
TEIXEIRA, Débora Pires
D'ONOFRE, Dan Gabriel
SOARES JUNIOR, Glauber

O Turismo Rural tem se consolidado como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico e social em diversas regiões do mundo, promovendo a valorização do patrimônio cultural e natural. No Brasil, essa modalidade turística tem ganhado cada vez mais destaque, impulsionada por políticas públicas e pela crescente demanda por experiências autênticas e contato com a natureza.

Embora existam diversos estudos sobre o Turismo Rural, ainda há uma carência de pesquisas que investiguem em profundidade as tendências temáticas e as abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores brasileiros. Diante dessa lacuna, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o Turismo Rural publicada em periódicos brasileiros nos últimos 30 anos, identificando os principais autores e instituições, e analisando as tendências temáticas e metodológicas. O objetivo do capítulo é apresentar a produção bibliográfica sobre o Turismo Rural publicada em revistas nacionais de Turismo contempladas no estrato Qualis-periódico A, durante o período de 1994 a julho de 2024.

Torna-se pertinente conhecer os estudos sobre o Turismo Rural, pois, estudos desta natureza contribuem para reconhecer os avanços, as prioridades de pesquisa dentro das diversas abordagens que o Turismo Rural apresenta, e mesmo identificar os pesquisadores que têm se dedicado a determinadas questões e sinalizar novas abordagens (Klimeck *et al.*, 2022). A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento científico sobre o Turismo Rural, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de novas pesquisas na área. Além disso, os resultados obtidos podem auxiliar os gestores turísticos e os empreendedores rurais a melhor compreenderem as dinâmicas do setor e a desenvolverem estratégias de atuação mais eficazes.

Metodologia

O presente artigo se constitui enquanto um estudo quantitativo, do tipo bibliométrico e descritivo. Segundo Santos (2003), a bibliometria é uma metodologia aplicada para a obtenção de indicadores de avaliação da produção científica, tendo como princípio norteador a análise da atividade científica ou técnica das publicações.

A bibliometria como área e como técnica de pesquisa tem alcançado resultados que possibilitam uma maior compreensão da forma, estrutura e volume da comunicação científica e, portanto, da forma de recuperar as informações que se constituem em subsídios para planejamento, organização e gerência de sistemas de informação. Por meio

do método bibliométrico, consegue-se averiguar o crescimento e a distribuição da bibliografia em determinado assunto e, por ser interdisciplinar, relaciona diferentes subtemas, podendo delinear novos conhecimentos (Lima, 1986).

Outra característica da bibliometria é que ela aponta tendências de pesquisa, que ajudam a entender como o conhecimento científico é difundido e incorporado entre os atores e seus pares, bem como entre o público em geral (Carvalho, 2005). Ainda que haja alguns estudos bibliométricos sobre pesquisas em Turismo Rural (Bagega; Werlan, 2017; Klimeck, 2022; De Lourdes, 2022), a presente comunicação apresenta um viés distinto dos demais trabalhos, sobretudo no que diz respeito à sua atualização.

De acordo com Rodrigues e Vieira (2016), os estudos bibliométricos estão fundamentados em três leis básicas: Lei de Bradford (trata-se dos periódicos de maior publicação em determinada temática); Lei de Lotka (baseia-se nos autores que mais produzem sobre determinada área de conhecimento) e Lei de Zipf (representa a relação e a frequência entre as palavras do texto, relacionando com as principais abordagens que norteiam o tema).

Para tanto foi realizada uma coleta no acervo dos sites das revistas científicas nacionais e indexadas na área temática do Turismo, instada por sua vez junto à área de Avaliação “Administração Pública, de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” que compõem o estrato “A” (A1, A2, A3

e A4) do Qualis-Periódicos da Plataforma Sucupira/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Cabe destacar que outros critérios de inclusão inseridos nesta análise foram definidos pelo recorte temporal, incluindo os periódicos avaliados no quadriênio de 2017-2020, publicadas no Brasil, em língua portuguesa. O recorte foi escolhido a partir da busca primária da publicação mais antiga na área do Turismo (Revista Turismo em Análise). Toda a coleta de dados foi realizada de maneira virtual e gratuita.

O Qualis-Periódicos é um sistema para avaliar os programas de pós-graduação no Brasil. O processo se dá por meio de um aplicativo em que os dados sobre a produção científica publicada em forma de artigos científicos são informados, os resultados são disponibilizados por meio de uma listagem com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação, ou seja, publicações fora dos programas de pós-graduação não são avaliados pela CAPES (Barata, 2016).

A seleção de periódicos avaliados dentro do estrato “A” refere-se à seleção de revistas que figuram entre os maiores fatores de impacto, destacando sua relevância para a comunidade científica da área do Turismo. No total, foram identificados oito periódicos que atendiam aos critérios de inclusão, a saber: Caderno Virtual de Turismo (A4), PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review (A4), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3), Revista Turismo em Análise (A4), Revista de Turismo Contemporâneo (A4), Reuna-Revista de Economia, Administração e

Turismo (A4) e Turismo: Visão e Ação (A3). É relevante destacar que a nomenclatura do periódico com o termo “Turismo”, também foi fator relevante para sua inclusão junto à base de dados analisada.

Para a seleção dos artigos foi utilizado o descritor “Turismo Rural” inserido na busca dos acervos dos periódicos selecionados. O recorte temporal compreende o período entre os anos de 1994 até julho de 2024, havendo maiores detalhamentos sobre a escolha nos aspectos metodológicos da pesquisa. A revista *Turismo em Análise* tem sido publicada desde 1990 e, no que diz respeito à publicação de artigos sobre “Turismo Rural”, identificou-se um exemplar em 1994. Ou seja, esse é o período de começo do aparecimento das publicações em formato de artigo levantadas e analisadas aqui, ainda que seja relevante destacar que foram detectados artigos publicados no ano de 2024, perfazendo um total de 30 anos de publicações analisados.

Os critérios de exclusão dos artigos referem-se a textos que não apresentaram a temática proposta e estavam fora do recorte temporal abordado, ainda que tenham sido filtrados pelos motores de busca das revistas. Foram excluídos também os editoriais, entrevistas e as resenhas, totalizando 71 artigos para a composição do *corpus* da pesquisa.

Em atendimento as leis da análise bibliométrica (Lei de Bradford e Lei de Lotka), considerou-se o número de artigos por periódicos, os autores com maior quantitativo de publicações, bem como as instituições de vinculação dos autores e o ano das publicações. Utilizando o editor de

planilhas *Microsoft Excel*, esses dados foram analisados e agrupados em gráficos e quadros.

Para alcançar a Lei de Zipf e apontar as principais tendências temáticas reveladas, bem como as carências de abordagem nas revistas, o *corpus* selecionado foi tratado pelo *software* de análise de conteúdo *Iramuteq*.

Segundo Gibbs (2009) citado por Nodari (2014, p.4), “os *Softwares* de Análise de Dados Qualitativos (SADQ) são programas que utilizam bancos de dados que possibilitam uma extensão na forma com que textos podem ser trabalhados, proporcionando maneiras de administrar e estruturar os aspectos da análise qualitativa”. Falando especificamente do *Iramuteq*, trata-se de um software gratuito, ancorado no sistema R – linguagem de programação – que oferece algumas opções para a organização de análises estatísticas de corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras (Camargo; Justo, 2013). Para esse texto, foram manuseadas especificamente as ferramentas nuvem de palavras para organização e agrupamento de vocábulos em relação a sua frequência e a análise de similitude para identificação das concorrências existentes entre as palavras.

Discussão de Resultados

Seguindo a primeira das três leis básicas dos estudos bibliométricos, Lei de Bradford, o quadro 1 apresenta os periódicos de maior publicação, bem como seus principais períodos de publicação.

Quadro 1: Períodos de concentração de publicações (1994 a 2024)

Título do Periódico	Início das publicações	Fim das publicações	Período de concentração das publicações	Número de artigos
Caderno Virtual de Turismo	2002	2022	2002 a 2022 (2018 a 2020 sem publicações)	19
Hospitalidade	2013	2024	2018, 2020 e 2023	3
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2007	2024	2008 a 2024 (2009, 2011, 2015, 2016, 2017, 2019, 2020, 2021, 2023 sem publicações)	10
Revista Turismo em Análise	1990	2023	1994 a 2022 (95, 96, 98, 99, 2001 a 2009, 2011, 2012, 2014 sem publicações)	20
Revista de Turismo Contemporâneo	2015	2024	2015 a 2022 (2016, 2019, 2021 e 2023 sem publicações)	8
Reuna - Revista de Economia, Administração e Turismo (A4)	1996	2023	2005	1
Turismo: Visão e Ação (A3)	2014	2024	2014 a 2023 (2017, 2018, 2019, 2020 sem publicações)	10

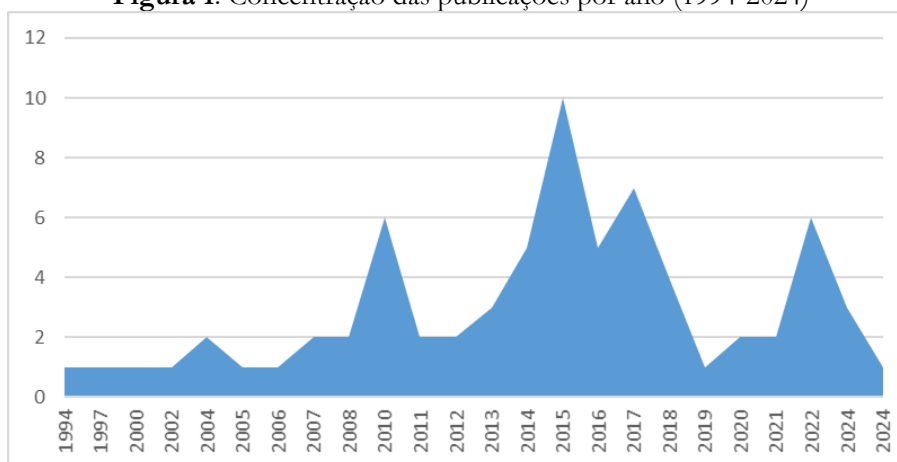
Fonte: Dados da pesquisa, os autores, 2024.

O quadro 1 revela que as revistas *Revista Turismo em Análise* (20) e *Caderno Virtual de Turismo* (19) foram as que mais publicaram artigos sobre o tema durante o período analisado, com textos em português, inglês e em espanhol. Segundo o site do periódico, a *Revista Turismo em Análise* é um periódico científico quadrimestral de livre acesso voltado, com escopo na área do Turismo a partir de sua própria perspectiva ou de áreas afins. Editada pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo desde 1990, a RTA é o mais antigo periódico científico de turismo do Brasil. Já o *Caderno Virtual de Turismo* é publicado desde 2001 pelo Laboratório Tecnologias, Diálogos e Sítios (LTDS), vinculado ao Programa de Engenharia de Produção da (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A respeito dos anos de publicação dos artigos que constituíram a base desse estudo, a Figura 1 mostra a concentração das publicações por ano base:

Figura 1: Concentração das publicações por ano (1994-2024)



Fonte: Dados da pesquisa, os autores, 2024.

Observou-se que 2015 foi o ano em que mais foram publicados trabalhos, totalizando 10 artigos. Em seguida constam os anos 2017 (7), 2010 (6), 2022 (6). Pela análise do gráfico, percebe-se uma concentração de estudos a partir de 2010, com destaque para essa década. Conforme Bagega e Werlang (2022), os dados confirmam a relevância e a importância que os estudiosos têm dado ao tema, considerando as eventuais mudanças

e possibilidades da atual situação. Diante do exposto, pode-se considerar que os estudos acerca do Turismo Rural ainda são incipientes no Brasil, e começaram a se desenvolver com maior intensidade a partir dos anos 2010. Aqui abre-se margem para que, em pesquisas futuras, associe-se se porventura o cenário do desenvolvimento e aplicação de políticas públicas voltadas ao campo, em certo grau, incentivaram o surgimento de investigações sobre Turismo Rural, sobretudo derivado dos desdobramentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF (Duarte, 2012).

Na sequência das análises, de acordo com a Lei de Lotka, o quadro 2 apresenta os autores que mais publicaram sobre a temática do “Turismo Rural”, bem como as suas respectivas instituições de vinculação.

Quadro 2: Autores e Instituições

Título do Periódico	Nome dos autores	Instituições de vinculação
Caderno Virtual de Turismo	Fabio Nobuo Nishimura, Raul Quintino Sebold e Weberth Leal Miranda; Liliane Cristine Schlemer Alcântara e Carlos Alberto Cioce Sampaio; André Luís Martin de Araújo, Eduardo Trindade Bahia e Wanyr Romero Ferreira; Raimunda Maria Marques de Azevedo e Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues; Fernando Cesar Manosso, Marcelo Vinícius Salomé e Ayrton Tomilheiro de Carvalho; Nivaldo Pereira da Silva, Antônio Carlos de Francisco e Marcos Surian Thomaz; Ladjane Milfont Rameh e Maria Salett Tauk Santos; Teresa Costa, Simone Vasconcelos Ribeiro Galina e Maria Isabel Sanches-Hernandez; Edvanda Maria Melo Maia; Angela Luciane Klein, Ivo Elesbão, Marcelino de Souza; Bianca Pugen, Cidonea Machado Deponti e Marco André Cadoná; Enrique Sergio Blanc; Fagno Tavares de Oliveira, Ivan Crespo Silva, Julio César Rodrigues Tello e Raimundo Paiva	UFMT; UFSCAR; FURB; Centro Universitário Uma; UERN; UFRRJ; UEM Apucarana; UTFPR; UFRPE; Instituto Politécnico de Setúbal; USP; Universidade de Extremadura; FANOR; UFPR; UFSM; UFRGS; IFRS; UNISC; UFAM; UFPR; UFRJ; UNESP-

	Souza; Mauricio Cesar Delamaro, Simone Saviolo Rocha, José Henrique de Oliveira Santos, Ivan Bursztyn, Enilson D'Oliveira, Lucelena Delamaro e Tereza Mudado; Morgana Targino Rojas, Mabel Simone Guardia e José Wallace Nascimento; Miriam de Oliveira Santos; Marco Antônio Vezzani; Valdinho Pellin; Antenor Roberto P. da Silva e Maria Geralda de Almeida	Guaratinguetá; UFCG; FSMA; Faculdade Latino Americana; FURB; UFG
Hospitalidade	Beatriz Carvalho Tavares, Marcello de Barros Tomé Machado e Vander Valduga; Helena Catão Henriques Ferreira; Donária Coelho Duarte e Gleiton Alves de Oliveira	UFFPR; UFF; UnB;
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Clóvis Reis e Marco Aurélio Vavassori; Isabel Angelica de Andrade Bock e Janaina Macke; Joao Paulo Silva e Maria Salett Tauk Santos; José Ramón Cardona; Eduardo Silva Sant'Anna e Aguinaldo Cesar Fratucci; Rodrigo Figueroa Sterquel, Jorge Negrete Sepulveda e Manuel Fuenzalida Díaz; Eduardo Jorge Costa Mielke; Rebeca Osorio González; Donária Coelho Duarte e Ana Darc Jesus Pereira; Natanael Reis Bomfim e Djaneide Silva Argolo	FURB; UCS; UFRPE; Universidad de las Islas Baleares; USP UFF; PUC Valparaiso; Universidad Alberto Hurtado; Instituto Integra; UAEM; UnB; UESC
Revista Turismo em Análise	Cláudio Damacena, Flávio Régio Brambilla e Ana Laura Barcelos Correa; Angela Luciane Klein e Marcelino de Souza; Luciano Zanetti Pessoa Candioto; Andrei Bonamigo e Carlos Alberto Lidizia Soares; Lúcia Pato; Mayara Roberta Martins e Célia Futemma; Raquel Lunardi; Marcelino de Souza e Fátima Perurena; Marlene Huebes Novaes, Maria Jaqueline Elicher e Telma Bittencourt Bassetti; Alissandra Nazareth de Carvalho; Pedro de Alcântara Bittencourt César e Beatriz Veroneze Stigliano; Daniel Lanna Peixoto; Andrea Claudia Giangiordand; Maria Genoveva Milán de la Torre, Eva Maria Agudo Gutiérrez, Luana de Oliveira Alves, Luana Alexandre Silva e Viviane Santos Salazar; Elisângela da Silva Rocha, Luiz Carlos da Silva Flores e Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira; Josemara Marques dos Reis e Juliana Teixeira; Alexandre Mendes de Pinho e Andrea Rabinovici;	UNISC; PUC – RS; UFRGS; UNIOESTE; Universidade de Aveiro; Unicamp; IF Farroupilha; UFSM; UNIVALI; UNIRIO; UFSCAR; USP; IFES UFES; Universidad de Córdoba; UFPE; UNIVALI; UNESPAR; UFSCAR; USP; UCS; Universidad

	Andiara de Souza Valentini, Eurico de Oliveira Santos, Silvio Luiz Gonçalves Vianna e Humberto Thomé-Ortiz	Autónoma del Estado de México
Revista de Turismo Contemporâneo	Cristian Bagega e Nathalia Berger Werlang; Karoliny Diniz Carvalho; Tatiana Porto de Souza, Liciane Oliveira da Rosa, Carolina da Silva Gonçalves, Luciara Bilhalva Corrêa e Gisele Silva Pereira; Ivan Rêgo Aragão e Gabriela Nicolau dos Santos; Leidh Jeane Sampietro Pinto, Eurico De Oliveira Santos, Humberto Thomé-Ortiz, Noe Antonio Aguirre-González e Juliana Rose Jasper; José Maria Alves da Cunha; Ricardo Rayan Nascimento Rocha; André Riani Costa Perinotto; Natália Araújo de Oliveira, Priscilla Teixeira da Silva e Ketrin Cristina Gabriel; Gerson Jonas Schirmer e Marisa Dal'Ongaro	FAI; UFMA; UFPel; IFSE; Cobrape; UCS; Universidad Autónoma del Estado de México; UFPI; UFSM
Reuna - Revista de Economia, Administração e Turismo (A4)	Roberta C. L. Gontijo de Lacerda, Jersone Tasso Moreira Silva e José Euclides Alhadadas Cavalcante	UNA
Turismo: Visão e Ação (A3)	Manoela Carrillo Valduga; Romário Loffredo de Oliveira; Eduardo Silva Sant'Anna e Osiris Ricardo Bezerra Marques; João Pedro Machado e Souza e Rafael Eduardo Chiodi; Carina Cipolat e Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte; Rodrigo Olavo Costa Sousa e Karoliny Diniz Carvalho; Marlen Maria Cabral Ramalho; Marta Isabel Casteleiro Amaral; Marielen Aline Costa da Silva e Marcelino do Souza; Raquel Lunardi, Marcelino do Souza e Fátima Perurena; Eurico de Oliveira Santos; Magda M. Spindler; Andiara S. Valentini e Lisiane Scherer; Andrés Burgos Delgado e Cristina de la Torre.	UFF; UFLA; UFRGS; Unipampa; UFMA; UFRRJ; Instituto Politécnico de Beja; IF Farroupilha; UFSM; FACCAT; UCS; UnB; Universidad Tecnológica de San Miguel de Allende

Fonte: Dados da pesquisa, os autores, 2024.

Sobre o quadro 2, verificou-se que Marcelino de Souza é o autor que detém o maior número de publicações no corpus investigado (5), confirmando a análise bibliométrica realizada por Bagega e Werlang

(2022). Marcelino do Souza é professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do Programas de Pós-graduação de Agronegócio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo também tido destaque junto ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS).

Além de Marcelino Souza, outros autores estiveram presentes em mais de uma publicação, são eles: Eurico de Oliveira Santos (UCS) com três artigos e Ângela Luciane Klein (doutora pela UFPR), Donária Coelho Duarte (UNB), Eduardo Silva Sant'Anna (Mestre pela UFF), Fátima Perurena (UFSM), Karoliny Diniz Carvalho (UFMA), Maria Salett Tauk Santos (UFRPE) e Raquel Lunardi (IF Farroupilha), com dois artigos cada. Dentre os autores internacionais se destaca Lucia Pato (2), da Universidade de Aveiro e Humberto Thomé-Ortiz (2) da Universidad Autónoma del Estado de México.

Concernente às instituições de ensino e pesquisa nas quais os autores se vinculam, tem-se que a Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul - UFRGS, presente em 9,9% dos artigos, seguida pela Universidade Federal Fluminense - UFF (7%) e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bagega e Werlang (2022) revelam que embora a UFRGS não possua curso de graduação em Turismo, contudo, registra cursos de doutorado na área de Desenvolvimento Rural e Desenvolvimento Rural Interinstitucional.

A UFSM, por sua vez, oferece cursos de pós-graduação em Extensão Rural e doutorado em Extensão Rural. Além disso, Marcelino Souza, destaque na produtividade relacionada a temática, possui vínculo



com a UFRGS. No que se refere as instituições de ensino de fora do país, tem-se entre as mais citadas: *Universidad Autónoma del Estado de México* e Universidade de Aveiro.

Por fim, atendendo a terceira e última lei básica da análise bibliométrica, Lei de Zipf, (relação e frequência entre as palavras do texto), foram realizados dois tipos de análise. A primeira foi realizada a partir da leitura do título e das palavras-chave dos artigos, cujos resultados foram apresentados no quadro 3. A segunda foi realizada com a utilização do *Iramuteq*.

Quadro 3: Temáticas trabalhadas

Título do Periódico	ISSN	Temáticas
Caderno Virtual de Turismo (A4)	1677-6976	Mercado turístico; Desenvolvimento territorial; Agricultura familiar; Políticas Públicas; Agronegócios; Geração de Renda; Tríplice obrigação socioantropológica; Novas ruralidades; Ecoturismo; Sustentabilidade; Construções Rurais; Turismo Étnico; Responsabilidade Ambiental
Hospitalidade (A4)	1807-975X	Produtos agrícolas; Acessibilidade; Juventude rural
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3)	1982-6125	Família acolhedora; Redes Colaborativas; Trabalho e desenvolvimento; Atitudes de residentes; Produto turístico; Cooperativas; Raça e Turismo Indígena; Gênero; Planejamento Sustentável
Revista Turismo em Análise (A4)	1984-4867	Cocriação de valor, Olivicultura; Turismo Pedagógico, Multifuncionalidade da agricultura; Agroturismo; Oferta turística; Legislação; Juventude, Assentamento; Gênero, Trabalho; Campesinato; Hospitalidade; Parque Natural; Comunidade Europeia; Hotéis Fazenda; Festas Tradicionais; Extensão Rural; Estudo comparado
Revista de Turismo Contemporâneo (A4)	2357-8211	Bibliometria; Comunidades quilombolas; Práticas Ambientais; Gestão dos Resíduos Sólidos; Agricultura familiar, Antigos engenhos de açúcar; Gastronomia regional; Desenvolvimento Sustentável; Gênero e trabalho; Paisagens planejadas

Reuna - Revista de Economia, Administração e Turismo (A4)	2179-8834	Permacultura, Marketing, Sustentável	Desenvolvimento
Turismo: Visão e Ação (A3)	1415-6393	Agricultura familiar; Sustentabilidade; Cicloturismo; <i>Stakeholders</i> ; Divisão sexual do trabalho; Agroturismo; Tecnologias da Informação; Trabalho feminino	Efeitos socioeconômicos; Região do Café;

Fonte: Dados da pesquisa, os autores, 2024.

Observando o quadro 3, uma das temáticas mais recorrentes foi a Sustentabilidade (“planejamento sustentável”, “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável”, “práticas ambientais”; “gestão dos resíduos sólidos”). De acordo com De Lourdes (2022), essa aproximação se deve ao fato do Turismo Rural contribuir de maneira significativa para a implementação de projetos sustentáveis que valorizam o ambiente e a cultura local através das vivências que em fluxo contínuo as pessoas tem ao visitarem estes espaços que mostram de forma prática as experiências do campo.

Outra temática recorrente nos artigos analisados foi a Agricultura (“agricultura familiar”; “políticas públicas”; “agronegócios”; “agroturismo”; “multifuncionalidade da agricultura”; “produtos agrícolas”), pois o Turismo Rural compreende um conjunto de atividades que são desenvolvidas no meio rural e isso inclui a produção agropecuária, de modo a mobilizar investimentos e gerar mais renda aos produtores.

Entre os construtos identificados e relacionados ao Turismo Rural, a “complementação de renda” é o mais utilizado, constatado em 4,93% dos estudos. Em seguida, em oito oportunidades (3,94%) consta o “desenvolvimento local”, seguido da “atividade turística”, em seis (2,96%) ocasiões; “desenvolvimento turístico”, em cinco (2,46%) ocasiões;

“agricultura familiar”, em quatro (1,97%) ocasiões, e os demais construtos, em um total de 170 identificações, representam 87,14% (Bagega; Werlang, 2022). Na bibliometria conduzida por Klimeck *et al.* (2022), as principais temáticas eram o “desenvolvimento rural”, “ecoturismo”, “agroturismo”, “planejamento regional” e “comportamento turístico”.

Outras temáticas como a “hospitalidade”, a “família acolhedora”, o “Turismo Rural-indígena”, as “comunidades quilombolas”, “gênero” (trabalho feminino, divisão sexual do trabalho) e o “turismo étnico” também estiveram presentes. Sobretudo os temas com aderência social foram retratados mais recentemente nas revistas.

Como uma possibilidade de ampliação nos estudos no âmbito Turismo, despontaram os estudos sobre a hospitalidade como uma forma de particularizar os acontecimentos ocorridos na relação entre viajantes/hóspedes e anfitriões Camargo (2021, p. 02) compreende a hospitalidade como uma noção diretamente relacionada com o “acolhimento ao desconhecido”. O referido autor explora o que considera como “leis não escritas” da hospitalidade, a saber: A incondicionalidade dada na premissa de que o pedido de hospitalidade deve ser aceito; A reciprocidade, onde anfitrião e hóspede se dignificam mutualmente; A assimetria, quando o hóspede preserva o direito do anfitrião ao espaço; E, por último, a compensação, resumida na retribuição do hóspede à hospitalidade.

Sobre a temática da hospitalidade no meio rural, a expressão “família acolhedora” traz em si a possibilidade de desvelar estudos e pesquisas que contribuam para compreender as relações sociais e da

memória que reforçam esse caráter. Isso se deve, pois, ao passo que reifica a noção de boa acolhida por famílias rurais, abre margem para antagonismos ao equivalente junto às cidades, permitindo assim não somente contribuições sobre estudos relativos ao campo e à cidade, como também desmistificar questões que podem estar alinhadas à territorialidades específicas, bem como a condição de turistas de quem é acolhido. Conflitos no campo, por exemplo, não permitiriam o desvelar dessa ideia de acolhimento, da mesma maneira como paira em diversas comunidades rurais pelo Brasil o medo do outro, posto a quantidade de assaltos e furtos que ocorrem em localidades interioranas que se abrem ao turismo, como identificado por D'Onofre (2017) no Vale do Café Fluminense.

Nas últimas décadas, com os esforços do feminismo (Otto e Pinto, 2004), bem como dos movimentos negros (Gomes, 2011), potencializou-se o processo de dar visibilidade às questões de gênero e raça/etnia (dentre outras) que contribuíram na provocação de um debate acadêmico, no sentido de questionar as desigualdades e buscar uma sociedade mais equânime para mulheres, bem como para a comunidade negra e indígena.

Além disso, cabe registrar um importante marco no campo dos direitos universais, por meio da Constituição de 1988, que assegura em seu artigo 5º que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)” (Brasil, 1988, p. 13). De igual importância são as legislações e políticas públicas criadas pela reivindicação concernentes a

essas temáticas, alterando de igual modo várias instâncias dos diferentes campos do saber e os espaços de trabalho.

No campo do turismo já é possível observar a problematização das categorias gênero e raça, considerando que na particularidade dos serviços de alojamento, alimentação e turismo (agências e operadores), são observadas práticas de salários muito baixos, segundo Bianca Briguglio (2021). E na discussão específica do Turismo Rural, as reflexões sobre a divisão sexual do trabalho e/ou sobre o trabalho da mulher dão luz ao trabalho doméstico como uma atribuição “natural” feminina, nos termos de Paulilo (2004) enquanto um espaço de responsabilidade feminina, ou que no meio rural as relações de trabalho são marcadas pelas construções sociais de gênero (Scott, 1995) atribuindo-lhes as atividades considerados ‘leves’, enquanto aos homens restam o trabalho ‘pesado’, ou mesmo a execução de um trabalho feminino com a conotação de ‘ajuda’, conforme afirma Tedeschi (2004).

E sobre o turismo étnico, o turismo indígena e a possibilidade em se pensar as comunidades quilombolas na dimensão do Turismo Rural, são notórias as novas abordagens sobre os temas da etnicidade e da identidade de povos negros e indígenas e assim, conforme explica Grünewald (2003), denotam uma análise da dinâmica de renovação dos grupos de hóspedes, promovendo a interação com o Turismo e toda a sua complexidade.

No que se refere a segunda etapa de análise, depois da leitura dos artigos selecionados, os respectivos resumos das 71 pesquisas e suas

Como pode ser visto na figura 2, a nuvem de palavras desses textos destaca os termos "rural" (com frequência de 315) e "turismo" (com frequência de 287) como os mais utilizados. Esses termos são acompanhados por outros vocábulos que indicam o Turismo Rural como uma atividade econômica e empregatícia importante em âmbito local e regional. Entre essas palavras, destacam-se: "desenvolvimento" (97), "turístico" (97), "atividade" (95), "local" (61), "meio" (49), "trabalho" (48), "região" (39), "município" (39), "renda" (26) e "social" (25).

Outra tendência verificada é a condução de estudos que investigam o Turismo Rural como parte de culturas familiares. A frequência de termos como "familiar" (40), "propriedade" (34), "comunidade" (33), "experiência" (32), "agricultura" (29), "cultura" (16), "família" (16) e "cultural" (16) indica essa linha temática. Além disso, outros vocábulos sugerem que a sustentabilidade também é uma corrente analítica dentro da amostragem selecionada. A repetição das palavras "ambiental" (26), "natural" (19), "sustentável" (16), "sustentabilidade" (15) e "ambiente" (14) reforça essa compreensão.

A nuvem de palavras também evidenciou que esses artigos utilizam diversos desenhos metodológicos, com predominância de abordagens descritivo-exploratórias, onde os problemas são tratados majoritariamente de maneira qualitativa. As técnicas de coleta de dados mais destacadas incluem o uso de materiais bibliográficos, a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e a observação.

Por meio da análise de similitude (Figura 3), é possível notar as separações entre categorias que apresentam o turismo como uma atividade econômica geradora de renda. Mais especificamente, destaca-se o Turismo Rural como um fator de desenvolvimento local e regional, sendo

Entretanto, da mesma maneira como diversas temáticas emergem enquanto veios condutores de pesquisas sobre Turismo Rural, ainda há aquelas temáticas que estão em condição coadjuvante junto ao campo. Nesse sentido, destacam-se como estudos de fronteira em Turismo Rural aqueles que porventura venham a se dedicar à perspectiva da acessibilidade, das mobilidades, dos impactos da pandemia da COVID 19, do bem estar animal e integral, dentre outros. Ainda assim, mesmo que sobre as mesmas questões que foram percorridas nos achados no Quadro 3 e nas Figuras 2 e 3, abre-se margem para inferir possibilidade de estudos que sejam orientados por outras perspectivas metodológicas, com destaque aos estudos críticos.

Considerações Finais

O presente estudo, por meio de uma análise bibliométrica, buscou mapear a produção científica sobre turismo rural no Brasil. Os resultados revelaram um crescente interesse pela temática, com destaque para a sustentabilidade, o desenvolvimento local e a relação com a agricultura familiar. A análise dos artigos permitiu identificar os principais autores e periódicos que contribuem para a construção desse campo de conhecimento, bem como as principais temáticas abordadas.

Os achados desta pesquisa corroboram com a importância do turismo rural como uma estratégia para o desenvolvimento socioeconômico de áreas rurais, promovendo a geração de renda, a preservação do meio ambiente e a valorização da cultura local. No entanto, a pesquisa também evidenciou a necessidade de aprofundar os estudos

sobre temas como a inclusão social, a governança e a gestão sustentável do turismo rural.

A análise bibliométrica indicou o periódico *Turismo em Análise* como o local de maior concentração de publicação, reunindo um total de 20 textos. O ano de 2015 foi o ano em que mais foram publicados trabalhos, totalizando 10 artigos, com destaque para a toda a década de 2010. Marcelino de Souza liderou o ranking de publicações confirmando outras análises bibliométricas sobre o tema e UFRGS é a principal instituição de vinculação dos autores, presente em 9,9% dos artigos.

Outro aspecto revelado pelo corpus investigado e confirmado pela bibliografia vigente esteve atrelado ao ranqueamento das instituições de vinculação dos autores que não possuem cursos de graduação em Turismo, indicando a necessidade de investimento da área dessa de concentração no estudo da temática, sobretudo quanto ao caso da UFRGS.

Sobre as temáticas, destacaram-se as questões da “Sustentabilidade” e da “Agricultura”. “Hospitalidade”, “Família Acolhedora”, “Turismo Rural-Indígena”, “Comunidades Quilombolas”, “Gênero” e “Turismo Étnico” também estiveram presentes. Os resultados produzidos pelo *Iramuteq* confirmam esses resultados indicando como tendências de publicação o desenvolvimento local/regional, as culturas familiares e a sustentabilidade.

Para pesquisas futuras sugere-se a contemplação dos demais estrados dentro do Qualis Periódico (B) perfazendo uma análise completa das publicações, visando a produção de um mapeamento da produção



científica nacional sobre o Turismo Ruralem periódicos acadêmicos da base Qualis Sucupira. Em conclusão, o turismo rural se configura como um campo de pesquisa promissor e com grande potencial para contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Os resultados deste estudo podem servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas, novas agendas de pesquisas com temáticas ainda não desenvolvidas, bem como projetos que promovam o turismo rural de forma responsável e equitativa.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cássia B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n.1, 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BAGEGA, Cristian Szpanic; WERLAN, Nathalia Berger. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRIGUGLIO, Bianca. Desigualdades de gênero e cor/raça no trabalho em Turismo no Brasil. **Anais do 2º Seminário Virtual: perspectivas críticas sobre o trabalho no Turismo**, de 18 a 20 de agosto de 2021. / Coordenação Geral: Angela Taberga de Paula e Ireneide Pereira da Silva. – Arraias, TO: UFT, 2021.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 2112, 2021. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CARVALHO, Leandro Ferreira. Bibliometria e saúde coletiva: análise dos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública. **Dissertação** (Mestrado) - Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; 2005. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/4627/leandro_ferreira_carvalho_nsp_mest_2005.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2024.

DE LOURDES, Ivonete do Carmo. Turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental: uma revisão sistemática. **Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, v. 10, n.2, 2022, p- 225-239. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/39150>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DUARTE, Alcino Alcibíades. **Crédito agrícola e pecuário a pequenos produtores rurais: uma revisão bibliográfica sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF**. 2012. 33 f. Monografia (Graduação) – Curso de Tecnologia em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, RS.

D'ONOFRE, Dan Gabriel. **Hospitalidade como tecnologia no Vale do Café fluminense do século XXI: produção e consumo**. 2017. 426p. Tese (Doutorado em



Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, abr. 2011.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e etnicidade. **Horizontes antropológicos**, v. 9, p. 141-159, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/wL5drZ99NFQhhjdFzMyyMd/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

KLIMECK, Beatriz *et al.* Turismo Rural: um estudo bibliométrico. In: Colóquio Nacional, 5 e Internacional, 1, de Pesquisas em Agronegócios. **Anais [...]**. Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/palmeira-das-missoes/ppgagr/turismo-rural-um-estudo-bibliometrico>. Acesso em: 15 julho. 2024.

LIMA, Regina Célia Montenegro. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.15, n.2, p.127-33, 1986. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/233>. Acesso em: 24 mai. 2024.

NODARI, Felipe *et al.* Contribuição do Maxqda e do NVivo para a Realização da Análise de Conteúdo. Encontro da ANPAD – EnANPAD, 38, 2014. **Anais [...]**, Rio de Janeiro/RJ, 2014. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10235/2/Contribuicao_do_Maxqda_e_do_NVivo_para_a_Realizacao_da_Analise_de_Conteudo.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

OTTO, Clarícia. PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 238, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200015>. Acesso em: 21 jul. 2024.

PAULILO, Maria Ignêz S. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p.229-52, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/fngwsjnkZHvKMD7Ly3T6gks/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RODRIGUES, Charles; VIERA, Angel Freddy Godoy. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 167-180, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/9876110>. Acesso em: 05 de maio de 2024.



SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? o que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39961>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SCOTT, J. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, 16 (2), jul./dez. 1995.

TEDESCHI, Losandro Antônio. Meu nome é ajuda: a vida cotidiana e as relações de poder, gênero e trabalho das mulheres trabalhadoras rurais na região noroeste do Rio Grande do Sul. **Contexto & Educação**, v. 1, n. 1, p. 45-64, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1132>. Acesso em: 21 jul. 2024.



05

RURAL SOCIAL MOVEMENTS IN PORTUGAL: driving sustainable tourism and community development

António Manuel Leite Rebelo

RURAL SOCIAL MOVEMENTS IN PORTUGAL: DRIVING SUSTAINABLE TOURISM AND COMMUNITY DEVELOPMENT

REBELO, António Manuel Leite

The article analyzes rural social movements in Portugal, focusing on their initiatives for sustainable development and the revitalization of rural areas, particularly after the Revolution of the Carnations. These movements emerged in response to challenges such as depopulation, land redistribution, and cultural preservation, with rural tourism as a strategy to strengthen local economies and improve quality of life. They are seen as agents of change, promoting community participation and social and environmental awareness, while highlighting the importance of institutional support for the success of these initiatives.

The article is grounded in social movement theory, analyzing how organized groups promote social, political, and economic changes, with a focus on rural movements in Portugal. It explores the impact of the 1974 Revolution of the Carnations and the transition to democracy, which legitimized these movements, and investigates their role in cultural preservation and resistance to globalization and urbanization. It also examines how they mobilize resources and build support networks to engage communities in common causes.

Rural social movements in Portugal play a crucial role in revitalizing rural areas, addressing challenges such as population exodus

and human desertification, as well as the loss of cultural traditions (Almeida, 2020; Rodrigues, 2016). These initiatives promote sustainable development and the preservation of cultural and natural heritage. They cover areas such as sustainable agriculture, environmental preservation, and community development, with the common goal of improving living conditions in rural areas through community projects, education, and strategic partnerships.

A central component in the strategy of rural social movements is rural tourism, which has grown significantly in recent decades. This type of tourism offers authentic and sustainable experiences, allowing visitors to connect with nature and learn about local traditions, while supporting rural economies. For rural communities, rural tourism represents an opportunity to generate employment, preserve cultural and environmental heritage, and create synergy between the conservation of traditions and economic development.

The article reviews the literature on social movements, rural development, sustainable tourism, and the history of Portugal, identifying gaps in current research. The following databases were consulted: Science Direct, Taylor & Francis Online, SAGE Journals, and Google Scholar.

Despite the importance of rural social movements, there is a lack of systematic studies on their actions and impacts, with many local initiatives still not being recognized. There is a need to investigate how these movements influence public policies on rural development and sustainability, especially in the context of growing globalization. With the increase in depopulation and the loss of traditions, social movements are

essential to revitalizing rural communities and promoting sustainable practices. They advocate for a development model that respects the environment and local cultures. Globalization and communication technologies have changed the organization and expression of these movements.

Collaboration between rural social movements and rural tourism initiatives has proven effective for sustainable development, promoting economic and social growth in communities. Successful examples include the creation of tourist routes highlighting local products such as wine and olive oil, the restoration of historical heritage sites for tourism purposes, and the organization of cultural events (Dias; Soares; Oliveira, 2022; Hernández-Mogollón; Di-Clemente; Campón-Cerro; Folgado-Fernández, 2021; Karabatos, 2022; Katsilieri, 2022; Trigo; Silva, 2022). These initiatives attract visitors and encourage locals to value and preserve their heritage, contributing to raising awareness about the importance of environmental and cultural conservation.

Despite the successes, rural social movements still face challenges (Carvalho, 2022), such as the need for improvements in infrastructure and training for tourism management (Pereira, 2009; Santos, 2023). However, the opportunities are vast, with growing global interest in sustainable tourism and authentic experiences. In this context, rural tourism is seen not only as an economic activity but as a comprehensive strategy for sustainable development, contributing to income generation, cultural preservation, environmental conservation, and strengthening rural communities.

The article proposes hypotheses about the effectiveness of rural social movements in promoting sustainable tourism, analyzing how their initiatives impact the quality of life in communities and the challenges of ensuring equitable benefits. It also provides an analysis of the achievements and challenges of these movements in rural tourism.

Rural social movements in Portugal

Following the Carnation Revolution, which ended the dictatorship, Portugal experienced a resurgence of social movements as the country transitioned to democracy. This period was marked by increased political and social democratization, giving rise to new forms of protest and activism as society opened up to global influences (Silva, 2022).

Before 1974, social movements in Portugal were often clandestine and focused on local issues due to dictatorship repression (Da Silva; Ferreira, 2019; Silva, 2022). After the regime fell, these movements became legitimate political actors, advocating for diverse civil society demands (Da Silva; Ferreira, 2019; Silva, 2022). The shift occurred with the establishment of democracy.

After 1974, increased political freedom allowed movements to demand social rights, political freedom, gender equality, and social justice (Da Silva; Ferreira, 2019; Pollack; Taylor, 1983). This shift reflected the new democratic reality and a call for more inclusive political representation and expanded social rights.

After 1974, social movements became key in consolidating democracy in Portugal. They challenged old political structures, strengthening active citizenship and fostering a pluralistic political culture. Their efforts were essential in deepening democracy and promoting a more inclusive society.

Rural social movements emerged in response to 20th-century agrarian and social changes (Woods, 2003). The 1974 Carnation Revolution marked a turning point, ending the dictatorship and starting agrarian reform. This reform aimed to redistribute land and improve farmers' living conditions, sparking mobilization among rural workers and small farmers. Their goal was to address landownership inequalities and ensure fairer agricultural resource distribution (Noronha, 2023).

In the 1980s, after joining the EU, Portugal's agriculture underwent significant restructuring (Royo, 2006). This led to social movements promoting sustainable farming and local products (Woods, 2003). Cooperatives and associations played a central role in agro-industrial chains, helping small farmers access better tools. They boosted incomes and encouraged diverse farming methods suited to rural areas (Moraes; Schwab, 2019). This approach strengthened sustainability, improved land value, and promoted innovation and technology. Cooperatives and associations were key in helping farmers adapt to EU policies and access the European market (Ortmann; King, 2007).

In the 1990s and 2000s, rural social movements in Portugal embraced rural tourism to promote local culture and traditions (Silva, 2008). Local development associations and cooperatives organized events

showcasing cultural heritage and regional cuisine. This strategy preserved cultural identity and attracted tourists, boosting economic development in rural areas.

At the start of the 21st century, rural social movements in Portugal expanded to include sustainable development (Jorge, 2015). Agrotourism and ecotourism gained prominence, promoting tourism as a way to generate income, preserve the environment, and strengthen rural communities.

Since 2010, rural social movements in Portugal have become more integrated with public policies on rural development and sustainability. Programs supporting sustainable agriculture, heritage conservation, and rural tourism were introduced. Collaboration among social movements, government institutions, and NGOs has led to more effective policies benefiting rural communities. These movements have evolved from advocating for land reforms to playing a key role in promoting sustainable development and social cohesion in rural areas.

Contemporary social movements in Portugal have adapted to new communication technologies, especially the internet, which, along with globalization, has changed how they organize (Campos; Simões; Pereira, 2018). These movements use the internet for actions and awareness, creating a "global electronic agora" for expressing discontent (Augusto, 2013). The internet serves as a tool for mobilization and a catalyst for social change.

Contemporary social movements in Portugal have strong cultural roots and adapt to the decline of traditional organizations. The internet

allows them to bypass centralized power and seek global impact, weakening the Nation-State's authority (Augusto, 2013; Campos; Simões; Pereira, 2018). These movements gain local support and can expand globally due to interconnectedness.

The contribution of rural social movements to sustainable rural development in Portugal through rural tourism

Rural social movements in Portugal emerged after the Carnation Revolution to defend rural communities' rights, focusing on sustainability, cultural preservation, and social development (Clark; O'Neill, 2024; Woods, 2003). These movements drive change in rural regions, addressing issues like environmental sustainability and economic improvement. They promote sustainable tourism practices such as ecotourism and agrotourism, while valuing local products and traditions (Rameh; Santos, 2011). Additionally, they work to improve rural infrastructure and foster environmental education for sustainable development and cultural preservation.

In the 1980s and 1990s, as Portugal joined the EU, rural social movements focused on tourism to diversify the economy. These initiatives aimed to revitalize areas hit by the decline of agriculture and rural depopulation. With growing interest in authentic tourism, rural areas saw an opportunity to attract visitors. Cooperatives and local associations linked local resources with tourism, promoting sustainable rural and agrotourism while preserving heritage.

These movements aimed to diversify rural income by offering authentic tourist experiences, such as farm visits and local crafts. They showcased cultural identity, traditional farming, and local gastronomy while promoting sustainable practices. These tourism models provided economic opportunities, addressing unemployment and generating income in hospitality, food production, and artisanal goods.

A key strategy of these movements has been improving rural infrastructure to support sustainable tourism. They advocated for better roads, clear signage, and suitable accommodation regulations. Many initiatives were carried out with local authorities and government agencies. These included creating interpretation centers and ecological trails to showcase local heritage. The improvements attracted tourists and enhanced residents' daily lives by improving access to services and creating a better environment.

Rural tourism, especially ecotourism and agrotourism, is key to diversifying rural economies (Jorge, 2015; Rameh; Santos, 2011). Social movements ensure that residents are actively involved in tourism planning and management. This participatory approach empowers communities to shape tourism development in their regions. By involving residents, these movements ensure tourism aligns with community interests and benefits the local population. They also provide training in tourism management, hospitality, and conservation. These programs equip residents with skills to manage tourism ventures and resources effectively.

Rural social movements focus on social inclusion and equity, ensuring tourism benefits are shared equitably (Reis; Cantelle; Prado,

2010). They target marginalized groups like women, youth, and low-income families to reduce inequalities. Their projects generate employment, income, and inclusive economic development. These efforts strengthen the social fabric and ensure sustainable benefits for all community members.

Rural social movements in Portugal emphasize balanced, sustainable development. They advocate for tourism that attracts visitors while protecting the environment and promoting local culture. By focusing on sustainability, they ensure tourism benefits both communities and visitors. Their goal is to create a tourism experience that respects traditions, preserves the environment, and supports economic growth. This model prioritizes local well-being, environmental respect, and cultural richness.

Rural social movements in Portugal have significantly influenced rural development through sustainable tourism. They promote a model that values local culture, preserves the environment, and stimulates the rural economy. Their efforts ensure tourism contributes to inclusive, balanced, and sustainable development for both rural areas and visitors.

Benefits of social movements in rural tourism

Rural social movements in Portugal have played a key role in promoting rural tourism, providing significant economic and social benefits for local communities (Jorge, 2015). These initiatives help turn tourism into a robust economic engine, bringing several advantages to rural areas.

The growth of rural tourism creates new jobs in tourism-related establishments like rural houses, farms, and agro-tourisms (Quaranta; Citro; Salvia, 2016). These businesses require staff such as receptionists, cooks, guides, and cleaners. Each role contributes directly to local income generation.

Rural tourism creates indirect job opportunities through activities like guided walks, workshops, and agricultural experiences. These require local guides, instructors, and artisans. This stimulates other sectors, such as handicraft production and cultural activities (Ashley; Brine; Lehr; Wilde, 2007; Zaei; Zaei, 2013).

Rural tourism boosts the economy beyond direct and indirect jobs, increasing demand for services like transportation and maintenance. Restaurants, transport companies, and suppliers benefit, creating more income opportunities. This shows how tourism stimulates growth across various sectors (Faresin; Haag, 2016).

In summary, rural social movements in Portugal have been able to use rural tourism as an effective tool to boost the economy of rural areas. They help to create jobs, diversify sources of income and stimulate economic growth in various areas, directly benefiting local communities and promoting more balanced and sustainable development.

Promoting local entrepreneurship

Rural social movements in Portugal support local tourism businesses, encouraging new ventures like guesthouses, restaurants, and

shops (Kataya, 2021). These businesses diversify the local economy. They also create new income sources for rural areas.

Social movements offer training programs to help residents run tourism businesses. These programs cover skills like financial management, marketing, and customer service. With this knowledge, locals can successfully launch and manage tourist ventures. This supports regional tourism and promotes local businesses.

Social movements support the production and marketing of local crafts and products, like cheese, wine, and olive oil. Promoting these items to tourists boosts sales and generates income for local producers. Entrepreneurs benefit from extra income while promoting local cultural traditions (Godoy, 2024; Kataya, 2021). This helps preserve cultural identity and strengthens the local economy. It creates a positive cycle of development and sustainability.

In summary, rural social movements in Portugal encourage the creation of tourism businesses and offer support for the development of entrepreneurial skills. They also promote the production and sale of regional products, contributing to economic diversification and income generation in rural communities.

Diversifying the local economy

Rural social movements in Portugal diversify the economy by promoting rural tourism. This reduces dependence on agriculture, traditionally the main income source. It creates new economic opportunities beyond farming (Kataya, 2021).

Rural social movements promote integration between tourism and sustainable agriculture. Agrotourism combines farming with tourist activities, like fruit picking and animal feeding. It offers visitors an authentic, educational experience. It also provides farmers with an additional source of income.

Rural social movements promote themed experiences that attract various tourist profiles. These include adventure tourism, ecotourism, and cultural tourism (Costa, 2024; Metin, 2019). Each type of tourism appeals to different visitors. They contribute to the local economy in distinct ways.

Tourist itineraries and thematic routes highlight a region's culture, history, and nature. For example, one route might feature vineyards, with winery visits and tastings. Another could focus on local history, visiting monuments and museums. These routes attract tourists and generate income for local businesses (Meyer, 2004).

By promoting rural tourism, social movements help to diversify the local economy, reducing exclusive dependence on agriculture. They encourage the integration of tourism practices with sustainable agriculture and offer varied thematic experiences that attract different types of tourists. This results in the creation of new business opportunities and the generation of income for local businesses, contributing to the economic development of rural areas.

Strengthening the local trade network

Rural social movements in Portugal promote tourism and sustainable development. They support infrastructure investments, such

as roads, signage, and visitor centers. These improvements make rural areas more accessible, increasing tourism demand.

Increased demand has led to the expansion of local services like accommodation and food (Zaei; Zaei, 2013). Businesses such as inns, restaurants, and stores improve their offerings for tourists. This growth benefits local businesses and stimulates the regional economy. It also creates more jobs and income opportunities for residents.

Social movements encourage partnerships between local businesses, like guesthouses, restaurants, and stores. These collaborations create tourist packages and joint promotions (Faresin; Haag, 2016; Zaei; Zaei, 2013). For example, guesthouses and restaurants may offer combined accommodation and meals. These partnerships attract more tourists and benefit all involved businesses. Social movements also promote local products through markets and fairs. This supports the economy and strengthens alternative marketing networks. By focusing on local production, these movements boost regional economies and provide income for producers (Wilkinson, 2007).

Rural social movements in Portugal promote sustainable tourism and rural development. They ensure economic growth respects the environment by preserving biodiversity and natural resources. They value local culture and encourage community participation. This creates a tourism model that benefits both visitors and rural communities.

Rural social movements in Portugal have a profound impact on tourism promotion and sustainable development. They not only improve infrastructure and attract tourists, but also stimulate the local economy

through partnerships and joint promotions. By integrating sustainable tourism practices and valuing local culture, these movements create a balanced and inclusive development model that benefits both rural areas and visitors.

Challenges in the development of rural tourism in Portugal

Since the Carnation Revolution in 1974, rural social movements in Portugal faced instability due to agrarian reform and land redistribution. They responded by promoting sustainable agriculture and developing rural tourism to diversify and revitalize the economy. These efforts aimed to stabilize and strengthen affected rural communities.

The mad cow disease crisis (1996-1999) disrupted beef production and the agri-food industry, impacting rural tourism related to bovine products. In response, social movements, with public support, launched communication campaigns to restore consumer trust. These efforts promoted alternative local products not affected by the crisis, mitigating economic damage. Such campaigns played a key role in reassuring both consumers and producers.

Other health crises, like bird flu (2006-2007) and swine fever (2009), further affected the tourism sector, particularly perceptions of food safety. These crises led to concerns over food safety, reducing tourist confidence in local food offerings. As a result, rural tourism also faced challenges in attracting visitors. Social movements worked to address these issues through public health campaigns and reassurance efforts.

The 2008 global financial crisis deeply impacted the Portuguese economy, with a direct effect on the tourism sector. Reduced investments and tourists' lower purchasing power led to a decline in visitors and revenue. Social movements and tourism organizations responded by promoting budget-friendly tourism and targeting new markets. This helped the sector adapt to the crisis and recover.

During Portugal's sovereign debt crisis (2010-2015), budget and investment cuts affected funding for rural tourism and infrastructure projects. The economic recession also reduced the purchasing power of residents and tourists. To cope with these obstacles, many tourism projects had to be adjusted to work with tighter budgets. Social movements have sought creative solutions and established public-private partnerships to make tourism projects viable and implemented, even in times of austerity.

The COVID-19 pandemic has had a devastating impact on global tourism, including rural tourism in Portugal. Travel restrictions, border closures and social distancing measures have significantly reduced the number of tourists. Social movements and tourism organizations have adapted quickly, promoting safe and sustainable tourism practices, implementing hygiene and safety measures, and developing digital marketing strategies to reach local and international tourists.

Another problem affecting the rural world is a long-standing one: the population exodus from rural areas to cities and abroad, a phenomenon that began to gain prominence in Portugal at the beginning of the dictatorship (1933) and persists to this day, has resulted in an ageing

rural population and the loss of young labour (Jorge, 2015; Rebelo, 2013). This has made it difficult to maintain and develop rural tourism initiatives.

Social movements have worked to revitalize rural areas by attracting new residents and entrepreneurs. They promoted job opportunities and improved infrastructure to address aging populations and labor shortages. The Portuguese government and non-governmental organizations also implemented policies for local development, with mixed results. Social movements have partnered with these efforts to create a welcoming environment for youth and entrepreneurs.

Rural social movements in Portugal have adapted to economic and social challenges by promoting sustainable agriculture and rural tourism. They formed creative partnerships to overcome financial constraints and foster economic diversification. These efforts have helped preserve rural communities.

Partnership and funding opportunities for rural social movements in Portugal

Rural social movements in Portugal have access to various partnership and funding opportunities to boost rural tourism and sustainability. These come from government programs, European funds, private partnerships, and community initiatives.

The Rural Development Program is financed by the European Agricultural Fund for Rural Development (EAFRD) and aims to support projects that promote competitiveness, sustainability and innovation in the agricultural sector and rural areas (EC, 2024b). Social movements can

apply for grants for projects related to economic diversification, the development of tourist infrastructure, sustainable agricultural practices and the enhancement of rural heritage. Examples include investments in rural accommodation, visitor centers and agro-tourism projects.

Horizon Europe is the European Union's main program for research and innovation (EC, 2024c). Although it is more focused on research, it also offers opportunities for projects that integrate innovation in rural areas and sustainable tourism. Funding is available for projects that promote innovation in sustainable tourism practices, environmental preservation and the development of new technologies for the rural sector. Examples include research projects on new technologies to improve the management of natural resources and the tourist experience.

Financed by the European Union, the Cohesion Fund supports large-scale projects aimed at reducing regional disparities and promoting social and economic cohesion (EC, 2024a). Social movements can seek funding for large-scale tourism infrastructure and regional development projects, such as the development of tourist routes and transportation infrastructure in rural areas.

Partnerships with private companies and investors can bring financial resources, expertise and innovation to rural tourism projects. These partnerships can result in investments in new tourism ventures, such as rural tourism lodges and themed experiences. Examples include the creation of adventure parks, ecotourism centers and cultural events.

Non-governmental organizations can provide technical, financial and strategic support for rural development and sustainable tourism

projects (Jegdić; Škrbić; Milošević, 2020). Funding and support can be earmarked for environmental conservation, education and community capacity-building projects. Examples include projects to conserve natural habitats and promote sustainable practices among the local community.

Entrepreneurship support programs, such as the StartUP Voucher, offer financial and technical support for startups and innovative projects in rural areas (Iapmei, 2024). Social movements can obtain start-up funding and support for entrepreneurs developing new tourism products and services. Examples include initiatives that promote sustainable tourism, the development of tourism apps and technological solutions for tourism management.

Government and regional programs support job creation and training in rural areas. Social movements can access funding for tourism-related training and job creation incentives.

Local funds support rural tourism and community development projects (Da Conceição Walkowski; Dos Santos Pires; Torres Tricárico, 2019). These funds promote social cohesion, sustainable tourism, and cultural events. They help develop tourism products and strengthen rural communities.

Crowdfunding platforms enable social movements to raise funds from communities and investors (Foà, 2019). These funds support innovative, sustainable rural tourism projects. Examples include campaigns for environmental centers and community tourism initiatives.

Rural social movements in Portugal have various partnership and funding opportunities for tourism development. A strategic approach is

needed to identify funding, develop proposals, and form partnerships. With support, these movements can enhance infrastructure, promote sustainability, and revitalize rural areas.

Successful examples of rural social movements

Rural social movements in Portugal promote sustainable development through tourism cooperatives and ecotourism. They focus on environmental preservation, local culture, and economic growth. These efforts create authentic tourism experiences and support sustainable agriculture.

Local Development Associations (ADLs), such as ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira (Adrimag, 2024), are key to promoting rural tourism in Portugal. These organizations work to enhance the natural and cultural heritage of the regions in which they operate. They promote sustainable tourism by developing projects such as nature trails and environmental interpretation activities, which aim to preserve the environment and raise environmental awareness. In addition, ADLs invest in improving the local tourist infrastructure, such as signposting trails and creating interpretation centers, increasing accessibility and the quality of tourist experiences (Gemar; Soler; Moniche, 2023). They also organize events and activities that highlight local culture and traditions, such as fairs and festivals that celebrate regional gastronomy and handicrafts.

Rural tourism cooperatives, present in the various regions of Portugal, play a crucial role in integrating local culture and sustainable agricultural practices with tourism. Some examples:

- RuralVive - Agência para o Desenvolvimento Rural (Ruralvive, 2024) – create by community movements that promote the valorization of the interior of Portugal, especially in response to the rural exodus and desertification;
- Cooperativa Terra Chã (Chã, 2024) - created by a group of local inhabitants and supported by social movements for rural revitalization.

Cooperatives offer immersive rural experiences, like vineyard visits and agricultural activities, highlighting local culture. They integrate local products with tourism through tastings and cultural events. Emphasizing sustainable agriculture, they promote environmental conservation and responsible tourism.

Village cooperatives are closely linked to social movements, though not all originated from them (Hendriani, 2018; Mishra; Shah, 1992). Many were created in response to local social demands or by groups tackling specific issues. They emerged to address rural exodus and village desertification, revitalizing rural Portugal through tourism and new economic opportunities (Silva, 2012). They also focus on preserving cultural, architectural, and natural heritage, reflecting social movements' values. Sustainability, resilience, and support for vulnerable populations have driven the creation of these cooperatives, often influenced by social and environmental movements.

The Historical Villages of Portugal are examples of integrating environmental conservation with tourism, highlighting sustainable practices and local traditions (Portugal, 2024). These villages work on the preservation and restoration of architectural heritage, enhancing cultural heritage. They promote cultural tourism by organizing cultural events and festivals that highlight traditions and history, attracting tourists interested in local culture. In addition, they develop tourist routes that connect different historic villages, providing a diverse experience of regional traditions and heritage.

The Douro and Porto Wine Route, an initiative of the Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (Douro and Porto Wine Institute), is an initiative that promotes tourism by valuing wine production and regional gastronomy (Ivdp, 2024). It attracts tourists and helps to preserve and promote regional traditions and products, strengthening cultural identity and stimulating the local economy. This route offers visitors the chance to visit vineyards, take part in wine tastings and try the local cuisine, contributing to the diversification of the economy of the producing regions.

The Rota Vicentina Project is a network of trails that run along the coast and inland areas of the Alentejo and Algarve, promoting the conservation of local ecosystems (Rotavicentina, 2024). This initiative offers educational programs on biodiversity and environmental conservation, raising awareness among tourists and residents about ecological issues. It also contributes to the economic development of local communities by attracting tourists and stimulating businesses related to

nature tourism. The creation of new tourism businesses and local services, such as equipment stores and restaurants, is another economic benefit generated by the project.

The APAB - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (Portuguese Organic Farming Association) promotes sustainable farming practices integrated with rural tourism (Apab, 2024). Through agro-tourism experiences and farm visits, APAB offers training programs on sustainable agricultural practices and organic production for both farmers and tourists. They facilitate the creation of tourism experiences that highlight organic and sustainable production, promoting education and environmental awareness.

Aldeias do Xisto (Schist Villages) are an example of community tourism that involves locals residents in the management and promotion of tourism activities guaranteeing equitable benefits (Xisto, 2024). These villages encourage the creation and marketing of local products, such as handicrafts and regional foods, supporting the local economy. They also organize events that celebrate local culture and traditions, providing tourists with authentic experiences. The revitalization of the Schist Villages has resulted in the creation of new jobs and businesses, such as rural accommodation and restaurants, and the diversification of the local economy through the promotion of regional products.

Conclusion

Portuguese rural social movements arose after the 1974 Carnation Revolution to address land ownership inequalities and promote fair

resource distribution. They focus on sustainable rural development, tourism, cultural preservation, and local product valorization. These movements improve rural infrastructure and support environmental education. Their efforts contribute to a more equitable and sustainable rural future.

Rural tourism creates jobs and income through ventures like tourism houses and agrotourisms, revitalizing local economies. These movements also promote inclusion and social justice, ensuring equitable benefits, particularly for marginalized groups.

Rural social movements have access to various funding opportunities, including government programs and European funds, to support rural tourism. These movements are key in merging economic growth, cultural preservation, and environmental sustainability. They play a vital role in transforming rural areas by defending community rights and promoting beneficial tourism practices. Their efforts ensure that tourism supports both visitors and local residents.

Rural social movements play a key role in sustainable rural tourism development. They promote ecotourism and agrotourism, preserving natural resources and biodiversity. This approach responds to the growing demand for sustainability. They also value cultural traditions, creating authentic experiences for tourists. This enriches the visitor experience and strengthens local cultural identity.

The future of rural tourism will depend on the ability to offer experiences that connect visitors with the local culture in a meaningful way. Rural social movements have a crucial role to play in promoting more

balanced and inclusive economic development. By ensuring that the benefits of tourism are distributed equitably, especially among marginalized groups, they help to reduce social and economic inequalities. This inclusion is key to the long-term sustainability of rural tourism, as empowered communities are more resilient and able to adapt to change.

Strengthening partnerships between social movements, businesses, and authorities is vital for rural tourism. These collaborations create integrated packages, improve infrastructure, and attract more visitors. A strong tourism ecosystem depends on effective cooperation. Social movements also educate tourists and locals about environmental and cultural preservation. This fosters a respectful visitor base, supporting the sustainability of rural tourism.

Rural social movements are crucial for the future of rural tourism, promoting sustainability, cultural preservation, and social inclusion. They help revitalize economies while protecting local heritage and the environment. The success of rural tourism depends on the continued strength of these movements.

It also highlights the importance of rural social movements in the context of rural tourism in Portugal, emphasizing their multifaceted role and the positive impacts they have on local communities and the environment. These movements have emerged as crucial agents in the defense of community rights, promoting sustainability and cultural preservation. They act as catalysts for change, encouraging tourism practices that not only attract visitors, but also strengthen the identity and social cohesion of rural communities.

The chapter shows that rural tourism, when aligned with the principles of sustainability, can be a powerful tool for economic development. Social movements have been working to ensure that the growth of tourism does not compromise natural resources and biodiversity, promoting a development model that respects the environment. Promoting social inclusion and economic justice is one of the pillars of social movement initiatives. By ensuring that the benefits of tourism are distributed equitably, especially among marginalized groups, they contribute to reducing inequalities and building more resilient and empowered communities.

The chapter also points to the various partnership and funding opportunities that can be explored by social movements. Collaboration between different stakeholders, including the private sector and government authorities, is key to strengthening rural tourism and implementing projects that benefit communities. Despite progress, rural social movements still face significant challenges, such as the need for greater visibility and recognition, as well as the fight against exploitation and environmental degradation. Continued support for these initiatives is essential to ensure that rural tourism develops in a fair and sustainable way.

In conclusion, rural social movements play a vital role in building a more sustainable and inclusive future for rural tourism in Portugal. By promoting practices that respect local culture and the environment, they not only improve the quality of life of communities, but also offer authentic and enriching experiences for visitors. Strengthening these initiatives is crucial to ensuring that rural tourism continues to be a source

of economic and social development, benefiting both local communities and tourists.

Future investigations

Suggestions for future research into the role of rural social movements in rural tourism in Portugal or elsewhere in the world could include the following areas:

Carry out studies that assess the economic and social impact of rural tourism initiatives promoted by social movements. This could include analyzing indicators such as job creation, increased local income and improved quality of life in communities.

Investigating different models of collaboration between social movements, the private sector and the government. Analyzing cases of success and failure can provide valuable insights into how to build effective partnerships that benefit all parties involved.

Explore sustainable tourism practices implemented by social movements and their impact on environmental preservation. Studies can focus on how these practices contribute to biodiversity conservation and the sustainable management of natural resources.

Investigate how rural social movements are addressing issues of inclusion and equity in tourism. Research can examine the effectiveness of programs that aim to benefit marginalized groups and ensure that the benefits of tourism are distributed fairly.

Carry out research into tourists' perceptions of rural tourism promoted by social movements. Understanding what attracts visitors and

how they value authenticity and sustainability can help shape future marketing and development strategies.

Study the role of technology and digital platforms in promoting rural tourism. Investigations could focus on how social movements are using these tools to increase visibility, facilitate bookings and engage tourists.

Analyze how rural social movements contribute to the resilience of communities in the face of crises, such as the COVID-19 pandemic. Research can explore how these initiatives have helped communities adapt and recover.

Examine the role of public policies in supporting rural social movements and sustainable tourism. Research can assess the effectiveness of government programs and identify gaps that need to be addressed to strengthen the sector.

Another contribution very important can be analyzed the contradictions between the interests of social movements, the private sector and the government in Portugal.

These areas of research can contribute to a deeper understanding of the role of rural social movements in tourism and provide practical recommendations for the sustainable and inclusive development of this sector in Portugal.

BIBLIOGRAPHY

ADRMAG. **Adrimag – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira**. 2024. Available at: <http://www.adrimag.com.pt/>. Accessed on: 2024-06-27.

ALMEIDA, MARIA ANTÓNIA. The use of rural areas in portugal: Historical perspective and the new trends. **Revista Galega de Economía**, vol. 29, n. 2, p. 1-17, 2020.

APAB **APAB - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica** 2024. Available at: <https://agrobio.pt/>. Accessed on: 2024-06-12.

ASHLEY, CAROLINE; BRINE, PETER DE; LEHR, AMY; WILDE, HANNAH. **The role of the tourism sector in expanding economic opportunity**. Cambridge, MA - USA: John F. Kennedy School of Government - Harvard University, 2007.

AUGUSTO, FÁBIO RAFAEL GONÇALVES DA SILVA. Movimentos sociais em portugal: O antes e o depois. In: BALSA, CASIMIRO ; RODRIGUES, LUCIENE , *et al* (Ed.). **Ação pública e problemas sociais em cidades intermediárias**. Lisboa - Portugal, 2013. p. 5-27.

BRETON, ALBERT; BRETON, RAYMOND. An economic theory of social movements. **The American Economic Review**, vol. 59, n. 2, p. 198-205, 1969.

CAMPOS, RICARDO; SIMÕES, JOSÉ ALBERTO; PEREIRA, INÊS. Digital media, youth practices and representations of recent activism in portugal. **Communications**, vol. 43, n. 4, p. 489-507, 2018.

CARVALHO, TIAGO. **Contesting austerity: Social movements and the left in portugal and spain (2008-2015)**. Amsterdam University Press, 2022. 946372284X.

CHÃ, COOPERATIVA TERRA. **Cooperativa Terra Chã**. 2024. Available at: <https://www.cooperativaterracha.pt/>. Accessed on: 2024-06-25.

CLARK, SANDRA MCADAM; O'NEILL, BRIAN JUAN. Agrarian reform in southern portugal. **Etnografica**, vol. número especial, p. 37-64, 2024.

COSTA, RITA DANIELA SILVA. **Projeto de negócios: Pura vida hotel**. Advisor: MARTINS, RUI and FONSECA, JÚLIA FRAGOSO DA. 2024. 193 f. (Master), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e Instituto Politécnico de Leiria, Peniche - Portugal.

DA CONCEIÇÃO WALKOWSKI, MARINÊS; DOS SANTOS PIRES, PAULO; TORRES TRICÁRICO, LUCIANO. Community-based tourism initiatives and their contribution to sustainable local development. **Journal of Sustainable Tourism and Entrepreneurship**, vol. 1, n. 1, 2019.

DA SILVA, RAQUEL; FERREIRA, ANA SOFIA. The post-dictatorship memory politics in portugal which erased political violence from the collective memory. **Integrative Psychological and Behavioral Science**, vol. 53, n. 1, p. 24-43, Mars 2019.

DIAS, FRANCISCO; SOARES, INÊS; OLIVEIRA, FERNANDA, 2022, Kalamata - Greece. **Tourism and olive and olive oil heritage in portugal: State of the art**. University of Thessaly Press. 75-92.

EC, EUROPEAN COMISSION. **Cohesion fund**. 2024a. Available at: https://ec.europa.eu/regional_policy/funding/cohesion-fund_en. Accessed on: 2024-06-21.

EC, EUROPEAN COMISSION. **European agricultural fund for rural development (EAFRD)**. 2024b. Available at: https://commission.europa.eu/funding-tenders/find-funding/eu-funding-programmes/european-agricultural-fund-rural-development-cafrd_en#about-the-programme. Accessed on: 2024-06-22.

EC, EUROPEAN COMISSION. **Horizon europe**. 2024c. Available at: https://commission.europa.eu/funding-tenders/find-funding/eu-funding-programmes/horizon-europe_en. Accessed on: 2024-01-22.

FARESIN, ROSELI; HAAG, ÁUREO LEANDRO. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de quilombo, sc**. 2016. -, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC - Brazil.

FOÀ, CATERINA. Crowdfunding cultural projects and networking the value creation. **Arts and the Market**, vol. 9, n. 2, p. 235-254, 2019.

GEMAR, G.; SOLER, I. P.; MONICHE, L. Exploring the impacts of local development initiatives on tourism: A case study analysis. **Heliyon**, vol. 9, n. 9, p. e19924, Sep 2023.

GIUGNI, MARCO; GRASSO, MARIA T. Economic outcomes of social movements. In: SNOW, DAVID A.; SOULE, SARAH A., *et al* (Ed.). **The wiley blackwell companion to social movements**. Second Edition ed.: John Wiley & Sons Ltd, 2018. cap. 26, p. 466-481.

GODOY, VALÉRIA APARECIDA. **Da tradição à comercialização: O caso da produção de alimentos artesanais de piracicaba-sp**. Advisor: GARAVELLO,

MARIA ELISA DE PAULA EDUARDO. 2024. 70 f. (Master) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brazil.

HENDRIANI, SUSI. The role of cooperative development strategy to improving the success of village cooperative (kud) in riau indonesia. **International Journal of Law and Management**, vol. 60, n. 1, p. 87-101, 2018.

HERNÁNDEZ-MOGOLLÓN, JOSÉ MANUEL; DI-CLEMENTE, ELIDE; CAMPÓN-CERRO, ANA MARÍA; FOLGADO-FERNÁNDEZ, JOSÉ ANTÓNIO. Olive oil tourism in the euro-mediterranean area. **International Journal of Euro-Mediterranean Studies**, vol. 14, n. 1, p. 85-101, 2021.

IAPMEI. **Funding programmes and initiatives for entrepreneurs**. 2024. Available at: <https://www2.gov.pt/en/cidadaos-europeus-viajar-viver-e-fazer-negocios-em-portugal/apoios-para-empresas-em-portugal/programas-financeiros-e-iniciativas-para-empresarios>. Accessed on: 2024-06-14.

IVDP. **The douro and porto wine route**. 2024. Available at: <https://www.ivdp.pt/en/wine-tourism-route/port-and-douro-wines-route/>. Accessed on: 2024-06-25.

JEGDIĆ, VASO; ŠKRBIĆ, IVA; MILOŠEVIĆ, SRDJAN. The role of non-governmental organisations in the development of rural tourism in vojvodina (serbia). **Eastern European Countryside**, vol. 26, n. 1, p. 287-309, 2020.

JORGE, MIRIAM JOSÉ FERNANDES. **A cultura da sustentabilidade social, um instrumento de humanização**. Advisor: OLIVEIRA, FERNANDA PAULA. 2015. (Master) - Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Coimbra - Portugal.

KARABATOS, GEORGE, 2022, Kalamata - Greece. **Olive trees and olive groves a unique multidimensional asset of the mediterranean landscape**. University of Thessaly Press. 61-68.

KATAYA, ABDU. The impact of rural tourism on the development of regional communities. **Journal of Eastern Europe Research in Business and Economics**, vol. p. 1-10, 2021.

KATSILIERI, MARINELLA, 2022, Kalamata - Greece. **Sustainable planning for cultural tourism**. University of Thessaly Press. 69-74.

METIN, TAKI CAN. Nature-based tourism, nature based tourism destinations' attributes and nature based tourists' motivations. **Travel motivations: A systematic analysis of travel motivations in different tourism context**, vol. n. 7, p. 174-200, 2019.

MEYER, DOROTHEA. Tourism routes and gateways: Key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism. **Citeseer**, vol. 2004.

MISHRA, DEBI PRASAD; SHAH, TUSHAAR. Analysing organizational performance in village cooperatives. vol. 1992.

MORAES, JORGE LUIZ AMARAL; SCHWAB, PATRICIA INES. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, vol. n. 49, p. 67-79, 2019.

NORONHA, RICARDO. The political economy of the carnation revolution (1974–75). **Journal of World-Systems Research**, vol. 29, n. 2, p. 352-376, 2023.

ORTMANN, G. F.; KING, R. P. Agricultural cooperatives i: History, theory and problems. **Agrekon**, vol. 46, n. 1, p. 18-46, 2007.

PEREIRA, MARGARIDA. Desafios contemporâneos do ordenamento do território: Para uma governabilidade inteligente do (s) território (s). **Prospectiva e Planeamento**, vol. 16, p. 77-102, 2009.

POLLACK, BENNY; TAYLOR, JIM. The transition to democracy in portugal and spain. **British Journal of Political Science**, vol. 13, n. 2, p. 209-242, 1983.

PORTUGAL, ALDEIAS HISTÓRICAS DE. **Aldeias históricas de portugal**. 2024. Available at: <https://aldeiashistoricasdeportugal.com>. Accessed on: 2024-06-15.

QUARANTA, GIOVANNI; CITRO, ELISABETTA; SALVIA, ROSANNA. Economic and social sustainable synergies to promote innovations in rural tourism and local development. **Sustainability**, vol. 8, n. 7, p. 668, 2016.

RAMEH, LADJANE MILFONT; SANTOS, MARIA SALET'T TAUk. Extensão rural e turismo na agricultura familiar: Encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno virtual de turismo**, vol. 11, n. 1, p. 49-66, 2011.

REBELO, ANTÓNIO MANUEL LEITE. Place branding captador de investimentos. **BrandTrend Journal**, vol. 3, p. 7-22, 2013.

REIS, RICARDO PEREIRA; CANTELLE, TATIANA DIAS; PRADO, RAUL RAZABONI, 2010, João Pessoa, PB - Brazil. **Dos conservadores rurais ao turismo de elite**. Editora Universitária da Universidade Federeral da Paraíba. 161-165.

RODRIGUES, CRISTINA. **My country through our eyes**. 2016. 236 f. (pHD) - Manchester School of Art, Manchester Metropolitan University, Manchester - UK.

ROTAVICENTINA. **Rota vicentina project**. 2024. Available at: <https://rotavicentina.com>. Accessed on: 2024-05-18.

ROYO, SEBASTIÁN. Portugal, espanha e a união europeia. **Relações Internacionais**, vol. 9, p. 91-113, 2006.

RURALVIVE. **Ruralvive - agência para o desenvolvimento rural**. 2024. Available at: <https://www.ruralvive.pt/>. Accessed on: 2024-06-05.

SANTOS, ELEONORA. From neglect to progress: Assessing social sustainability and decent work in the tourism sector. **Sustainability**, vol. 15, n. 13, 2023.

SILVA, CÉLIA TABORDA. Social movements in contemporary portugal. **European Journal of Social Sciences Education and Research**, vol. 9, n. 2, p. 10-21, 2022.

SILVA, LUÍS. Contributo para o estudo da pós-ruralidade em portugal. **Arquivos da Memória, Outro país – novos olhares, terrenos clássicos**, vol. 4 (Nova Série), p. 6-25, 2008.

SILVA, LUÍS. Built heritage-making and socioeconomic renewal in declining rural areas: Evidence from portugal. **Etnografica**, vol. n. vol. 16 (3), p. 487-510, 2012.

TRIGO, ANA; SILVA, PAULA. Sustainable development directions for wine tourism in douro wine region, portugal. **Sustainability**, vol. 14, n. 7, 2022.

VANDEN, HARRY E. Social movements, hegemony, and new forms of resistance. **Latin American Perspectives**, vol. 34, n. 2, p. 17-30, 2007.

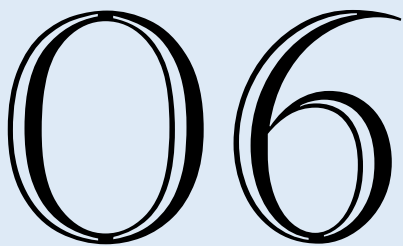
WILKINSON, JOHN. Fair trade: Dynamic and dilemmas of a market oriented global social movement. **Journal of Consumer Policy**, vol. 30, n. 3, p. 219-239, 2007.

WOODS, MICHAEL. Deconstructing rural protest: The emergence of a new social movement. **Journal of Rural Studies**, vol. 19, n. 3, p. 309-325, 2003.

XISTO. **Aldeias do xisto** 2024. Available at: <https://www.aldeiasdoxisto.pt>. Accessed on: 2024-05-14.

ZAEI, MANSOUR ESMAEIL; ZAEI, MAHIN ESMAEIL. The impacts of tourism industry on host community. **European Journal of Tourism Hospitality and Research**, vol. 1, n. 2, p. 12-21, 2013.





TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
(TBC) E EMPREENDEDORISMO
FEMININO: A importância da mulher
para o desenvolvimento turístico na
comunidade rural de Chã de Jardim,
município de Areia (PB)

Lyvia Camila Fernandes Madruga Barros

Joelma Abrantes Guedes Temoteo.

Raquel Alves dos Santos

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) E EMPREENDEDORISMO FEMININO: A IMPORTÂNCIA DA MULHER PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA COMUNIDADE RURAL DE CHÃ DE JARDIM, MUNICÍPIO DE AREIA (PB)

BARROS, Lyvia Camila Fernandes Madruga
TEMOTEO, Joelma Abrantes Guedes
SANTOS, Raquel Alves dos

O Turismo de Base Comunitária (TBC) apresenta-se como uma alternativa de organização da atividade turística para algumas localidades e regiões, onde os produtos e serviços ofertados são coordenados pela própria comunidade receptora, tendo-a como protagonista (Brasil, 2018). O Plano Nacional do Turismo (PNT) 2018-2022 coloca o TBC e a Produção Associada ao Turismo (PAT) – que corresponde a produção artesanal, agropecuária e industrial que tenham características naturais e/ou culturais de determinada localidade ou região complementando os produtos turísticos agregando-os valor – como estratégias de valorização e qualificação de destinos que possuem grande impacto para o desenvolvimento local. Contudo, promovendo o desenvolvimento local e melhorias na qualidade de vida das comunidades que empreendem no setor do turismo (Brasil, 2018).

O empreendedorismo tem se consolidado no Brasil e no mundo como fator de desenvolvimento econômico e social, estando associado principalmente à geração de emprego e renda. Apesar da amplitude do conceito de empreendedorismo, ele vem sendo relacionado à criação de

novos negócios, geralmente nas micro e pequenas empresas. No país, o tema é considerado atual e relevante, pois existe uma preocupação para que as pequenas empresas sejam duradouras e que sejam diminuídas as altas taxas de mortalidade desses empreendimentos que são de significativa importância para a economia (Dornelas, 2007; Dornelas, 2021).

Em se tratando especificamente sobre o empreendedorismo feminino, sobre o qual o presente trabalho teve a intenção de se debruçar, sabe-se que em diversos campos de trabalho ainda persiste historicamente a desigualdade de gênero, onde se há maior predominância de homens em relação a mulheres. No entanto, de acordo com o relatório do Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM) de 2019, a inserção da mulher na atividade empreendedora, assim como em outras posições no mercado de trabalho, vem apresentando crescimento ao longo dos anos.

No Brasil, no ano de 2019, praticamente não houve diferença entre o número de mulheres e homens no estágio inicial de empreendedorismo. Entretanto, no estágio estabelecido, os homens foram mais ativos que as mulheres, representando assim um maior nível de abandono por parte das mulheres (GEM, 2019). Acredita-se que tal fato esteja associado a aspectos como a motivação, pois verificou-se uma maior participação de mulheres em relação aos homens que buscam o empreendedorismo por necessidade e que parte das mulheres consideram como algo provisório para complementação da renda e posteriormente abandonam. Ademais, sabe-

se que aspectos socioculturais também podem influenciar nesses níveis de abandono das mulheres considerando-se que as mulheres possuem maior envolvimento com as obrigações domésticas e, desse modo, precisam se dividir ao empenhar-se em duas ou mais obrigações.

Considerando esse cenário do Empreendedorismo Feminino no Brasil e os demais fatos apresentados, o presente trabalho teve como objetivo principal: Compreender a importância de mulheres empreendedoras para o desenvolvimento turístico de base comunitária na comunidade rural de Chã de Jardim, no município de Areia-PB. Como objetivos específicos os seguintes: a) descrever as práticas de empreendedorismo feminino na comunidade; b) discutir a importância da mulher para o desenvolvimento das atividades turísticas, especialmente em áreas rurais; e c) descrever como as empreendedoras da comunidade desenvolvem suas atividades em torno do turismo.

Acredita-se que a compreensão sobre a importância do Empreendedorismo Feminino e sua relação com o processo de desenvolvimento do TBC em comunidades rurais pode proporcionar um conhecimento relevante capaz de contribuir com o processo de desenvolvimento de outras comunidades turísticas, considerando que a história dessas mulheres empreendedoras que vem alcançando êxito pode inspirar outras pessoas de outras regiões, principalmente mulheres, a empreenderem e assim também obterem renda e melhor qualidade de vida.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

De acordo com o relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2023 realizado no Brasil, o empreendedorismo “consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”.

Esse mesmo relatório aponta que menos da metade da população (43%) considera fácil empreender no país (GEM, 2023). Em se tratando do empreendedorismo feminino, Gimenez (2010) afirma que para as mulheres essa realidade é ainda mais complexa considerando que estas enfrentam maiores empecilhos no acesso a fontes de financiamento e, muitas vezes, são discriminadas em processos sucessórios nas empresas familiares.

Muitas outras dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao empreender são citadas por Bandeira *et al* (2021) como por exemplo barreiras de gênero, conflito família e trabalho, financeiras, de apoio familiar, de gerência de negócio, disponibilidade de tempo e qualificação.

Mesmo em meio a tantos empecilhos, sabe-se que presença da mulher no mundo dos negócios vem se consolidando no Brasil ao longo das décadas (Ferreira e Nogueira, 2013). De acordo com o GEM de 2013, este foi o primeiro ano que o número de novos empreendimentos liderados por mulheres superou o número daqueles liderados por homens. Para Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), as dificuldades enfrentadas pelas mulheres estão totalmente conectadas à própria construção histórica

do gênero feminino, fazendo com que estas tenham dificuldades “extras” ao decidirem empreender.

De acordo com Bandeira *et al* (2021), apesar das inúmeras transformações sociais que vem acontecendo no mundo nas últimas décadas, “as expectativas da sociedade em relação aos papéis masculino e femininos mudaram muito pouco ao longo do tempo, moldando a relação entre satisfação da carreira e o conflito família e trabalho”. Em outras palavras, a expectativa da sociedade continua sendo, em sua maioria, de que os homens priorizem suas carreiras enquanto as mulheres devem priorizar suas famílias.

Apesar desses obstáculos, o empreendedorismo feminino tem sido oportuno e existem pontos positivos a se considerar pois a escolha pelo empreendedorismo por algumas mulheres também pode representar uma possibilidade de conciliação do trabalho com as obrigações domésticas, concedendo-lhes maior flexibilidade de rotinas e horários. Além disso, a atividade de empreender é uma forma de ocupação remunerada em resposta a algumas dificuldades enfrentadas na inserção da mulher no mercado de trabalho. Como também, a obtenção de satisfação no trabalho, contornando as situações de discriminações existentes em algumas organizações que impedem, muitas vezes, o desenvolvimento da carreira das profissionais femininas (Machado, 2012; Teixeira, Bonfim, 2016).

TURISMO E A COMUNIDADE RURAL DE CHÃ DE JARDIM

As intensas transformações sociais vividas especialmente nas últimas décadas impactaram os espaços rurais de maneira significativa. A globalização e modernidade, de acordo com Duarte e Pereira (2018), intensificaram o processo de êxodo rural quando os moradores das áreas rurais sentiram a necessidade de se evadirem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Na contramão do êxodo rural surgiram também estratégias variadas para estabelecimento de atividades não agrícolas nos espaços rurais. É nesse contexto que se insere a atividade do turismo em espaços rurais, como uma das atividades não agrícolas estratégicas para diminuição do êxodo nas áreas rurais e como possibilidade de geração de emprego e renda nesses espaços (Duarte e Pereira, 2018).

Nesse cenário plural com alto potencial para desenvolvimento temos a comunidade rural de Chã de Jardim, que está localizada na zona rural, no distrito de Muquém do município de Areia, no estado da Paraíba. Estabelecida às margens da rodovia PB-079 que interliga as sedes dos municípios de Areia (a 7 quilômetros de distância) e Remígio (a 6 quilômetros de distância). Onde também se encontra nas imediações do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro (Oliveira, 2018). O município de Areia está situado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Brejo Paraibano, a aproximadamente 130 quilômetros da cidade de João Pessoa, a capital paraibana, e a 50 quilômetros da cidade de Campina Grande (Temoteo, 2019). Com cerca de 269,130 km² de extensão

territorial, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021 a população foi estimada em 22.493 habitantes (IBGE, 2022).

Na comunidade rural de Chã de Jardim, a atividade turística se iniciou por volta de 1996, quando o Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, onde a comunidade encontra-se nas imediações, foi transformado em uma Unidade de Conservação Estadual pelos governos federal, estadual e municipal. Em razão disso, o local começou a receber visitantes com intenções de realizar práticas de ecoturismo. Anos depois, foi fundada por um grupo de jovens da comunidade, a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO), que além de outros objetivos, foi formada para se dedicar ao desenvolvimento da atividade turística, passando a planejar atividades de ecoturismo no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro.

Após isso, surgiram outros projetos a atender a demanda turística na comunidade, como a criação, por uma das líderes da associação, a Luciana Balbino, do Restaurante Rural Vó Maria conjuntamente com a Bodega Vó Maria que se situa ao lado do restaurante, ambos comercializam produtos artesanais locais. Atualmente, o restaurante é reconhecido nacionalmente, sendo um dos principais responsáveis pelo fluxo turístico na comunidade e onde se concentra grande parte da produção associada ao turismo desenvolvida pelos moradores da comunidade. O reconhecimento do empreendimento se deve ao fato da história de resultados do desenvolvimento social e econômico sustentável

que tem se estabelecido na comunidade. Além do restaurante, posteriormente foram criados outros projetos dirigidos ao turismo na comunidade, como o *camping* no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro e a pousada e hotel de barracas Sítio Casa de Vó (Nascimento; Lima, 2020).

Segundo Nascimento e Lima (2020), o projeto de TBC na comunidade começou timidamente e vem apresentando crescimento ao longo dos anos. E essa iniciativa recebeu algumas premiações, como o Prêmio BRAZTOA de Sustentabilidade em 2014, entre outros, que reforçam seu reconhecimento regionalmente e nacionalmente. Atualmente, há variadas atividades associadas ao turismo na localidade que são fonte de renda para moradores que as desenvolvem, como exemplo, algumas mulheres da comunidade, o qual, é o foco de estudo deste trabalho.

A ideia de sustentabilidade influenciou o turismo a responder aos seus efeitos negativos, mudando-o de turismo de massa para turismo sustentável (Sawatsuk, Darmawijaya, Ratchusanti e Phaokrueng, 2018). O turismo de base comunitária (TBC) é uma forma de turismo que surgiu em resposta aos efeitos debilitantes do turismo de massa que afetam as pessoas locais (Zefnihan e Alhadi, 2018), pois o TBC visa neutralizar o turismo de massa (Connelly e Sam, 2018). Apesar das negatividades (que devem ser sempre reconhecidas e colocadas em perspectiva), o turismo pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das comunidades locais.

Entre as contribuições positivas que o turismo pode fazer está o empreendedorismo, auxiliando-os a iniciar seus próprios negócios, muitas vezes a baixo custo, e a oferecer novos produtos e serviços turísticos (Sharif e Tuan Lonik, 2017). A oferta de novos produtos ocorre dentro e ao redor das comunidades usando os recursos humanos e naturais disponíveis. O empreendedorismo é um veículo importante para promover o desenvolvimento na sociedade, pois desempenha o papel duplo de infundir transformação econômica e social (Dhahri e Omri, 2018).

Aproximando-se desses conceitos, é possível observar o estímulo à prática do empreendedorismo através da ADESCO, onde membros da Comunidade Chã de Jardim podem desenvolver suas atividades em torno do movimento turístico que pulveriza a região. A associação, incita a prática do empreendedorismo, apoia, capacita e oferece linhas de crédito às pessoas que desejam empreender ou já realizam alguma atividade na comunidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos neste trabalho, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentação teórica do estudo. Quanto aos objetivos esta pesquisa adotou foi descritiva, que, segundo Michel (2015, p. 54), “verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações e conexões”.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, em razão de que uma das suas principais características ser a predominância da descrição, estando muito relacionada com a pesquisa descritiva, conforme levanta, interpreta e discute fatos e situações (Martins, 2016; Michel, 2015). Outra característica das pesquisas qualitativas que também embasou este estudo foi o fato de que, como afirmam Gerardt e Silveira (2009), estas não se preocupam com a representação numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social.

Para a coleta dos dados optou-se pela utilização de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, tendo em vista que este tipo de instrumento permite a compreensão de perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas, ao conhecer o significado que elas dão aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos, obtendo-se assim testemunhos de boa qualidade (Marconi e Lakatos, 2022).

Seleção das participantes para as entrevistas

A seleção das mulheres empreendedoras da comunidade rural de Chã de Jardim para serem entrevistadas, foi feita na primeira visita técnica realizada pelas autoras desta pesquisa na comunidade em 09 de março de 2022. Nessa ocasião, realizou-se uma conversa inicial, que havia sido previamente agendada, com Lucineide Balbino para confirmar a realização da pesquisa e pedir indicação de mulheres empreendedoras da localidade, tendo em vista que Lucineide Balbino, além de associada da ADESCO, é também a gerente do Restaurante Rural Vó Maria, onde há maior

concentração da atividade empreendedora associada ao turismo realizada pelos moradores da comunidade.

Assim, pode-se afirmar que se utilizou da técnica de *Snowball* ou bola de neve para a seleção das entrevistadas, que é um tipo de amostragem não probabilística onde os participantes da pesquisa podem recrutar outros participantes, especialmente quando se trata de um grupo pequeno da população. Neste estudo, a entrevistada Lucineide Balbino indicou as demais empreendedoras da comunidade que foram as seguintes empreendedoras: sua irmã, Luciana Balbino, Dailany Brito, Francimere da Silva e Maria do Patrocínio.

Após a seleção dessas mulheres, foi acertado a realização das entrevistas para alguns meses depois. Em 06 de julho de 2022 aconteceu a segunda visita técnica na comunidade para entrevistá-las.

Dessa forma, das mulheres que foram selecionadas, apenas Luciana Balbino, idealizadora do projeto da atividade turística na comunidade, não pode ser entrevistada pessoalmente, tendo em vista que estava fora da comunidade por compromissos profissionais nas datas em que as pesquisadoras visitaram a comunidade. Por esse motivo, esta última empreendedora respondeu virtualmente ao roteiro de perguntas utilizado nas entrevistas.

Para análise dos dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979), que, segundo este mesmo autor,

“representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens”. (Bardin, 1979, p.42).

Costuma-se iniciar essa análise pela leitura das falas e/ou transcrição de entrevistas e depoimentos, seguindo-se pela busca de seus significados e estruturas semânticas que possibilitem a interpretação das mensagens contidas em suas falas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreensão e discussão dos resultados obtidos de forma objetiva, decidiu-se fazer uma subdivisão dos principais tópicos relatados nas entrevistas como forma de facilitar a visualização dos principais resultados alcançados a partir desta pesquisa, relacionando os relatos das entrevistas com a fundamentação teórica deste estudo.

A seguir, as cinco mulheres empreendedoras que foram entrevistadas e as respectivas atividades que desenvolvem associadas ao turismo na comunidade rural de Chã de Jardim:

1. Dailany Brito, produz o Picolé Caseiro Vó Maria, sem conservantes e de sabores não convencionais (jaca, caldo de cana, pitomba, flores comestíveis, dentre outros) utilizando insumos de produtores da comunidade e de regiões vizinhas. Os picolés são comercializados nos empreendimentos da comunidade, na Bodega Vó Maria do Restaurante Rural Vó Maria, na pousada e hotel de

— • • • —
barracas Sítio Casa de Vó e em outros empreendimentos de regiões vizinhas.

2. Francimere da Silva, coleta e compra castanhas de cajú de produtores locais, assa e vende na Bodega Vó Maria do Restaurante Rural Vó Maria, para moradores da comunidade e pessoas de regiões vizinhas.
3. Luciana Balbino, idealizadora do projeto de desenvolvimento sustentável e do projeto de turismo da comunidade rural de Chã de Jardim. Foi a primeira presidente da ADESCO. Como empreendedora, fundou o Restaurante Rural Vó Maria conjuntamente com a Bodega Vó Maria. Além disso, criou a pousada e hotel de barracas Sítio Casa de Vó.
4. Lucineide Balbino, é associada da ADESCO, gerente do Restaurante Rural Vó Maria e empreende comprando mercadorias de produtores locais e revendendo para o restaurante e a bodega.
5. Maria do Patrocínio, tem uma barraquinha em frente ao Restaurante Rural Vó Maria que também fica em frente a sua casa, onde vende lanches para os moradores da comunidade, pessoas de regiões vizinhas e turistas que vêm à comunidade. Para isso, utiliza mercadorias de produtores locais, além das que são produzidas por ela.

A relação das mulheres empreendedoras com o desenvolvimento do TBC na comunidade rural de Chã de Jardim

Para melhor entendimento da relação entre o Empreendedorismo Feminino e o desenvolvimento do TBC na comunidade rural de Chã de

Jardim, foi feita uma relação entre as atividades desenvolvidas pelas mulheres e os princípios do TBC encontrados na literatura.

Integração entre o turismo a dinâmica local e a valorização cultural

No início das entrevistas, foi solicitado às entrevistadas que contassem as atividades que desenvolvem e como começaram a empreender. Observou-se, que, quase todos os empreendimentos surgiram pelo estímulo da movimentação turística na comunidade, atendendo não apenas a demanda turística bem como a comunidade local. Percebe-se ainda que as atividades exercidas pelas empreendedoras não se desviam do cotidiano vivenciado na comunidade, mas contribuem com a preservação da cultura local. Esse fato é destacado na fala de Maria do Patrocínio, pois, de acordo com ela, na sua barraquinha, os clientes não são só turistas, mas são da comunidade e de regiões vizinhas. Entretanto, os turistas que vão ao Restaurante Vó Maria têm considerável importância, pois “se não fosse o restaurante, a questão de turismo, como é que eu iria vender um pouco a mais dos meus produtos se não tivesse essa clientela que vem, os turistas que vem para o restaurante”.

Na fala de Francimere da Silva também se evidenciou que esta não chegou fazer nenhuma qualificação específica para desenvolver a sua atividade pois havia aprendido com seus familiares, enfatizando que “já era tradição do pessoal aqui, das pessoas mais velhas”. Tais circunstâncias estão em conformidade com princípios do TBC apresentados pela Rede Cearense de Turismo Comunitário (TUCUM), visto que, o turismo deve-se integrar à dinâmica produtiva local, sem substituir as atividades

.....
econômicas tradicionais e promover a valorização da produção, da cultura e das identidades locais (TUCUM, 2022).

Forma de organização do TBC

Com relação a forma de organização do turismo na comunidade, pode-se notar que está em similaridade com o princípio de organização do TBC, que descreve que as atividades são desenvolvidas por grupos organizados e os projetos são coletivos, de base familiar (Tucum, 2022). No relato de Lucineide Balbino, ao ser questionada sobre a atividade que desenvolve, ela menciona que a ADESCO, constituída por alguns moradores, é quem gerencia todas as atividades desenvolvidas em relação ao turismo na comunidade. Assim como, Luciana Balbino, proprietária dos maiores empreendimentos na comunidade dirigidos ao turismo, fala que são vinte pessoas envolvidas na sua atividade, entre elas “tem duas irmãs, mamãe e três primos”. E que as famílias da comunidade estão envolvidas nesses empreendimentos.

Geração e distribuição de renda na comunidade

Diante da exposição anterior, outro princípio fundamental do TBC destaca-se, o de que o turismo comunitário promove a geração e a distribuição equitativa da renda na comunidade (Tucum, 2022). Nota-se que existem muitas colaborações e parcerias entre as pessoas da comunidade em torno das atividades econômicas desenvolvidas. Maria do Patrocínio relata que a ADESCO criou um banco para ajudar as pessoas

da comunidade com empréstimos, sendo um incentivo para quem deseja empreender. Ela fala que:

—•••—
você paga a associação todos os meses e tem o direito de tirar um empréstimo. E eu já fiz umas três vezes esse empréstimo, aí vou pagando. Por exemplo, tiro 200 e pago 55. Me dá apoio na barraquinha, muitas coisas que eu já comprei e já fiz foi através disso também.

Percebe-se também, pela fala de Dailany Brito, ao contar que obtém algumas mercadorias que Maria vende na sua barraquinha, como canjica de milho e cocada para produzir os picolés. Assim, havendo parcerias entre essas mulheres.

Contribuição do TBC para preservação de áreas naturais

Dailany Brito também relata que a procura pelos picolés de frutas exóticas da região que ela produz é fomentada pela divulgação de guias que conduzem trilhas no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro onde a comunidade está situada nas proximidades:

tem a Cristiane e o Daniel que faz a trilha aqui na Mata do Pau-Ferro e dentro da mata vamos encontrar variedades de plantas e frutos que inclusive tem a macaíba que se chama macaúba e eles explicam. E a partir dessas explicações na trilha, já falam e oferecem um picolé e quando saem da trilha o pessoal já vem diretamente buscar o picolé. Então é uma demanda muito boa.

Também se observou a relação com um dos conceitos precursores do TBC, apresentado pela WWF Brasil (2003, p.23), que o TBC se trata de um “turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado

.....
pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade”. Igualmente, na comunidade rural de Chã de Jardim a atividade turística é realizada em áreas naturais de conservação, pois foi a partir de quando o Parque Estadual Mata do Pau-Ferro foi transformado em uma Unidade de Conservação Estadual que surgiram os primeiros fluxos turísticos na comunidade. E a primeira atividade desenvolvida para o turismo na comunidade foi a trilha na mata.

Perspectivas do Empreendedorismo Feminino na comunidade rural de Chã de Jardim

Para obter-se compreensão acerca da atividade empreendedora desenvolvida pelas mulheres na comunidade rural de Chã de Jardim, foram realizadas perguntas considerando aspectos do Empreendedorismo Feminino vistos na literatura, com a finalidade de analisar se as mulheres entrevistadas se defrontam com esses aspectos, sejam positivos ou negativos.

Dificuldades no Empreendedorismo Feminino

Através das respostas das empreendedoras, ao serem questionadas a respeito das dificuldades enfrentadas na atividade de empreender, pelo fato de serem mulheres e se enfrentaram algum conflito familiar para darem início a atividade, foi possível constatar que as mesmas se deparam com os dilemas do Empreendedorismo Feminino apontados na literatura. Observou-se que todas recebem apoio familiar para desempenhar a

atividade empreendedora. Mas, apesar disso, todas relataram sofrer alguma dificuldade por serem mulheres. Algumas das falas que apontam as dificuldades:

1. “Por ser mulher... Eu acho que no início para você conciliar um pouco a casa, filhos... Até você entender que está em uma empresa e precisa ter hora de entrar, hora de sair, deu um choque. Porque são muitas funções para uma pessoa só.”
2. “No momento, eu estou um pouco perdida ainda. Porque eu sou mãe, eu tenho que arrumar a casa, fazer comida...”
3. “A descrença das pessoas.”

Das cinco mulheres entrevistadas, quatro são casadas ou estão em união estável e três têm filhos. No entanto, verificou-se, que, apesar de algumas mulheres não terem filhos, e uma delas ser solteira e não ter filhos, ambas enfrentaram, e algumas ainda enfrentam, dificuldades na atividade de empreender refletidas pelo fato de serem mulheres. Quatro das cinco mulheres afirmaram já terem se deparado com desafios de desempenhar múltiplos papéis. Conforme Teixeira e Bonfim (2016) apresentam um estudo realizado por Lindo, Cardoso, Rodrigues e Wetzel (2007), percebe-se que independentemente do estado civil ou condição materna, as mulheres empreendedoras dão prioridade à harmonia familiar ou ao cuidado de si próprias. Esse resultado retrata o fato de as mulheres estarem mais ligadas a assuntos familiares e obrigações domésticas por questões pessoais e socioculturais. Desse modo, é possível ocorrer conflitos entre o trabalho, vida pessoal e família. E por esses fatores, existe um certo ceticismo em relação ao sucesso do Empreendedorismo Feminino,

conforme relata uma das entrevistadas em relação a descrença das pessoas como uma dificuldade enfrentada.

Empreendedorismo Feminino e melhoria na qualidade de vida

Também se percebeu que para algumas mulheres o empreendedorismo é um motivo de realização pessoal e satisfação. Como é possível avaliar na fala de algumas delas ao serem questionadas sobre como começaram a história de empreendedorismo. Dailany Brito relata:

A minha história começou aos 15 anos de idade quando eu estudava (...) E a partir daí eu comecei a ver que dinheiro era bom e também você não precisar ficar dependendo de ninguém, da mãe, do pai ou qualquer outra pessoa. E aí nasceu dentro de mim. E de lá para cá eu não parei mais. Sempre empreendia com qualquer outra coisa ou inventava.

Maria do Patrocínio afirma “sempre tive o sonho de ter a minha barraquinha, o meu próprio negócio. Aí chegou o tempo que eu fiz a barraquinha e aos poucos fui comprando o caldo-de-cana, que eu vendo. E aos poucos fui conseguindo”.

Conforme os relatos, observa-se que essas empreendedoras possuem contentamento e motivação com suas atividades. De acordo com o relato de Machado (2012), os estudos sobre o Empreendedorismo Feminino indicam que apesar das dificuldades em conciliar múltiplas tarefas, as mulheres podem perceber os efeitos positivos na capacidade de realização, autoestima e bem-estar com a família.

Constatou-se que das cinco mulheres entrevistadas, quatro têm a atividade empreendedora como um segundo trabalho para

complementação da renda. E duas entre as quatro têm a atividade empreendedora como principal trabalho. Tal circunstância pode estar associada ao fato de que a maioria delas afirmaram se deparar com o desafio de desempenhar múltiplos papéis. Pois em alguns casos quando a atividade empreendedora é o principal trabalho, possibilita mais flexibilidade de rotinas e horários.

Das cinco mulheres entrevistadas, três afirmaram que a principal fonte de renda da família provém da atividade empreendedora, das três, duas afirmaram que no momento é a principal fonte de renda da família, mas não há estabilidade, pois para venderem seus produtos elas dependem da alta estação onde há maior fluxo de visitantes e turistas na comunidade. E uma afirmou que a atividade que desenvolve é a principal fonte de renda regularmente. Portanto, pode-se considerar o empreendedorismo como um fator de desenvolvimento econômico e social para essas mulheres empreendedoras e suas famílias.

Incentivos e cooperações no Empreendedorismo Feminino

Nas entrevistas com as quatro mulheres, Dailany Brito, Francimere da Silva, Lucineide Balbino e Maria do Patrocínio, notou-se, que, ao serem questionadas sobre a importância da comunidade para o desenvolvimento de suas atividades, ambas afirmaram que a comunidade tem considerável influência para que elas possam desempenhar suas atividades. Como também, falaram da importância da cooperação entre os moradores para desenvolvimento do turismo. E que Luciana Balbino, como fomentadora do desenvolvimento sustentável da comunidade e do

.....●.....

turismo, assim como, proprietária dos dois grandes empreendimentos responsáveis pela movimentação turística e geração de emprego e renda para comunidade, foi a principal incentivadora para que as mulheres começassem a empreender. Dailany Brito afirma que começou a empreender

a partir da comunidade, o incentivo principalmente de Luciana que eu sempre falo nas minhas entrevistas que ela foi a chave de tudo. Se não fosse ela eu estaria nem aqui hoje, nem no restaurante e em nenhum lugar, não sei onde eu estaria. Porque ela sempre incentivou não só a mim, mas a todos que vivem aqui ao redor da comunidade. Ela sempre fala “ó tu poderia vender uma pipoca aqui” “tu poderia fazer isso e aquilo”. Ela sempre dá chaves.

Afirma ainda que:

o meu negócio começou a crescer com as divulgações de Luciana, quando ela vai para as palestras dela cresce muito o empreendimento. As pessoas vêm para cá em busca do picolé. Turismo só é bom quando é bom para todo mundo, não adianta você ganhar e eu não. Luciana sempre fala isso, e a gente decorou. Porque tem que ser um incentivando o outro.

Francimere da Silva fala de onde veio a ideia para empreender que “na real, foi uma ideia de Luciana. Sempre Luciana vinha jogando nas reuniões mensais que temos da ADESCO, que para quem quisesse empreender sempre tinha algo com que empreender”.

Lucineide Balbino relata sobre a significância da comunidade para o desempenho da atividade “a comunidade para mim é o meu ponto forte. É aqui onde eu nasci, onde eu cresci, onde eu busquei meu conhecimento. E é o refúgio para onde eu vou correr.” E reforça a importância da

cooperação para o desenvolvimento sustentável do turismo na comunidade “Turismo só é bom quando é bom para todo mundo”.

Maria do Patrocínio expressa a importância da comunidade e de Luciana Balbino para a realização da sua atividade empreendedora “é muito importante, e tem a nossa líder Luciana que tudo vem através dela”.

A partir dessas afirmações torna-se evidente a relevância da parceria entre os moradores da comunidade e da influência de Luciana Balbino, tida como a líder da comunidade, para as mulheres empreendedoras. É perceptível como Luciana Balbino possui um posicionamento de uma líder empreendedora. Em conformidade com essa observação, Dornelas (2021, p.25) afirma que “os empreendedores têm um senso de liderança incomum e são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, objetivou compreender a importância das mulheres empreendedoras para o desenvolvimento Turístico de Base Comunitária (TBC) na comunidade rural de Chã de Jardim, no município de Areia-PB.

O TBC é considerado uma atividade que tem potencial para contribuir com o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável e que valoriza a cultura local, a preservação do ambiente e a autonomia do ser humano (Barreto, Lobato, Pereira e Serra, 2017)

.....
enquanto o Empreendedorismo Feminino vem apresentando crescimento no Brasil nos últimos anos e que tem grande importância para desenvolvimento econômico e social do país, mas que existem dificuldades para a sua consolidação.

Observando os dados coletados neste estudo relacionados com os princípios do TBC e os aspectos do Empreendedorismo Feminino vistos na literatura, para verificar a ligação entre a atividade empreendedora das mulheres e o desenvolvimento do TBC na comunidade rural de Chã de Jardim, foi possível obter conclusões.

Em relação à atividade empreendedora das mulheres e o desenvolvimento do TBC, compreendeu-se que: as atividades associadas ao turismo que as mulheres empreendedoras desenvolvem são de fundamental importância para o desenvolvimento do TBC na comunidade, estando conforme aos princípios de TBC, assim contribuindo para a solidificação do mesmo na comunidade, pois esses empreendimentos oferecem produtos e serviços de características artesanais e que fazem parte da cultura da localidade, aumentando a diversidade da oferta turística, mas não sendo destinados apenas a atender os interesses do turismo, mas também aos dos moradores locais. Além disso, para desempenharem suas atividades, as mulheres utilizam insumos, e algumas delas, mão-de-obra local, assim gerando emprego e renda para os moradores locais.

Em referência aos aspectos do Empreendedorismo Feminino na comunidade Chã de Jardim, percebeu-se que: as mulheres sentem

— • • • —
realização pessoal e motivação para empreenderem. E que suas atividades têm fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico de suas famílias e da comunidade. Além disso, para a maioria delas darem início e continuidade a atividade empreendedora, enfrentaram e ainda enfrentam dificuldades associadas a aspectos socioculturais relacionados ao fato de serem mulheres. Sobre as dificuldades enfrentadas, observou-se que grande parte estão relacionadas ao desafio de conciliar múltiplas tarefas, havendo conflitos entre o trabalho, vida pessoal e família. E essas dificuldades influenciam no desempenho de seus negócios.

Tendo em vista esses dilemas enfrentados e como essas atividades empreendedoras são significativas para o desenvolvimento do TBC na comunidade, percebe-se a relevância de serem realizados estudos futuros na tentativa de contribuir com soluções para o fortalecimento do Empreendedorismo Feminino na comunidade rural de Chã de Jardim.

Notou-se que na comunidade existe incentivo e cooperação entre as mulheres para darem continuidade ao empreendedorismo e que o posicionamento de uma mulher ao empreender, enfrentando as adversidades e obtendo êxito, vai motivando outras a agirem de modo igual. Ao trocarem experiências e estabelecerem parcerias, vão contribuindo para o fortalecimento do TBC na comunidade. Levando em consideração essa circunstância, conclui-se que há considerável possibilidade da história de Empreendedorismo Feminino no TBC da comunidade rural de Chã de Jardim, inspirar e motivar outras mulheres e comunidades a empreenderem no TBC e consequentemente contribuir

BARROS, L.C.F.M.; TEMOTEO, J.A.G.; SANTOS, R.A. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) E EMPREENDEDORISMO FEMININO: A importância da mulher para o desenvolvimento turístico na comunidade rural de Chã de Jardim, município de Areia (PB). In:

————— ••• —————

para o desenvolvimento econômico e social de comunidades e regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, L. L.; MESQUITA, R. F. de; ARAÚJO, M. K. F. de; MATOS, F. R. N. As Dificuldades de Percurso das Mulheres Empreendedoras. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–18, 2021. DOI: 10.7769/gesec. V 12i3.1213. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1213>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BARRETO, E.O.; LOBATO, A.S.; PEREIRA, P.V.V.; SERRA, D.R.O. Caracterização do Turismo de Base Comunitária em Polos Turísticos do Estado do Pará. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, volume 10, n.1, p.113-127, 28 fev. 2017.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: mais emprego e renda para o Brasil**. PNT. 2018-2022. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- CONNELLY, A.; SAM, S. How can policy assist the development of community-based tourism in Guyana by 2025 and beyond? **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, 10(5), 555-568.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/WHATTT-05-2018-0032>. Acesso em: 24 set. 2024.
- DHAHRI, S.; OMRI, A. Entrepreneurship Contribution to the Three Pillars of Sustainable Development: What Does the Evidence Really Say? Munich Personal **RePEc Archive**, Paper No. 84504, 2018. pages 1-46.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021.
- DUARTE, D. C.; PEREIRA, A. D. J. O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 81–103, 2018. DOI: 10.7784/rbtur. V 12i3.1446. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1446>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- FERREIRA, J. M. & NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, art. 1, pp. 398-417, jul/ago 2013.

BARROS, L.C.F.M.; TEMOTEO, J.A.G.; SANTOS, R.A. **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) E EMPREENDEDORISMO FEMININO: A importância da mulher para o desenvolvimento turístico na comunidade rural de Chã de Jardim, município de Areia (PB).** In:

— • • • —
GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2019.** Curitiba, PR, 2019. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2023.** Curitiba, PR, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E.; WETZEL, U. Vida Pessoal e Vida Profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro. **Revista de Administração Contemporânea Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

MACHADO, F. B. **Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes.** In: Anais do Encontro da ANPAD. 36, Rio de Janeiro, 2012.

MAGALHÃES, Anita C. C. **Storytelling como recurso estratégico comunicacional: avaliando a natureza das narrativas no contexto das organizações.** 2013, 94 f. Dissertação (Mestrado Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**, 8 ed. Barueri, SP: Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 3ª edição. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2016.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3. ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2015.

NASCIMENTO, F. G.; LIMA, G. F. C. **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: a experiência da comunidade de Chã de Jardim, Areia-PB.** João Pessoa, PB: Editora do CCTA, 2020.

OLIVEIRA, J.R. **“Do sítio sim, besta não!”: reciprocidade, dons e lutas simbólicas em jogo no turismo em Areia, Paraíba-Brasil.** 2018. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Université Bourgogne Franche Comté, École Doctorale Sociétés, Espace, Pratiques, Temps, Recife.

SAWATSUK, B., GEDE DARMAWIJAYA, I., RATCHUSANTI, S.; PHAOKRUENG, A. Factors Determining the Sustainable Success of Community-Based Tourism: Evidence of Good Corporate Governance of Mae Kam Pong Homestay, Thailand.2018. **International Journal of Business and Economic A airs (IJBEA)**, 3(1), 13-20.

SHARIF, N. MD.; TUAN LONIK, K. A. Sustaining the Entrepreneurship in Rural Tourism Development. **International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding**, 4(6), 31-42.2017.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 10(1), pp. 44 -64, jan./abr. 2016.

TEMOTEO, J.A.G. **Análise da Sustentabilidade do Turismo de Base Comunitária a Partir do Uso de Indicadores:** um estudo desenvolvido em comunidades do Nordeste brasileiro. 2019, 2205 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa.

ZEFNIHAN, Z; ALHADI, Z. Community-based tourism development viewed from economic, social culture and environment aspects in Mandeh's integrated marine tourism area. MATEC Web of Conference, 229, 01006. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/mateconf/201822901006> Acesso em: 24 set. 2024.

D'ONOFRE, D.G.; LAVANDOSKI, J.; ELICHER, M.J.; FONTOURA, G.G. UM ENSAIO
SOBRE O PAPEL DOS EVENTOS NA PROMOÇÃO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS: o
caso do sudeste brasileiro. In:





ORGANIZADORES

ADRIANA BRAMBILLA



Doutora pelas Universidades de Aveiro e do Minho (Portugal). Graduada em Administração de Empresas pela FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado -SP), Mestre em Administração pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB, coordenadora do GCET-Grupo de Cultura e Estudos em Turismo e colaboradora do Grupo de Pesquisa CLLC da Universidade de Aveiro (Portugal).

ELÍDIO VANZELLA



Doutor em modelos de decisão em saúde (Estatística) pela UFPB, mestrado em modelos de decisão em saúde, especialista em gestão de pessoas e graduado em administração. Professor na Unifuturo, orientador para o Programa de Mestrado em Educação da Florida Christian University nos EUA e em 2018 aderiu ao Education Without Borders Program como “Professor Sem Fronteiras”. Pesquisador do GCET-Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (base CNPq). e-mail: evanzella@yahoo.com.br

DAN GABRIEL D'ONOFRE



Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Técnico em Agropecuária Orgânica pelo Colégio Técnico da UFRRJ. É Professor Adjunto no Departamento de Hotelaria e Serviço Social (DHSS) da UFRRJ, Pesquisador Docente permanente dos Programas de Pós Graduação em Ecoturismo e Conservação (UNIRIO) e em Educação Agrícola (UFRRJ). Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer (DHSS/UFRRJ).

PATRÍCIA DE FREITAS



Realizou Pós-Doutorado em Estudos da Criança, área de especialização em Sociologia da Infância, pela Universidade do Minho (UMinho), Braga/Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, atuando com o curso de Hotelaria. Atua em ações de Pesquisa e Extensão nas seguintes linhas: Estudos do Consumo; Comportamento do consumidor; Criança, Consumo e Turismo e Publicidade, consumo e relações de gênero. Participa do Grupo de Pesquisa Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer, vinculado ao Departamento de Hotelaria e Serviço Social da UFRRJ.

SALOMÉ DE ALMEIDA



Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ministra disciplinas no curso de graduação em Hotelaria. Doutora no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PPGCTIA/UFRRJ), na área de Concentração em Políticas Públicas. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão em territórios rurais. Atua como coordenadora Suplente do Projeto de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional "Hotel

Escola", celebrado entre a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ - FAPUR e a UFRRJ. Participa do Grupo de Pesquisa Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer, vinculado ao Departamento de Hotelaria e Serviço Social da UFRRJ.

AUTORES

ARAÚJO, Ana Cecília Nascimento de

Bacharel em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Mestranda em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. e-mail: anacecilia.7@outlook.com; www.instagram.com/anacecilia_na/

BARROS Lyvia Camila Fernandes Madruga

Professora na Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do grupo - Gestão em Contabilidade, Turismo e Hotelaria da UFPB (GCTUH/UFPB/CNPq), é associada da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Possui graduação em Hotelaria pela UFPB. Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local pela UFPB. Mestra em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CAVALCANTE, Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Gestão e desenvolvimento do Turismo pela UFRN. Bacharel em Turismo e Administração pela UFRN. Técnica em Guia de Turismo pela Escola Politécnica Brasileira/RN. Técnica em Gerência de produção pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/RN. Graduanda em Hotelaria pelo Centro Universitário UniFatecie/PR. Graduanda em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Marcas e Marketing (GMPAR/CNPq), Grupo Cultura e Estudos em Turismo (GCET/ CNPq) e pesquisadora no Grupo FTech Research Solutions (CNPq). e-mail: islainecristiane@gmail.com.

D'ONOFRE, Dan Gabriel

Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Técnico em Agropecuária Orgânica pelo Colégio Técnico da UFRRJ. É Professor Adjunto no Departamento de Hotelaria e Serviço Social (DHSS) da UFRRJ. Professor do Programa de Pós Graduação em Ecoturismo e Conservação da UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer (DHSS/UFRRJ).

FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes

Pós-Doutorado em Comunicação Estratégica pela Universidade Autônoma de Barcelona. Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade de Barcelona. Mestrado em Comunicação e Estratégia Política pela Universidade Autônoma de Barcelona. Especialização em Finanças Empresariais pela Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em Administração pela Universidade Potiguar. Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Pós-Graduação em Turismo Stricto Sensu (PPGTUR/UFRN). Membro pesquisadora do Laboratório de Análise Instrumental da Comunicação LAICOM/UFMS-CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Marcas e Marketing (GMPAR/CNPq). Membro pesquisadora da Associação Científica para a Avaliação e Medição de Valores Humanos AEVA/Barcelona-Espanha. e-mail: lissafferreira.iadb@yahoo.es

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves

Doutora em Turismo e Hotelaria, Mestre em Gestão de Negócios Turísticos, Turismóloga. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas do Curso de Turismo, orientadora de projetos de pesquisa na área de Planejamento e Organização do Turismo, Eventos e AB/Gastronomia e Eventos. Coordenadora Pedagógica do Curso de Pós-graduação em Gestão e Produção de Eventos da UEA. Coordenadora Geral da Escola Superior de Artes e Turismo. Membro Docente do Conselho Universitário da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Coordenadora do Núcleo de Eventos (PROEX) da Universidade do Estado do Amazonas. Pesquisadora do GCET (Grupo de Cultura e Estudos em Turismo). camenezes@uea.edu.br, [@claudiamenezesmartins](https://www.instagram.com/claudiamenezesmartins).

PINTO, Tatiane de Oliveira

Doutora em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC - FGV / RJ. Mestra em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atua como professora no curso de graduação em Serviço Social (UFRRJ), e como coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero, Geração e Raça/Etnia. Integrante da Comissão de Prevenção à Violência no âmbito da Comissão Permanente da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/Raça e Inclusão (CPID) da UFRRJ. Integra os grupos de pesquisa Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer e Gênero (UFRRJ).

QUEIROZ Alessandra Souza Melo

Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestra em Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE). Especialização em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade pela Graduante. Graduada em turismo pela Universidade Federal da Paraíba - (UFPB). Graduada em Administração pela UNINASSAU. Pesquisadora do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo - (GCET). E-mail-alessandra_queirozz@outlook.com

REBELO, António Manuel Leite

Trabalha no Município de Vieira do Minho; formador em Informática e Marketing, Bacharel em Informática e Gestão, pelo Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Portugal (atualmente, Instituto Europeu de Estudos Superiores); Licenciado em Informática de Gestão, Mestre em Marketing, ambos, pelo Instituto Superior da Maia – Portugal (atualmente, Instituto Universitário da Maia); Doutor em Economia e Empresa, pela Universidade de Santiago de Compostela – Espanha. e-mail: rebelo.professor@gmail.com facebook e instagram: rebelovrm

SANTOS, Raquel Alves dos

Graduanda do curso de bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Foi pesquisadora no Projeto de Iniciação Científica “Turismo de Base Comunitária (TBC) e Empreendedorismo Feminino: A importância da mulher para o desenvolvimento turístico na comunidade rural de Chã de Jardim, município de Areia (PB)”, do Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH).

SOARES JUNIOR, Glauber

Professor do Curso de Bacharelado em Design na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Ubá (2024). Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Possui graduação em Design de Moda (IF Sudeste MG, Muriaé).

TEIXEIRA, Débora Pires

Graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade pela Universidade Cândido Mendes. Mestre e Doutora em Economia Doméstica pela UFV. Professora Adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da – UFRRJ. Integra os grupos de pesquisa Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer e Gênero (UFRRJ), Trabalho e Consumo (UFV) e Núcleo de Pesquisa em Vestuário e Moda - NUPEVEM. Docente do Programa de Pós-Graduação Patrimônio, Cultura e Sociedade - PPGPACS/UFRRJ.

TEMOTEO, Joelma Abrantes Guedes

Professora Associada do Departamento de Turismo e Hotelaria (D'TH), na Universidade Federal da Paraíba. Doutora e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA-UFPB, Especialista em Turismo de Base Local pela UFPB, Bacharel em Turismo pela UFPB e Bacharel em Comunicação Social pela UFPB. Pesquisadora do grupo - Gestão em Contabilidade, Turismo e Hotelaria UFPB (GCTUH/UFPB/CNPq).

Nota dos organizadores

O serviço de revisão dos manuscritos cabe aos autores dos capítulos. As informações e opiniões contidas nos capítulos não refletem necessariamente a visão dos organizadores e são de responsabilidade de seus autores. Os organizadores esclarecem que a citação total e/ou parcial dos textos contidos na obra deve ser feita de acordo com as normas científicas.



O GCET – Grupo de Cultura e Estudos em Turismo, ligado ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), faz parte da UFPB-Universidade Federal da Paraíba, e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Tem o intuito de apresentar temáticas plurais, com foco nas questões de interesse acadêmico e empresarial, contribuindo para uma melhor compreensão do Turismo e da Hotelaria, no contexto do patrimônio cultural, impactos socioculturais, econômicos e ambientais, acessibilidade, marketing, terceira idade, relações interculturais e comportamento do turista.

Acompanhe o GCET pelas redes sociais

Instagram: @GCET

Facebook: @GrupoGcet

YouTube: GCET OFICIAL

Academia.edu: GCET UFPB

Site GCET: <https://www.ufpb.br/gcet>

Para conhecer as outras publicações *open access* acesse nosso catálogo pelo linktree: [Linktr.ee/grupogcet](https://linktr.ee/grupogcet)

